

SOLUÇÕES PARA A AGRICULTURA

A diferença
entre produzir
e produzir
melhor?

Está no
novobanco
Empresas.

Para gerir a tesouraria da sua Empresa, planear futuros investimentos, modernizar os equipamentos e muito mais, **o melhor é poder contar com um parceiro como o novobanco.**

Venha trabalhar com o banco que faz a diferença, com uma oferta dedicada ao setor agrícola.

Descubra aqui
as diferenças:



PUB | NOVO BANCO, S.A.

novobanco
EMPRESAS

Juntos fazemos o futuro.

PUBLICIDADE

A EPAL ORGULHA-SE DE PRESTAR AOS SEUS CLIENTES UM SERVIÇO DE PRIMEIRA ÁGUA!

Prémio BECX (Best European Customer Experience) no ranking do Setor da Água distingue EPAL com o 1º lugar no índice Experiência do Cliente.

A qualidade da água da torneira, a fiabilidade do serviço, a competência dos nossos profissionais, a diversidade de meios de pagamento e a eficácia dos canais de comunicação foram decisivos para os nossos Clientes.



Obrigado pela confiança!

GULOSO

tomate com gosto

COM TOMATE, SEM CULPA

NOVOS KETCHUPS

Será estranho começar um anúncio a pedir desculpa, mas acontece que os novos ketchups da Guloso têm tudo, menos sentimento de culpa. Têm mais tomate? Têm. Têm um Nutriscore mais equilibrado? Confirmado. O tomate é nacional? Como é natural. Tem sabor? Ui, é um primor... E a culpa? Ninguém sabe dela. Com tanto sabor e sem culpa... o melhor é mesmo provar (a dobrar).

GULOSO.PT



PUBLICIDADE

Juízes não têm de estar fechados numa redoma mas devem ser um exemplo ético

Personalidade do Ano

Albertina Pedrosa – Juíza presidente do Tribunal da Relação de Évora

Albertina Pedrosa é a primeira mulher a presidir ao Tribunal da Relação de Évora. Nascida em Alverca do Ribatejo, nunca saiu do concelho de Vila Franca de Xira para residir permanentemente em outra zona do país. Juíza desembargadora desde 2015 soma uma carreira de mais de três décadas na justiça tendo passado por vários tribunais, entre os quais o de Vila Franca de Xira que se encontra entre os três piores do país e que leva a magistrada a dizer que o arrastar da construção de um novo edifício é inaceitável.

● Que características se deve ter para se ser bom juiz?

Um sólido conhecimento técnico, muito bom senso e um profundo conhecimento do meio em que se insere, das pessoas, da comunidade, não pode estar fechado numa redoma. Também é muito importante que seja alguém corajoso porque um juiz nunca toma decisões em que toda a gente fique satisfeita. Tem de ter humildade e capacidade para se colocar no lugar dos outros, e ter uma personalidade que não se deixe impressionar, para garantir a devida independência e imparcialidade.

● Com os problemas do ensino ainda se consegue garantir que os juízes tenham essa preparação técnica exigente?

Há muita gente muito bem preparada. Muita coisa foi mudando desde a escola do primeiro ciclo e isso reflecte-se no percurso profissional. No Centro de Estudos Judiciários, que faz a triagem de quem entra para a magistratura, a exigência mantém-se em patamares muito elevados. É muito provavelmente uma das razões para que ultimamente existam dificuldades no recrutamento de juízes, aliada às exigências da profissão. Mas a exigência tem de existir porque a profissão contende com direitos, liberdades e garantias dos nossos concidadãos.

● O juiz deve estar afastado da exposição, das festas, das tomadas de



Albertina Pedrosa, natural de Alverca do Ribatejo, é a primeira mulher a presidir ao Tribunal da Relação de Évora, sendo Juíza Desembargadora desde 2015

posição ou deve ser uma pessoa cada vez mais próxima das pessoas e com participação nas comunidades?

Deve ser um exemplo ético. Temos estatutariamente o dever de reserva e não é só do processo, é dos comentários que se fazem, é da vida social. Isso não quer dizer que não se possa ir a uma festa ou ter actividades sociais. Grande parte dos juízes estão em redes sociais e não vão deixar de estar. Se nas redes sociais deve expressar opiniões políticas não deve. Até porque não somos imunes aos riscos que todos correm, em que a pessoa se sente confortável num grupo, diz umas coisas como se estivesse no café, entre amigos, e depois pode ver colocada em causa a sua imparcialidade em processos que tenha que decidir.

● Quantas vezes já teve receio?

Nunca andei com receio no pensamento

e tive algumas situações complicadas, de condenações a penas pesadas de prisão, como a dos três irmãos que mataram um polícia e que levaram o corpo para a Serra de Montejunto. Mas há situações que nos marcam. O caso mais impressionante, de arrepiar, foi o do sofrimento que uma mulher, vítima de violência doméstica durante muitos anos, deitou para fora na sala de audiências em Benavente. Ainda hoje consigo ouvir a forma como revelou a intensidade do sofrimento.

● Qual é o peso que tem ser a primeira mulher a presidir ao Tribunal da Relação de Évora?

Não sinto qualquer peso por ser a primeira mulher. Não terei sido eleita pelos meus pares por ser mulher mas por características de personalidade e projectos que apresentei. Mas é importante a representatividade

feminina nos vários lugares da sociedade porque ainda há muita coisa para fazer a esse nível. A chegada das mulheres à magistratura foi há menos de 50 anos. Só em 2004 é que chegou uma juíza, Maria Laura Leonardo, ao Supremo Tribunal de Justiça. No início da minha carreira, em Mação, um arguido quando me viu entrar na sala de audiência disse que não queria ser julgado por uma mulher.

● O arrastar dos processos judiciais é um dos principais motivos para que os suspeitos sejam condenados na praça pública e acabem muitas vezes absolvidos na justiça?

Em Portugal ainda não está verdadeiramente interiorizada a presunção da inocência, havendo a ideia de que não há fumo sem fogo. Não há possibilidade de haver um ajuste dos tempos porque o tempo da justiça não é o tempo do mediatismo. Após o julgamento, se a pessoa for absolvida, significa que a justiça funcionou e não se deixou condicionar pela aparência inicial. Um processo justo e equitativo assenta no contraditório e no momento em que o assunto é divulgado pela comunicação social ainda os arguidos não foram ouvidos. Não é possível dizer à comunicação social que não informe e não é possível dizer à justiça que resolva rápido quando existe elevada complexidade dos processos.

● Na sua tomada de posse queixou-se da falta de meios. O que é que levou a este cenário?

A Relação de Évora teve um alargamento territorial que não teve a correspondente colocação em quadro legislativo de desembargadores. Como em outros tribunais de Relação há um envelhecimento acentuado dos quadros. Chegava-se ao Supremo Tribunal de Justiça com a idade que hoje se está a chegar aos tribunais da Relação, o que cria problemas de funcionamento do sistema. Esta geração de juízes que está nos tribunais da relação sempre foi, e continua

A juíza que nunca teve receio mas que já passou por situações complicadas

Albertina Maria Gomes Pedrosa nasceu em 1965, em Alverca do Ribatejo, no seio de uma família conhecida. A avó era comerciante e a mãe trabalhava no estabelecimento. O pai era mecânico nas OGMA - Oficinas Gerais de Material Aeronáutico. Viveu na cidade até aos 42 anos de idade quando se mudou para Vila Franca de Xira, onde continua a residir. Enquanto juíza nunca sentiu qualquer pressão das pessoas da comunidade, mas aconteceu-lhe uma situação complicada num início de noite quando uma mulher, em processo de divórcio, lhe entrou em casa. A pessoa tinha estado no tribunal e não tinha havido acordo, tendo sido informada que o processo prosseguia de forma litigiosa, mas ela queria explicar as suas razões, o que não podia ser atendido naquela fase. A mulher foi bater à porta e disse à filha da juíza, de quatro anos de idade, que era

amiga da mãe e da avó e a criança abriu a porta. Foi precisa alguma insistência e diplomacia para a fazer sair.

Em três décadas de carreira Albertina Pedrosa, a primeira mulher a presidir ao Tribunal da Relação de Évora, passou por várias situações complicadas. Como uma vez em Benavente em que o arguido acabado de ser condenado em prisão efectiva lhe dirigiu vários improperios e tentou saltar a teia para provavelmente a agredir tendo sido impedido por um guarda prisional. Licenciada em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa, em 1989, fez a formação de magistrados e em 1992 entra como estagiária no Tribunal de Alenquer. Depois passou por Mação, pelos Juízos de Polícia de Lisboa, Juízos Cíveis de Seixal e Vila Franca de Xira, Varas Cíveis de Lisboa e Círculo Judicial de Vila Franca de Xira.

Em 2015 foi promovida a juíza desem-

bargadora e colocada em Évora no tribunal superior a que preside desde 18 de Dezembro de 2023 e que abrange o distrito de Santarém. Ao longo da sua carreira exerceu várias funções como a de directora do Departamento Disciplinar e Inspecção da Polícia Judiciária, assessora do Supremo Tribunal de Justiça e esteve do outro lado, na gestão dos tribunais, como presidente do Conselho Diretivo do Instituto de Gestão Financeira e Equipamentos da Justiça. Foi juíza formadora e foi presidente do júri das provas nacionais para solicitadores. Também exerceu funções fora do país como assessora no Tribunal de Recurso de Timor-Leste. No seu currículo destaca-se ainda a autoria e co-autoria de publicações na área do Novo Regime do Arrendamento Urbano.

A “creche” de Albertina Pedrosa foi em casa com a bisavó que morreu quando

ela tinha quatro anos e meio. A mãe decidiu então colocá-la numa professora que recebia crianças até à quarta classe, para estar entretida. Como registava e fixava as coisas com facilidade depressa aprendeu o que havia para aprender e antes do tempo. Quando entrou para o ensino oficial fez dois anos num ano lectivo. Junto com outra menina foram as únicas a irem fazer nessa altura o exame à escola dos rapazes. Como aluna era faladora e capaz de fazer duas coisas ao mesmo tempo. Nunca levou uma reguada mas incomodava-a quando os colegas eram castigados e tentava pôr água na fervura e defender os castigados. Diz que teve professores extraordinários na escola pública. Na família o grau maior em termos de escolaridade era a quarta classe (quarto ano do primeiro ciclo). Em jovem fez teatro na escola e praticou ginástica rítmica desportiva ●

a ser, extraordinariamente sobrecarregada porque apanhou o boom do acesso à justiça do após 25 de Abril e dos problemas do crédito ao consumo que originaram inúmeros processos nas décadas de 90 e 2000 e sempre exerceu funções com um número de processos excessivo a seu cargo.

● **Qual é a estratégia que tem em mente para conseguir mais meios a curto prazo?**

Resoluções rápidas na justiça é coisa a que não estamos habituados. Não há problemas na justiça que se resolvam rapidamente. Mas há a possibilidade de irmos compensando. Perguntar a quem está em melhores condições se consegue acumular mais um pouco de trabalho. Na área cível há cinco colegas com um acréscimo de serviço e no crime temos que encetar a mesma medida porque há juízes a saírem. Um dos problemas dos tribunais da Relação é o movimento de juízes ser feito por um ano, para iniciarem funções em Setembro, e nesse período não é possível ir buscar mais gente, ao contrário dos tribunais de primeira instância que podem recorrer à bolsa de juízes, e do Supremo, em que vão subindo ao longo do ano após a abertura de vaga. Neste momento, só para suprir os desembargadores que já saíram desde Setembro e os que vão sair até Julho para jubilação (reforma), precisamos de mais oito juízes, isto sem contar com as promoções. Estamos numa situação muito difícil porque também há situações de redução de serviço por doença ou complexidade de processos e nem sequer temos o quadro legal mínimo preenchido.

● **Considera que ainda é aliciante ir para uma carreira na justiça?**

Pelo que vejo, está a ser cada vez menos

aliciante. O facto de se ter que esperar para entrar no Centro de Estudos Judiciários e o valor reduzido da bolsa atribuída aos auditores não ajuda. Os melhores são muitas vezes cativados pelos grandes escritórios de advogados. Admito que para o estilo de vida dos jovens de hoje a ideia de uma carreira para a vida não seja o que desejam. E sobretudo não desejam um trabalho que muito dificilmente é conciliável com a vida familiar, social e pessoal, e que se tem que abraçar como uma missão.

● **O que é que se pode fazer para reduzir a iliteracia em relação à justiça? De quem é a culpa de haver essa iliteracia?**

O que os cidadãos sabem da justiça é praticamente o que é veiculado nos casos mediáticos e esses não espelham a realidade dos tempos de resolução dos processos na grande maioria dos processos judiciais. Continua-se a falar da morosidade da justiça, mas essa crítica não é justa nem actual. Se há uma coisa que a reforma da organização judiciária trouxe foi o encurtamento grande dos prazos de resposta, decorrente da especialização. Todos andámos na escola, alguém aprendeu alguma coisa sobre tribunais? As gerações mais novas também não aprendem. A ideia que têm dos tribunais é a dos filmes americanos que não tem a ver com a nossa realidade. É através da escola para as crianças e de programas televisivos para os adultos que se pode dar a conhecer o funcionamento dos tribunais.

● **O arrastar do processo para a construção do novo Tribunal de Vila Franca de Xira é gozar com quem trabalha?**

As condições do tribunal há muito que não são dignas para ninguém. É inaceitável o que se passa. A primeira vez que fui convidada pelo então presidente da câmara para ir ver um local para a construção do novo tribunal foi há 25 anos. Ainda a Marinha estava na cidade quando as instalações da armada já eram um sítio possível, bem como o local do

antigo matadouro. Já se fizeram até lançamentos de “primeiras pedras” mas a verdade é que a construção do novo edifício ainda não se iniciou. Conseguiu-se o Juízo de Comércio que teve de ser instalado em Loures por falta de condições e quanto mais tempo passar menos vontade há depois de o instalar em Vila Franca de Xira ●

COELHO seguros

Profissionais de confiança

Praça da Liberdade n.º 49
Apartado 146 | 2100-909 Coruche
tlf.: 243 617 167 | fax.: 243 660 468
(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede fixa nacional)
geral@coelhoseguros.pt

Agora perto de si

APOIO AO CLIENTE
249 78 78 78
Chamada para a rede fixa nacional. Todos os dias das 8h às 21h.

rodotejo.pt

TEJO

MOBILIDADE

ligamos pessoas

Empresa certificada no âmbito das normas:

É inadmissível um serviço de urgências estar fechado vários dias

Carlos Cortes é bastonário da Ordem dos Médicos, eleito em 2023. Director do Serviço de Patologia Clínica do Centro Hospitalar do Médio Tejo, assume-se como um acérrimo defensor do Serviço Nacional de Saúde mas sem tabus em relação a parcerias com os sectores privado e social. É diplomata na acção, assume que gosta de dialogar e procurar soluções, mas sem perder o sentido crítico nem abdicar das suas tomas e convicções. Tem raízes em Tomar e considera-se um ribatejano apesar de ter nascido em Lisboa e viver em Coimbra.

● **Tem feito a sua carreira no Serviço Nacional de Saúde (SNS). O sector privado não o atrai?**

Não! Não consigo explicar porquê. Já tive convites muito aliciantes, até de empresas multinacionais, para cargos muito interessantes, mas decidi não aceitar...

● **Há aí algum preconceito?**

Não. Acredito genuinamente no serviço público e sou um grande defensor do SNS. Há aqui essa ideia do altruísmo médico, da entrega a quem sofre. O sector público tem isso. A panóplia de doentes que existe no país, desde o mais rico ao mais necessitado, está no SNS. E é para esses que quero trabalhar, não quero trabalhar para determinado segmento.

● **Que opinião tem sobre a não renovação, pelo Governo, de algumas Parcerias Público-Privadas que davam bons resultados como a que existia no Hospital de Vila Franca de Xira? Ao que consta o serviço terá piorado.**

Não tenho preconceitos ideológicos em relação a isso. A minha grande prioridade como bastonário é a defesa da qualidade da medicina. O que quero é que as pessoas tenham acesso a cuidados de saúde com qualidade e humanizados. Para mim é irrelevante saber se o conseguimos fazer à custa do sector público, do sector privado ou do sector social. Obviamente que, em primeiro lugar, quero que o SNS seja o pilar do sistema de saúde e que dê essa resposta. Quando o SNS não o puder fazer, então a tutela tem que encontrar soluções, independentemente da sua natureza, para poder dar essa resposta.

● **A falta de médicos de família é uma doença crónica porquê?**



foto O MIRANTE

Carlos Cortes é bastonário da Ordem dos Médicos, eleito em 2013, e assume-se como um acérrimo defensor do Serviço Nacional de Saúde

Há uma nítida falta de planeamento em termos de recursos humanos. E isso tem de ser feito, para o país saber em que especialidades deve investir, como é que deve reorganizar o sistema.

● **Se as carreiras fossem mais atractivas não haveria mais procura?**

O Estado tem que criar condições para tornar essas áreas apetecíveis e criar condições para as pessoas poderem trabalhar. Se os médicos não têm condições não estão felizes. Não se trata só da questão remuneratória. Infelizmente, estes problemas têm-se vindo a acumular ao longo dos anos. Foi-se deixando degradar o SNS. Lamento dizê-lo, mas hoje o SNS não oferece uma perspectiva de vida aos seus profissionais. Não é motivador para um jovem médico ingressar no SNS.

● **A criação de mais cursos de Medicina pode ser uma solução para a falta de médicos?**

O SNS precisa é de médicos especialistas.

● **E como é que se arranjam esses médicos especialistas?**

Aquilo que vemos neste momento é que

as vagas ficam por ocupar. Não há falta de licenciados em medicina, bem pelo contrário. Portugal forma anualmente à volta de dois mil médicos, é uma enormidade, e vêm também muitos médicos que se formaram no estrangeiro. A Ordem dos Médicos envia todos os anos um mapa de vagas para o internato médico, para a formação especializada. Este ano apresentámos ao Ministério da Saúde o maior mapa de sempre, permitindo assim a formação de mais especialistas.

● **É elucidativo que um hospital como o de Santarém, a 70 quilómetros e a menos de uma hora de Lisboa, não consiga atrair médicos para determinadas especialidades.**

O Hospital de Santarém é um dos que mais preocupa a Ordem dos Médicos, pelas várias dificuldades que nos são reportadas. Por causa da falta de médicos, por má organização do funcionamento do hospital, por um conjunto de aspectos que a Ordem dos Médicos quer contribuir para que sejam melhorados.

Personalidade do Ano Nacional

Carlos Cortes – Bastonário da Ordem dos Médicos

● **O Hospital Distrital de Santarém tem agora uma nova administração...**

A administração do Hospital de Santarém tem um grande desafio em mãos porque a trajectória do hospital tem sido descendente. A Ordem dos Médicos tem observado que as dificuldades desde há um ano ou dois têm crescido de forma exponencial sem que tivéssemos sentido que havia vontade de reverter esse processo. É um dos hospitais que tenho sinalizado para visitar e voltar a falar com os médicos.

● **O problema tem estado na administração do hospital ou no Ministério da Saúde e nos meios que disponibiliza?**

Não é papel da Ordem dos Médicos atribuir culpas ou responsabilidades. O que posso dizer é que as coisas no Hospital de Santarém, do meu ponto de vista, não têm funcionado bem apesar de ter profissionais de mão cheia.

● **No Centro Hospitalar do Médio Tejo (CHMT) a realidade é melhor?**

Não consigo comparar as duas realidades. O que acho é que devia haver uma maior ligação entre o CHMT e o Hospital de Santarém; uma espécie de protocolo colaborativo, uma ligação especial, diferente, entre essas duas unidades. Podia haver uma visão estratégica comum, mas não estou a falar de uma fusão. Penso que há condições para criar um grande pólo de saúde em toda essa zona da região Centro juntando essas duas unidades e, porque não, estendendo essa colaboração a outros hospitais como os de Castelo Branco e Caldas da Rainha.

● **Aos olhos de hoje, a construção de três hospitais em cidades tão próximas, como Abrantes, Tomar e Torres Novas, foi uma boa opção?**

Foi sempre uma má opção estratégica. Pensou-se que íamos ter sempre recursos infinitos nomeadamente recursos humanos. Devia ter havido a coragem de concentrar a actividade num único hospital mas já passou o tempo disso. Trabalho nesse hospital e sei os custos que esta dispersão implica, sei o tempo que profissionais e doentes perdem a saltitar de um lado para o outro. De facto, essa não foi a melhor opção. Não me quero envolver em questões políticas, porque essa foi uma decisão política, mas quanto mais juntarmos e concentrarmos, do meu ponto de vista,

O patologista que lidera a Ordem dos Médicos tem raízes ribatejanas

Se não fosse médico Carlos Cortes, 54 anos, gostava de ter sido diplomata. Afirmar-se uma pessoa que gosta de dialogar, de gerar consensos e de encontrar soluções. O bastonário da Ordem dos Médicos define-se como um fazedor. E o que pretende nos três anos de mandato é fazer, desde logo modernizando e abrindo à sociedade uma estrutura profissional pesada com 92 colégios de especialidades, mil peritos e centenas de funcionários.

Casado com uma colega médica natural de Mação, pai de um casal e residen-

te em Coimbra, cidade onde se formou, Carlos Cortes nasceu em Lisboa mas tem raízes maternas em Tomar. O director do Serviço de Patologia Clínica do Centro Hospitalar do Médio Tejo (CHMT) afirma-se um ribatejano, diz que trabalhar em Tomar é como estar em casa e nunca aceitou os convites para mudar para outras paragens, quer no público quer no privado.

Defensor intransigente do Serviço Nacional de Saúde considera-se também um provedor do doente. Diz que a Ordem dos Médicos tem que estar aberta à socie-

dade e mostrar aos cidadãos que têm ali uma instituição que os apoia. Escolheu Patologia Clínica, uma especialidade mais laboratorial, por influência de um colega mais velho, que mais tarde viria a ser seu director de serviço. Mas conhece também a chamada linha da frente pois fez muitos turnos nas urgências.

Carlos Cortes viveu com intensidade o período de pandemia e orgulha-se, sem falsas modéstias, de ter liderado no CHMT o serviço de Patologia Clínica do país que mais testes fez abrangendo uma vasta área do país. Foi também o primei-

ro serviço em Portugal a ter capacidade para detectar as variantes e as mutações do vírus. Foram tempos duros com muitas noites em branco.

Médico desde 1999 e especialista em Patologia Clínica desde 2006 Carlos Cortes foi eleito bastonário da Ordem dos Médicos a 16 de Fevereiro de 2023, para um mandato de três anos. Era, desde 2014 presidente da Secção Regional do Centro da Ordem dos Médicos. Iniciou a sua actividade nos Hospitais da Universidade de Coimbra. Trabalha desde 2011 no Centro Hospitalar do Médio Tejo ●

melhor, mas nunca perdendo o foco da proximidade.

● **O fenómeno do burnout entre a classe médica é preocupante?**

O primeiro grande estudo sobre o burnout médico em Portugal, realizado há uns anos, comprovou que os médicos também adoecem e também têm problemas de saúde mental. Há uns anos era tabu falar-se disso. Havia a ideia entre os médicos que não nos podemos cansar. Os médicos sempre desvalorizaram muito a sua condição de saúde porque priorizaram a condição de saúde dos outros. Só que as gerações mudam e o entendimento que hoje existe, e que para mim faz todo o sentido, é que os médicos também têm direitos e têm de estar em boa condição física, mental, psicológica e ética para poderem exercer adequadamente a sua profissão.

● **A expressão ‘caos nas urgências’ com que regularmente somos confrontados na comunicação social faz sentido ou é exagerada e alarmista?**

Representa a realidade. Não podemos mistificar aquilo que está a acontecer no país e que é absolutamente inacreditável. Criei um grupo de trabalho precisamente para analisar essa questão. Tivemos uma das reuniões ontem (7 de Fevereiro) e coloquei em cima da mesa um aspecto que me incomoda muito, que é existir no país uma espécie de banalização do sofrimento. Parece normal as coisas não correrem bem. Parece normal um doente estar 12 ou 24 horas à espera para ser atendido no serviço de urgência. Hoje parece normal uma urgência estar fechada vários dias. Há urgências abertas neste país que não têm um único médico

desse hospital. Isso é absolutamente inadmissível.

● **O sector da saúde tem sido afectado por greves de médicos e enfermeiros. Como médico consegue colocar-se na pele de um utente que tem de se deslocar por vezes muitos quilómetros, para uma cirurgia ou uma consulta programada, e ‘bate com o nariz na porta’?**

Olhe que consigo e é uma coisa que me custa imenso. Mas há um bem maior, que é a defesa do SNS. A questão das greves é dos sindicatos e não da Ordem dos Médicos, mas estou perfeitamente solidário com o que os sindicatos têm desenvolvido nos últimos anos. É sobretudo pela defesa da qualidade da medicina, do SNS e de condições de trabalho para os médicos. Se não mudarmos rapidamente este paradigma o SNS vai ficar esvaziado de médicos. Por isso prefiro que haja agora, pontualmente, estas contrariedades ligadas às greves para que esses mesmos doentes, daqui a uns anos, se dirijam ao mesmo hospital e tenham médico todos os dias.

● **O seu antecessor como bastonário da Ordem dos Médicos é candidato a deputado nas próximas eleições legislativas. Qual é a sua relação com a política partidária?**

Vivo muito focado no presente. O dr. Miguel Guimarães foi um grande bastonário e entendeu poder continuar a servir o país na política. Não me parece ser algo que me interesse. Interessa-me desenvolver esta actividade na Ordem dos Médicos. A única coisa que penso neste momento é quando deixar de ser bastonário voltar ao CHMT como médico ●



HÉLDER R. DUARTE CARRICO
ADVOGADO

Rua Batalhoz, 2 - 2ª Frente - 2070-071 Cartaxo
Tel. 243 703 028 - Tm. 967 913 734 (chamadas rede fixa e móvel nacional)
hc.advocartaxo@gmail.com • h.duarte.carrico-52989E@adv.ao.pt



NUMERDISPONÍVEL
CONTABILIDADE E ASSESSORIA, LDA

Contabilidade e Finanças | Processamento, Suporte e Consultoria para Segurança Social
Projectos Económicos e Análise de Viabilidade | Prestação de Serviços de Avaliação e Mediação

Dara Cristina
919 644 927
Sócia Gerente
Técnica de Contabilidade

Fábio Simões
910 952 777
Sócio Gerente
Responsável Técnico

Tel/Fax: 243 580 133 Rua Direita, n.º 244 | 2080-329 Benfica do Ribatejo
numerdisponivel@hotmail.com



ORDEM DOS ENGENHEIROS REGIÃO SUL

NOVA EDIÇÃO EM BREVE

> CANDIDATURAS A PARTIR DE JUNHO DE 2024

PIJE 2024

PRÉMIO INOVAÇÃO JOVEM ENGENHEIRO

IDEIAS COM FUTURO



Mês da ENGUIA
Rainha do Tejo

01 A 31 DE MARÇO

SALVATERRA DE MAGOS

mesdaenguia.pt

alentejo ribatejo

Marcar presença
nos mercados estratégicos

seja responsável, beba com moderação

VINHOS DE ALMEIRIM

O Município de Almeirim apoia financeiramente os produtores certificados do concelho para que possam apresentar a concurso amostras dos seus produtos

[vinhos brancos, tintos, espumantes, licorosos ou vinagres]

A parceria com CVR TEJO, tem como missão a promoção de vinhos certificados procurando ajudar os produtores de Vinhos do Concelho de Almeirim, na promoção das suas marcas em concursos nacionais e internacionais

fotos de: Micheline Henderson



Economia e Turismo | 2024





ISLA

Santarém

**O TEU SUCESSO
NO ENSINO SUPERIOR**

www.islasantarem.pt



LICENCIATURAS

Engenharia da Segurança do Trabalho
Gestão Comercial
Gestão de Processos e Operações Empresariais
Gestão de Recursos Humanos
Gestão Turística
Informática de Gestão

CTeSP | CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS

Aplicações Informáticas de Gestão
Gestão Administrativa de Recursos Humanos
Gestão Comercial e Vendas
Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança
Gestão de PME
Gestão de Turismo
Gestão dos Negócios Internacionais
Informação e Assistência Turística
Logística
Marketing Digital e Comércio Eletrónico
Organização e Gestão Industrial
Redes e Sistemas Informáticos
Sistemas e Tecnologias de Informação
Tecnologias e Programação de Sistemas
de Informação
Turismo e Transporte Aéreo

MESTRADOS

Engenharia de Tecnologias e Sistemas Web
Gestão de Empresas
Gestão de Recursos Humanos

**ISLA - Instituto Superior de Gestão e
Administração de Santarém**



Rua Dr. Teixeira Guedes, n.º 31
2000-029 Santarém
tel. 243 305 880 (Chamada de rede fixa nacional)
email: info@islasantarem.pt

PÓS-GRADUAÇÕES E MBAs

Administração Pública
Assessoria Executiva, Protocolo & Eventos (NOVO)
Data Science
Design Educacional: Conceção de Conteúdos Digitais de Aprendizagem
Educação Especial – Domínio Cognitivo e Motor
Educação Especial – Domínio Intervenção Precoce na Infância
Empreendedorismo (NOVO)
Gestão Comercial e Marketing
Gestão de Bibliotecas Escolares
Gestão da Marca e Branding Digital (NOVO)
Gestão de Pessoas
Gestão de Projetos Turísticos
Gestão e Administração de Unidades de Saúde
Gestão e Dinamização de Tecnologias e Metodologias e-Learning
Incêndios Rurais
Inovação e Sustentabilidade Organizacional
Inteligência Artificial e Tecnologias Emergentes na Aprendizagem (NOVO)
Intervenção em Trauma, Emergência e Catástrofe
Liderança em Transformação Digital
Liderança Positiva e Felicidade 5.0
Logística e Distribuição
Marketing Digital
Metodologias Ativas Digitais – do Planeamento à Avaliação (NOVO)
Redes - Cisco Networking
Segurança Informática e Ethical Hacking
Técnico Superior de Segurança no Trabalho
Wine Tourism, Marketing & Events (NOVO)

**INSCRIÇÕES
ABERTAS**

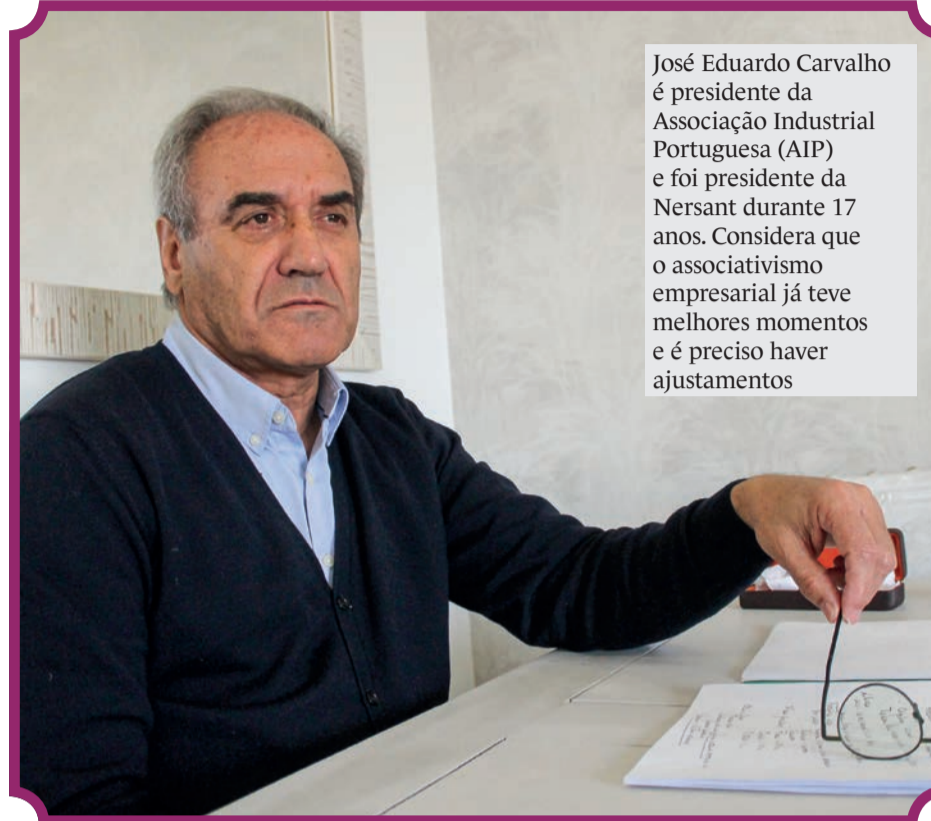
Lealdade, humildade e bom senso são qualidades que não podem faltar a um líder associativo

Personalidade do Ano
Vida

José Eduardo Carvalho

José Eduardo Carvalho, ribatejano de Vila Chã de Ourique, é um homem há muitos anos ligado ao associativismo empresarial. Foi presidente da Nersant e lidera actualmente a Associação Industrial Portuguesa (AIP) tendo-se candidatado a mais um mandato de quatro anos. Lealdade, humildade e bom senso são qualidades que considera essenciais para ser bem-sucedido na vocação de servir e apoiar as empresas.

- **Como se lidera uma associação empresarial que tem relações privilegiadas com os governos?**
O cerne das confederações, como a CIP – Confederação Empresarial de Portugal -, que a AIP integra, é formatar a política económica e apresentar propostas, de influenciar e de tentar que a política económica e a política pública satisfaçam os interesses das empresas. E têm o monopólio da representatividade associativa na concertação social e na intervenção pública sobre assuntos relacionados com a concertação. Já o cerne das associações empresariais, como a AIP, é conceber projectos e acções que possam aumentar a competitividade e produtividade das empresas e a sua qualidade de gestão. Significa que a relação de proximidade ou confronto com o Governo é muito mais por parte da CIP. A AIP tem um papel muito mais próximo das empresas e menos dos governos, daí um défice de intervenção pública que se possa perceber.
- **Há algum governante com quem se dê melhor?**
No actual Governo tínhamos uma relação de trabalho muito forte com o Ministério da Economia e com o ministro.
- **É fácil gerir as amizades com alguns políticos sem haver conflitos de interesses?**
Actualmente, o escrutínio está feito de tal forma que ninguém se arrisca a meter-se em confusões nesses aspectos.
- **Mas neste momento não pode dizer que tem um amigo ministro, como já teve noutros governos. Ou tem?**
Independentemente das concepções ideológicas e político-partidárias, quando existe lealdade na relação criam-se boas amizades. Sabe-se que sou muito amigo do Miguel Relvas, mas a amizade



José Eduardo Carvalho é presidente da Associação Industrial Portuguesa (AIP) e foi presidente da Nersant durante 17 anos. Considera que o associativismo empresarial já teve melhores momentos e é preciso haver ajustamentos

tem diversos graus. Tive sempre uma excelente relação com o Nelson de Souza quando foi ministro...

- **Mantém contacto com Miguel Relvas?**
Sim. Como sou padrinho do seu filho mantemos uma relação de amizade e falamos frequentemente sobre diversas situações. Outra pessoa de quem apreciei muito o trabalho foi o Eurico Brilhante Dias quando foi secretário de Estado da Internacionalização.
- **Quando chegou à direcção da AIP herdou uma associação endividada e com problemas estruturais. Como estão as coisas agora?**
A AIP é uma instituição com 187 anos e um grande legado histórico. Aquelas paredes reflectem uma história. Tenho feito por honrar esse legado, nunca acertando contas com o passado. Não foi um percurso fácil. Passou-se de um passivo de 37 milhões de euros para 7 milhões. Houve muitos investimentos, houve um engrandecimento patrimonial muito grande, o modelo de negócio também se alterou, as feiras deixaram

de ser tão rentáveis como dantes... Os modelos alteram-se e tem de haver ajustamentos, o que foi conseguido através de muito compromisso.

- **A AIP está bem e recomenda-se?**
Sim. O ano passado foi excepcional. Atingimos o pico de empresas envolvidas, com 6.700 empresas em projectos e nas nossas actividades, 27 mil participantes nos projectos, temos 6.600 filiados directos e mais uns milhares que são associados por inerência através das associações que são nossas filiadas.
- **A AIP vai a eleições a 28 de Fevereiro. Vai recandidatar-se a presidente?**
Vou. Ainda me sinto com energia e disponibilidade para fazer mais um mandato. Há uma grande estabilidade em termos directivos. O núcleo duro continua a ser o mesmo.
- **Qual é o estado de saúde do associativismo empresarial?**
Já teve momentos melhores. É preciso haver ajustamentos. Uns estão a fazê-lo, a tratar modelos de negócios, a definir estratégias, está a haver uma grande renovação.

- **Como analisa o período que a Nersant – Associação Empresarial da Região de Santarém está a atravessar, nomeadamente a nível financeiro?**
Não irei falar do passado. Foram 18 anos de entrega, de compromisso, de dedicação, até de paixão, com equipas muito boas. O trabalho que se fez dependeu muito disto e da estratégia montada, dos planos de acção definidos, de uma gestão orientada para objectivos e na cultura de trabalho muito rigorosa.

- **E o que tem a dizer sobre o presente?**
[Quando estive na liderança da Nersant] Percebemos que estávamos integrados num sistema territorial que tinha seis pilares: empresas; autarquias; universidades; pessoal político; CCDR (Comissões de Coordenação e Desenvolvimento Regional); e imprensa, que faz a ligação disto tudo e que acaba por dar notoriedade, ou não, às coisas boas que se estão a fazer. O que está estudado desde a década de 60 é que as regiões mais desenvolvidas são as que têm um grau maior de coesão e de não conflitualidade entre estas seis peças. Acho que está na altura de colocar novamente estas seis peças em harmonia.

- **Tem havido demasiada conflitualidade?**
Toda a gente sabe que há um conflito aberto entre a Nersant e a imprensa, nomeadamente o seu principal jornal, que está a causar estragos consideráveis. Também acho que começa a haver alguma saturação do conflito e estas guerras não podem durar sempre. Nunca serei um intermediário desta contenda, porque não tenho jeito para isso, mas começa a haver necessidade de alguém que assuma esse papel. Conclusão: para que haja competitividade territorial é preciso um grau de consenso e de não conflitualidade entre estas peças. Foi a grande lição que tirei dos meus 18 anos na Nersant.
- **Dói-lhe ver ao abandono o pavilhão de feiras da Nersant em Torres Novas?**
Aquilo começou a decrescer ainda no meu tempo quando trouxemos a Fersant para Santarém. Começámos com feiras espectaculares e depois começou a decair. A Fersant deixou de ter atracção

Um papel fundamental no desenvolvimento da região

José Eduardo Carvalho, 66 anos, tem um percurso de vida ligado às mais importantes realizações da região. Natural de Vila Chã de Ourique, concelho do Cartaxo, licenciado em Sociologia e com uma pós-graduação em Gestão Empresarial, é uma referência como dirigente associativo empresarial, nomeadamente como presidente da Nersant - Associação Empresarial da Região de Santarém -, cargo que exerceu de 1994 a Março de 2011 e presidente da direcção da Associação Industrial Portuguesa (AIP) - Câmara de Comércio e Indústria, de então para cá. Esteve ligado à entrada do gás natural

da região, à sociedade de garantia mútua Garval, à constituição de parques de negócios e de escolas profissionais, à organização de dois congressos empresariais e a muitas outras mais-valias para o desenvolvimento empresarial e promoção de empresários e empresas. À frente da AIP tem contribuído para a consolidação e equilíbrio da sua exploração e sustentabilidade financeira e para colocar a associação na liderança do movimento associativo no que concerne à concepção e execução de programas, apoios e acções com o objectivo de aumentar a competitividade das empresas.

Em termos associativos José Eduardo Carvalho foi também presidente do Clube de Empresários de PME que formou com o ISCTE, CGD e IAPMEI a primeira "business school" do país, o INDEG/ISCTE. A nível empresarial, entre outros cargos, foi presidente do conselho de administração do TVT - Terminal Multimodal do Vale do Tejo, S.A. e presidente do conselho de administração e da comissão executiva da Tagusgás, SA.

José Eduardo Carvalho vive no concelho de Santarém, tem três filhas e dois netos. As duas filhas mais novas são atletas já com resultados dignos de relevo nas

suas modalidades, ski alpino e atletismo, motivando-as e acompanhando-as de perto. Entusiasta da prática desportiva e do exercício físico, ainda faz uma perninha em jogos de futebol, modalidade de que foi jogador federado há uns bons anos no Estrela Ouriquense.

Diz que para se ser líder de uma associação empresarial com milhares de filiados é preciso ter bom senso, ter estratégia e ter a noção que está a desempenhar uma função para servir os outros. E também ter um grau de lealdade na relação profissional e ser fiel aos compromissos ●

e aquilo que se vê actualmente é que os pavilhões de outras associações estão a ser transformados em centros de negócios. O pavilhão tem que ser aproveitado para outras valências.

● **Não lhe falta experiência acumulada. Gostava de exercer um cargo governativo? Alguma vez recebeu convites nesse sentido?**

Cargos governativos não. Tive o convite de um governo para coordenar um grupo de trabalho que participou na elaboração e discussão de um plano de infraestruturas a nível nacional. Depois tive um convite para presidir a uma empresa pública, que não aceitei...

● **Pode saber-se qual era essa empresa?**

Era a Carris. Com a minha personalidade e cultura de trabalho teria muita dificuldade, por exemplo, em ser presidente de câmara, em ser presidente da CIP ou em ser presidente de uma empresa pública.

● **Porquê?**

Porque há um grau de exigência e de definição de objectivos e de recompensa para quem atinge objectivos e de censura para quem não os atinge que teria dificuldades em gerir. Teria dificuldades em estar numa câmara, ver uma directora de urbanismo cometer um erro brutal, que pode condicionar o desenvolvimento do concelho, e eu com medo de actuar, por represálias ou problemas que pudesse ter. Defendo a necessidade de diferenciar pessoas pelo compromisso, competência, dedicação e esforço. Se tratar de forma igual o bom e o mau trabalhador, o primeiro desmotiva e o segundo não melhora.

● **Que experiência guarda do trabalho de pôr de pé a Tagusgás que depois foi vendida à Galp?**

Foi de facto um grande trabalho, partilhado com um homem por quem tinha grande admiração, o Carlos Cunha, que era Governador Civil de Santarém. Vi aquele homem tomar posições no gabinete dos ministros que nunca mais vi. Vi-o chamar nomes, ser agressivo, ameaçador, porque os grandes interesses nacionais na altura estavam contra esse projecto em Santarém, contestando a sua viabilidade, a sua rentabilidade. Havia outras empresas constituídas dentro do mesmo ramo que também não queriam. O Carlos Cunha foi fundamental.

● **A venda à Galp era inevitável?**

Sim. Os próprios accionistas privados acharam que era a melhor opção para eles.

● **A Tagusgás podia ter sido a alavanca para a dinamização daquela área empresarial próxima do Cartaxo.**

A questão dos parques de negócios não correu como o esperado porque se partiu do pressuposto que aquilo assentava na iniciativa privada. Nunca se pensou que, em termos de regulamento de sistemas de incentivos, as sociedades de capitais mistos (privados e públicos), mas maioritariamente privados, não tivessem acesso a fundos estruturais da União Europeia. As infraestruturas foram feitas através de investimentos e com apoios financeiros e bancários. Já os parques de algumas autarquias conseguem vender os lotes muito mais baratos porque conseguiram ir buscar esses incentivos. É difícil competir com essa realidade.

● **Num artigo de opinião falou da saturação fiscal e de haver quatro mil impostos directos e indirectos. Há um esbulho do Estado às empresas e contribuintes particulares?**

Comparando um salário de dois mil euros na Holanda e em Portugal, o custo anual para a empresa são 31,5 mil euros na Holanda e em Portugal são 34,7 mil euros, mais 10%. Com esses dois mil euros o trabalhador na Holanda recebe 24,4 mil euros por ano e em Portugal recebe 19,1 mil euros, menos 22%. A diferença vai para o Estado e a Segurança Social. A arrecadação fiscal bateu no fundo e condiciona o crescimento económico. É um sistema muito complexo com esses 4.300 impostos e 457 benefícios fiscais. É uma confusão total.

● **O novo aeroporto fica melhor em Benavente ou em Santarém?**

Acho que não há ninguém que nasça aqui, que dê os melhores anos da sua vida para o desenvolvimento desta região, que tenha cá família, que não gostasse de ter um aeroporto em Santarém. Não sei se a AIP alguma vez virá a ser chamada a tomar posição sobre o assunto; se for logo se verá o que dizer. Agora, não há dúvidas que o país precisa de um novo aeroporto. Lisboa chegou aos 33

milhões de passageiros no ano passado e está saturado.

● **Concorda com a criação da futura Região do Vale do Tejo e Oeste?**

Concordo e tenho esperança que aquilo obrigue a mexer um pouco com o status quo que existe. As pessoas daqui têm que se entender para irem para lá articuladas. Vêm aí novos estudos, novas estratégias de desenvolvimento, acho que só tem vantagens. Penso que nunca tivemos uma sinergia muito forte com o Alentejo, fomos sempre olhados como intrusos.

● **Como vê a actual situação do país?**

Li um artigo do maior economista português da actualidade, que escreve no Expresso, o Ricardo Reis, que falava sobre uma sondagem que conclui que se o universo eleitoral se constituísse só por gente com um curso superior, a AD, o Chega e a IL tinham 80% e o PS 17%. Se o universo fosse só de jovens dos 18 aos 34 anos, o Chega tinha 50%, a AD 17%, a IL 12% e o BE 10% e o PS estava em quinto lugar. Isto vem provar que qualquer mudança ou reprodução do

poder tem sempre de trabalhar sobre dois segmentos da população: reformados e funcionários públicos. Os jovens, os quadros técnicos superiores, já não contam nesta equação. É por isso que aparecem estas propostas irrealistas, de pensões para ali, de recuperação do tempo dos professores para outro lado, etc... É terrível vermos os segmentos mais dinâmicos da população portuguesa, nomeadamente os jovens e os que têm cursos superiores, a não contarem para a definição do futuro do país.

● **E como está a situação do distrito de Santarém?**

Há poucas coisas no distrito de Santarém onde temos diferenciação a nível nacional. Temos diferenciação em Fátima, nalguns eventos como a Feira da Golegã, a Feira Nacional da Agricultura, a Agroglobal, a Renova e pouco mais. Tínhamos outra, que era um colégio que havia ali em Tremês, que nos rankings distritais era o melhor e era o 12º a nível nacional. Esse colégio foi fechado na altura por uma secretária de Estado da Educação que é uma defensora do ensino público e tem os filhos no Colégio Alemão ●

**RENAULT CLIO
E-TECH FULL HYBRID
145 CV**

Superbrand Portugal 2023

**5 anos de garantia até 900 km de autonomia ⁽¹⁾
até 80% de tempo de condução eléctrica na cidade ⁽²⁾**

também disponível com motores a gasolina, diesel e GPL

⁽¹⁾ com o depósito cheio de gasolina de acordo com a norma WLTP ⁽²⁾ em ciclo urbano WLTP. Consumo misto mín/máx (/100 km)* 4,2/ 7,0. mín/máx co. emissões (g/km)*: 95/121. *de acordo com a norma WLTP

Renault recomenda **Castrol** renault.pt



Santarém
Estrada Municipal 114,
Edifício Roques Vale do
Tejo - Zona Industrial,
2005-002 Várzea Santarém
Tel: 243 305 001

Vila Franca de Xira
Rua Real Fábrica de Atanados,
Lote 4 - Zona Industrial,
2600-067 Vila Franca de Xira
Tel: 263 285 400

Torres Novas
Rua da Várzea 33 R do to
2350-433 Torres Novas
Tel: 249 812 035

¹ chamada para o teste fixo nacional

roquesvt.pt

Quinta da Alorna há três séculos a resistir às heranças e ocupações

Personalidade do Ano
Excelência
Quinta da Alorna

A Quinta da Alorna mantém-se desde 1723 porque é uma sociedade familiar que impede que se retalhem os 2600 hectares de terreno em grande parte ocupado por floresta, onde se faz agricultura e se produzem vinhos de excelência. A corajosa decisão dos familiares em não assumirem funções executivas, que estão entregues a um gestor, também contribuem para a estabilidade e prestígio. A quinta atravessou três séculos de mudanças e resistiu às ocupações de pós 25 de Abril de 1974 porque os trabalhadores defenderam-na como reconhecimento pelas condições que tinham muito acima da média.

● A Quinta da Alorna tem um dos palácios com história mais encantadores da região. Porque é que está fechado à comunidade?

Esta é a casa dos donos da quinta. É uma área privada. O resto da quinta é totalmente visitável. A família, apesar de não estar permanentemente a usar a casa, entende que abri-la é uma invasão da privacidade. Fazemos provas de vinhos neste espaço, mas do lado de fora, no jardim. Quem entra na casa é quem tem uma relação muito relevante com a família ou com a empresa, como já aconteceu com grandes clientes do nosso importador na Holanda. O palácio não é um hotel nem está preparado para isso.

● De que forma é que há uma relação especial com os importadores?

O nosso importador holandês, por exemplo, há alguns anos que traz clientes à Alorna para fazerem um vinho especial para eles. Vinho à medida para venderem nas suas lojas. É uma questão de notoriedade. Eles fazem o lote conosco, cada um fica com um número de garrafas que tem no rótulo o seu nome e a data em que foi feito o vinho. Criam uma relação de proximidade com a marca e têm na sua loja um vinho exclusivo feito por eles e ajudam a aumentar a notoriedade da quinta.

● Qual é o peso na gestão da quinta de 300 anos de história?



Pedro Lufinha, director-geral da Quinta da Alorna desde 2010, destaca que a Alorna é actualmente uma empresa sólida com capacidade financeira, dívida zero, com capacidade de endividamento

Três séculos de múltiplas actividades representam uma enorme responsabilidade mas também uma ajuda e uma vantagem. Hoje somos uma empresa muito sólida. Invariavelmente as pessoas conhecem a marca. Por exemplo, na nossa marca de vinhos a exigência em termos de rótulo é muito grande porque precisamos de ser modernos com a componente clássica da casa e o peso histórico.

● A quinta é mais conhecida pelos vinhos mas tem uma forte actividade agrícola e florestal. Qual é a parte mais fácil de gerir?

Curiosamente, com todas as dificuldades que existem na agricultura, esta é uma área fácil. Temos uma característica que nos facilita, que é de apenas trabalharmos para a indústria agroalimentar de há uns anos a esta parte. Deixámos de ter produtos

de venda a granel sem marca no supermercado. Desta forma retirámos da equação a variabilidade de preço. Também temos as vantagens de não termos uma estrutura pesada, nem stocks, nem questões com embalagens.

● A Sociedade Agrícola da Alorna consegue tirar partido dos seus 2.600 hectares de terra ou tem que arrendar algumas áreas?

Arrendávamos muito, mas temos vindo a reduzir as áreas de arrendamento. Temos investido nas terras que não estávamos a utilizar dotando-as de estruturas de rega mais eficientes e temos apostado em culturas de sequeiro assumindo nós a exploração dos terrenos. O nosso objectivo é cada vez mais explorar quase tudo o que é nosso.

● Aquando da visita do Papa Francisco a Portugal foi servido a bordo do avião um branco da Quinta

da Alorna. Que resultados é que isso teve?

Um grande prestígio e um selo de garantia da qualidade do vinho. Seja-se católico ou não, o Papa é uma personalidade importante no mundo e o nosso vinho branco ser escolhido foi uma situação mágica para nós. Ajudou-nos a aumentar a notoriedade da quinta.

● O que é que fizeram para conseguirem esse feito?

Há cerca de dez anos que fornecemos vinhos à TAP na classe executiva e vamos mandando vinhos para provas. Fomos criando uma relação e o vinho já estava no radar porque há muito que andamos a mostrá-lo. Depois tivemos a felicidade de o chef Vítor Sobral o ter escolhido. O Marquesa de Alorna Branco já tinha notoriedade e agora tivemos também um momento de sorte.

● Como é que se garante a sustentabilidade ambiental numa propriedade desta dimensão?

Já cá estamos há 300 anos e queremos estar muito mais e isso faz-nos olhar para a terra de uma forma muito responsável.

Para garantirmos que continuamos a ganhar dinheiro na área agrícola temos de ter terra em condições. Há muitos anos que temos vindo a dar atenção a questões como a rotação das culturas e a fazer investimentos em tecnologias como os GPS e auto-guiamento dos tractores porque quanto menos passagens fizermos pela terra melhor. A sustentabilidade ambiental é também uma sustentabilidade económica e financeira. E podemos ter mais margens de lucro com menor impacto no ambiente.

● Que cuidados têm para não afectarem o ambiente?

Temos uma preocupação com a energia e o uso da água. Temos sistemas nos pivôs, sondas de humidade, e outras tecnologias, para garantir que a rega é feita de forma uniforme e eficiente. Temos sete centrais de produção de energia fotovoltaica e temos cerca de 60% de autonomia energética.

Família sem funções executivas e um palácio que é usado em função das quotas

A Quinta da Alorna continua a ser uma das maiores propriedades agrícolas da região porque os seus donos souberam encontrar a forma de a preservar, sem que as heranças a transformassem numa manta de retalhos. A fórmula que garante a robustez da quinta com 2.600 hectares no concelho de Almeirim, que se estende desde quase a margem esquerda do Tejo até à freguesia da Raposa, numa extensão de cerca de 15 quilómetros em linha recta, foi a da constituição de quotas. Assim, os sucessores recebem uma percentagem na sociedade familiar em vez de lotes de terra. A outra foi terem tido a coragem de decidirem que ninguém da família pode ter funções executivas na gestão da quinta.

As particularidades da família Lopo de

Carvalho que tem a quinta há cinco gerações vai ao ponto de ter uma forma peculiar de utilização do palácio onde viveu a Marquesa de Alorna. Cada elemento que tem quota na sociedade tem direito a usar a casa em determinados dias consoante a percentagem que detém.

Apesar de ser mais conhecida pelos vinhos, com a notoriedade de já terem servido um vinho branco na viagem de avião do Papa a Portugal por ocasião da Jornada Mundial da Juventude, é na agricultura que está a actividade mais expressiva em termos de negócio. E está na vanguarda da experimentação de novas culturas na zona. Já fizeram amendoim, desenvolveram um projecto de investigação com colza, que envolveu outros produtores e faculdades, em que se

testou quais eram os tipos de planta que se davam melhor na região e qual o impacto da rotação de culturas. Actualmente está a experimentar fazer trigo. A maior área da quinta é ocupada por floresta, num total de cerca de 1.900 hectares, em que se destaca o montado de sobro, de onde retira a cortiça, pinhal manso, para produção de pinhão e eucaliptos para produção de pasta de papel.

Pedro Lufinha é o director-geral da Quinta da Alorna e está na empresa desde Setembro 2010. Licenciado em Gestão, 50 anos de idade, destaca que a Alorna é hoje uma “empresa sólida com capacidade financeira, dívida zero, com excedente de tesouraria e capacidade de investimento”. Fruto de um trabalho para dar notoriedade à marca a Quinta da Alorna tem vindo a

destacar-se no sector vitivinícola e foi recentemente distinguida como “Produtor do Ano 2023” na 27ª edição dos prémios da Revista de Vinhos. O vinho lançado no ano passado para comemorar o tricentenário, o “Quinta da Alorna 1723 Grande Reserva”, recebeu o prémio de Excelência.

A Quinta da Alorna começou por ser de D. Pedro de Almeida, que recebeu do rei D. João V o título de 1º Marquês de Alorna. Nessa altura a propriedade era conhecida por quinta de Vale de Nabais. A quinta foi depois vendida aos condes da Junqueira e os herdeiros alienaram-na em hasta pública ao médico dentista, corrector de mercadorias e homem de grandes negócios, Manuel Carocha, mantendo-se desde então nas mãos da mesma família ●

● **Ainda têm funcionários agrícolas a viverem na quinta?**

Poucos, mas temos. Temos muitas casas, bairros que eram ocupados por funcionários. Há dois bairros na propriedade que ainda são utilizados. Há dois funcionários nestas casas que ainda trabalham na quinta. Todos os outros estão reformados.

● **Se estão reformados porque é que continuam a viver na quinta?**

Porque é um agradecimento pelo que fizeram na altura do 25 de Abril de 1974. Os funcionários defenderam a quinta das ocupações. Nós vemos na televisão em determinados conflitos miúdos de espingardas nas mãos, o que é reprovável, mas tivemos aqui rapazes há 50 anos a fazerem vigílias armados. Foi devido a esses bravos que a propriedade está nas mãos da família.

● **Em muitas situações não foi assim. O que é que a Alorna tinha de especial para eles correrem riscos a defenderem a propriedade?**

Há exemplos de situações que correram bem no Ribatejo, de várias casas semelhantes à nossa que não foram ocupadas. Os trabalhadores da Alorna defenderam a propriedade porque eram bem tratados, tinham uma qualidade de vida acima da média. Tinham um médico que vinha cá e que eram os patrões que pagavam, tinham algumas benesses, como a molhadura (quantidade de vinho que se dá pela jornada de trabalho), que ainda existe. Até morrerem têm aqui casa e só pagam a electricidade.

● **Têm alguma ideia para as antigas casas dos funcionários que estão devolutas?**

Estamos a estudar o tema de alojamento. Por exemplo, o Vale Cortiço é um sítio idílico e com condições para o turismo. Estamos a lidar com um dilema que é o que fazer com os telhados. Temos hectares de telhados e temos de conseguir uma ocupação rentável para o que está debaixo do telhado. Entretanto, vamos investir em enoturismo, vamos investir num salão para fazer eventos corporativos em que tem de haver obrigatoriamente uma prova de vinhos.

● **Ainda se consegue encontrar mão-de-obra portuguesa para a agricultura?**

Temos sido obrigados a recorrer a mão-de-obra estrangeira e tentamos segurá-los na casa porque ainda há pouco tempo tínhamos dificuldades com as podas que se prolongaram até Março. As pessoas se puderem trabalhar num armazém não vão para o campo ao frio e ao calor.

● **Com tantos anos de experiência agrícola e nos vinhos o que é que ainda há a fazer?**

De futuro queremos crescer nos vinhos, apostar no turismo e no imobiliário. Também temos de olhar para floresta de uma forma diferente porque é uma grande área da propriedade e é pouco rentável. Precisamos de rentabilizar a floresta. Fizemos um investimento brutal em pinheiro manso onde só temos gasto dinheiro. O pinhão até está caro no supermercado mas o que acontece é que está a entrar no país pinhão da Turquia a um terço do preço. Neste cenário o valor do pinhão não dá para as despesas da colheita ●

34ª EDIÇÃO

JORNADAS DE GASTRONOMIA

CORUCHE À MESA

1 e 3 MARÇO 2024

ANIMAÇÃO CULTURAL

RESTAURANTES ADERENTES

- CANTINHO DA SANDRA
- CORUJA CHEF
- FORTE DE PAU
- O CORUCHENSE
- O FARNEL
- Ó MANEL
- PÁTIO SORRAIA
- PONTE DA COROA
- SABORES DE CORUCHE
- STEIN GRILL

coruche município | alentejo | ribatejo

www.cm-coruche.pt | www.visitcoruche.com

FRANCICAMPO

Comercialização e Apoio à Horticultura, Lda.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS

MERCADO INTERNO

935 162 210
(CHAMADA REDE MÓVEL NACIONAL)

Estrada Nacional 118 - Marecos
2120-016 Salvaterra de Magos
francicampo.geral@gmail.com

SOLUÇÕES CONSTRUÇÃO CIVIL

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
COFRAGEM ALUMÍNIO

Agrosport | NEBACO

Estrada das Várzeas, Casal Três Pinheiros 2070-604, Vale da pinta Cartaxo
www.agrosport.pt | +351 243 770 514 | geral@agrosport.pt
(chamada para a rede fixa nacional)

2024 EM AGENDA

torresnovas
município

XXXIII FESTIVAL GASTRONÓMICO DO CABRITO

22 A 31 DE MARÇO

Nos Restaurantes
Aderentes

TRAIL DO ALMONDA

19 DE MAIO

Serra d'Aire

FEIRA DE ÉPOCA

29 DE MAIO
A 2 DE JUNHO

Centro
Histórico

[+] info em cm-torresnovas.pt

borrego leonor & irmão, S.A.

Tudo para a Agricultura

ADUBOS • AGROQUÍMICOS • SEMENTES
NUTRIÇÃO VEGETAL • MATERIAL DE REGA



Rua de Santarém 33-35,
Almeirim

Tf. 243 570 841

(Chamada para rede fixa Nacional)

Zona Industrial Almeirim, Lt. 34
Tf. 243 570 800

(Chamada para rede fixa Nacional)
geral@borregoleonor.com.pt

Estrada Nacional 118, Km48,
Salvaterra de Magos

Tf. 263 508 081

(Chamada para rede fixa Nacional)

PUBLICIDADE

TOMAR À PROVA

nos estabelecimentos aderentes
15 fev - 3 mar
2024

5ª EDIÇÃO

ROTA DAS TAPAS E PETISCOS



A partir das 17h.
Saiba mais em www.cm-tomar.pt

TOMAR À
PROVA
5ª EDIÇÃO
ROTA DAS TAPAS E PETISCOS

DIAS D
THOMAR
1160 2024

TOMAR
CIDADE TEMPLÁRIA



Anabela Freitas não gosta da exposição pública e não se inibe de dizer o que pensa

Personalidade do Ano Prestígio

Anabela Freitas – Vice-presidente
do Turismo do Centro

Anabela Freitas era uma discreta militante socialista quando se candidatou à Câmara de Tomar e ganhou as eleições. Não gosta da exposição pública mas faz esse papel apesar de não se sentir confortável. Pessoa de convicções, que não gosta de meias palavras e diz o que pensa dentro e fora do partido, foi deputada e profissionalmente exerceu funções no Instituto de Emprego e Formação Profissional, tendo sido directora do Centro de Emprego de Tomar. Anabela Freitas diz que ter sido autarca foi o que mais gostou de fazer, mas que foi uma fase da sua vida da qual não tem saudades.

● Já tem saudades das funções autárquicas?

Não tenho saudades. A minha passagem pelas funções autárquicas foi uma fase na vida que durou dez anos. Movo-me por missões e objectivos que têm um princípio e um fim.

● Saiu porque estava cansada ou foi para facilitar a vida ao seu sucessor nas próximas eleições?

Foi um misto de várias coisas. O trabalho autárquico é gratificante, mas exigente e efectivamente estava cansada. Quando estamos nas coisas não devemos estar por estar e ou estamos a 100% ou não. É certo que surgiu a oportunidade de ir para o Turismo do Centro e juntaram-se várias situações que foram agarrar a oportunidade, baixar o ritmo a que me obrigava o trabalho autárquico e, sendo o último mandato, dar espaço ao candidato natural que é o então vice-presidente, que assumiu a presidência com a minha saída. Já tinha para mim não levar o mandato até ao fim. Até porque os projectos que tinha em mente ou estão executados ou estão em execução.

● O que é que a cansava mais?

Durante anos não tinha fins-de-semana, não tinha vida pessoal. Era impossível fazer compras em Tomar, ir ao supermercado, por exemplo, porque vinha sempre alguém abordar-me com alguma



Anabela Freitas foi presidente da Câmara de Tomar durante dez anos e é actualmente vice-presidente do Turismo do Centro. É uma pessoa de convicções que não gosta de meias palavras e diz o que pensa dentro e fora do Partido Socialista

questão. Costumava ir fazer compras nos concelhos vizinhos e curiosamente outros autarcas de outros concelhos vêm a Tomar.

● Porque é que se candidatou à presidência da Entidade de Turismo do Centro e depois retirou a candidatura para integrar a do actual presidente?

O turismo não era a minha área de eleição. Não tinha feito planos para esta situação. Foram lógicas partidárias. A entidade de turismo tem 100 municípios essencialmente do PS, PSD e independentes. Havia um acordo tácito entre os partidos mas as coisas não correram bem e o PS não podia deixar de ir à luta e surge a minha candidatura. Mas em tudo na vida tem de haver consensos e acordos e a situação resolveu-se por acordo. Além dos municípios também há seis dezenas de privados que votam e que querem sobretudo estabilidade.

● Quem é que foi mais importante na sua vida política?

Os meus pais. Em casa sempre se discutiu política. Curiosamente eles eram o que hoje se considera extrema-esquerda. A minha mãe foi presidente da União de Mulheres Anti-Fascistas e Revolucionárias de Tomar e o meu pai era da União Democrática Popular (UDP). Ao longo da minha vida política aprendi imenso com algumas pessoas, independentemente de serem do meu partido ou não, como José Vera Jardim, Augusto Santos Silva, Pedro Santana Lopes. Apesar de ser do PS não perdia uma intervenção de Santana Lopes nos congressos do PPD/PSD. Vamos formulando o nosso pensamento ao longo dos anos ouvindo pessoas. Se tiver que eleger só um, será Vera Jardim.

● Quando se meteu na aventura de ser candidata à Câmara de Tomar o que é que pretendia?

começou a trabalhar como técnica de emprego preferiu sempre fazê-lo fora da sua terra. Chegou também a ser formadora interna do instituto. Esteve em Salvaterra de Magos e em Torres Novas mas acabou por ser directora do Centro de Emprego de Tomar entre 2005 e 2009. Anabela Freitas é benfiquista e foi presidente da assembleia-geral do Sporting Clube de Tomar. É uma pessoa sensível às dificuldades dos outros e recorda-se do episódio em que um senhor lhe apareceu a chorar no Centro de Emprego de Salvaterra de Magos. Tinha-se deslocado a pé do Alentejo, sozinho, à procura de trabalho para sustentar a família. Anabela Freitas conseguiu que fosse trabalhar para a Companhia das Lezírias. É a resolver problemas e a tornar a vida das pessoas melhor que se sente bem.

A primeira parte da decisão de se concorrer tem de ser pessoal e fui numa perspectiva de ganhar. Fui eleita em 2013. Tinha uma ideia para o meu concelho, sabia o que queria, sabia onde o queria posicionar para o futuro. Não foi uma candidatura ao sabor de ciclos eleitorais, mas sim com a ideia de como é que queria o meu concelho 15 anos mais tarde. Quando se vai para batalha é para ganhar. O primeiro mandato foi ganho por pouco mais que 200 votos.

● Até então era uma pessoa que passava despercebida politicamente. Era uma pessoa discreta.

Essa é a minha forma de estar. Uma das coisas que mais me custa é a exposição pública apesar de isto parecer contraditório pela exposição que tive enquanto autarca. Tenho que lidar com a exposição pública mas não me deixa confortável.

● E dentro do partido também é uma pessoa discreta?

Dentro dos partidos deve-se discutir tudo, independentemente de a minha opinião agradar ou não a quem está a liderar o partido. Sempre dei a minha opinião. É comigo que me deito todas as noites e quero dormir descansada. Fala-se muito em igualdade de género, é muito bonito em termos de palavras e legislação mas na prática ainda há alguma dificuldade. Sempre tentei dar o meu melhor. Profissionalmente o meu trabalho era reconhecido e isso acabou por passar para dentro do partido.

● Houve momentos em que se percebeu que entrava em choque com os técnicos da câmara. Como era a relação com eles?

Não tenho um estilo de liderança autoritário. As chefias têm de perceber para onde é que queremos ir, qual é a estratégia política. A primeira coisa que vem à cabeça de algumas chefias, quando se pensa fazer algo é: isso não é possível. Às vezes era preciso dar um murro na mesa.

● Alguma vez se sentiu boicotada nas suas decisões?

A militante socialista, que esteve um ano à espera de entrar para o partido porque se esqueceram de enviar a sua ficha de inscrição para a comissão nacional do partido, assume que não gosta de meias palavras. Diz que nunca se arrepende das escolhas que faz e é uma pessoa crítica, que diz o que pensa mesmo que isso não agrade aos seus pares socialistas. Considera que hoje em dia pensa-se cada vez menos, discute-se menos, o que a preocupa. Confessa que a pandemia lhe causou bastante stress. Quando foi deputada sentiu-se muitas vezes culpada por não conseguir estar com o filho que então tinha cinco anos e costumava deixar um boneco em cima da mesa-de-cabeceira para ele saber que a mãe tinha estado no quarto quando dormia ●

Uma mulher pragmática que é sensível aos problemas dos outros

Anabela Gaspar de Freitas, nascida em 21 de Novembro de 1966, é uma das raras personalidades políticas que não liga a redes sociais porque prefere a discrição apesar de nas várias funções por que passou ser obrigada à exposição pública. Deixou o terceiro e último mandato como presidente da Câmara de Tomar a meio para dar espaço ao seu sucessor até às eleições. É actualmente vice-presidente do Turismo do Centro que abrange 100 concelhos. Na pele de turista a militante socialista prefere a natureza e a gastronomia. Gosta de comer e de um bom vinho. Não aprecia estar na praia a apanhar sol ou a tomar banho, mas gosta de ver o mar.

Antes de ser eleita autarca em 2013 tinha sido deputada pelo círculo eleitoral de Santarém em duas legislaturas, a 11ª

e 12ª. Diz que aprendeu muito com estas funções mas as que a entusiasmaram mais foi as de presidente de câmara por ter a possibilidade de resolver os problemas das pessoas. Perdeu a mãe aos 17 anos e a sua vida alterou-se. Decidiu começar a trabalhar para ajudar o pai, que trabalhava no então Serviço Nacional de Emprego, antecessor do IEFP. Mulher pragmática, realça que não tem medo de ir contra o que os outros pensam, mesmo que seja o líder do seu partido, e diz que apoia projectos e não quem está à frente deles só por quem lidera.

Anabela Freitas fez carreira profissional no Instituto de Emprego e Formação Profissional, onde a fazer atendimento ao público ganhou uma grande bagagem para a vida e para lidar com as pessoas. Quando

Sim! A informação que transmitia na assembleia municipal é a que me é dada pelos técnicos. Às vezes estava a transmitir informação errada que me tinha sido dada e quem levava com as culpas era eu. Não digo que fosse propositado, mas houve muitas datas que dei que derraparam porque às vezes os técnicos não concordavam com o que lhes mandávamos fazer. Um técnico está na câmara para servir a população.

● **Na política, nas lutas dentro do partido, consegue-se ter amigos?**

Tenho verdadeiros amigos na política. Por causa da política também conheci pessoas que não têm a ver com política e que são amigas. Quando não se diz sim a tudo é natural que se criem inimigos, mas estou tranquila com a minha consciência.

● **Do que é que gostou mais do percurso de trabalho que teve até agora?**

De ser autarca. Sendo que o facto de ter trabalhado no Instituto de Emprego e Formação Profissional deu-me uma ferramenta importante porque lidei com muita gente e fiz atendimento ao público. Foi uma escola de vida. O que penso da vida é que é uma roda. Hoje estou em cima, amanhã estou em baixo.

Quando estou em cima tenho de tratar as pessoas como gostaria de ser tratada quando estivesse em baixo. É muito raro tomar decisões a quente, gosto de ouvir as várias partes e tento sempre ser justa na decisão. Aprendi imenso como deputada, conheci imensas pessoas e recebia os grupos e associações porque aprendia sempre. Mas não se consegue ver relação directa entre o nosso trabalho e o resultado.

● **E agora como é que lida com as funções de vice-presidente do Turismo do Centro?**

É um trabalho aliciante em que estou a aprender muitas coisas. Acho que a entidade pode organizar-se de outra forma, introduzir por exemplo a inteligência artificial. O choque que apanhei quando cheguei foi a da falta de autonomia administrativa e financeira. Na câmara não tinha de pedir autorização ao ministro da tutela para investir numa determinada obra ou projecto.

● **Lida mal com a organização do Estado...**

O Estado na sua organização administrativa não acompanhou a mudança dos padrões de vida. O que um cidadão exigia há 30 anos da administração

pública não tem nada a ver com o que se exige hoje. O Estado no seu todo não se adaptou.

● **E como é que vê a relação do Estado com a sociedade?**

Muito má está uma sociedade quando mais de 50% das pessoas que recebem rendimento social de inserção são pessoas que têm trabalho. Há sempre pessoas que não têm capacidade de entrar no mercado de trabalho mas lamento que o Estado tenha que apoiar pessoas porque o rendimento do seu trabalho não chega. Quando temos o rendimento do trabalho mais taxado que o rendimento da especulação não temos uma sociedade justa.

● **Com mais dinheiro conseguimos resolver mais problemas?**

O orçamento da saúde tem vindo a

aumentar e a prestação dos cuidados é pior. Há aqui um problema que não é de dinheiro. É um problema de organização e de gestão. E digo isto dentro do partido. O lançar mais dinheiro para cima dos problemas não vai fazer com que se façam as reformas estruturais que o país precisa, que são imperativas.

● **Porque é que se passa o tempo a discutir promessas e politiquices e não se debatem estratégias?**

O que se passa em Portugal não é um problema exclusivo do país, também é europeu e tem a ver com o facto de deixarem de existir grandes líderes. Temos uma falta de grandes líderes. Na Assembleia da República assiste-se a uma pobreza de debate, parece que estão na mesa do café. Exige-se mais de quem está a debater o país ●

FUMEIRO
 RESTAURANTE - PETISQUEIRA - PASTELARIA
 Horário de Funcionamento: Segunda-feira a Sábado, das 8h às 19h
 Rua Nossa Senhora da Conceição n.º3 - Abrantes - T. 962 873 851 - 241 365 035
(chamada para a rede móvel nacional) (chamada para a rede fixa nacional)



• Identidade - Resiliência - Valorização do Interior
 Contrariar a desertificação do mundo rural

Hospital CUF Santarém

Faça aqui as suas Análises Clínicas

ACORDOS
 com seguros
 e subsistemas
 incluindo
 ADSE e SNS

➕ Logo após a consulta
 Há análises que não necessitam de jejum.
 Fale com o seu médico.

➕ Com ou sem marcação
 Faça check-in automático e beneficie de circuito rápido de admissão.

🕒 Segunda a sexta
 Das 7h às 20h

🕒 Sábado
 Das 8h às 18h

🕒 Domingo e Feriados
 Das 8h às 13h

Local: Piso 0

Marcações em:

📱 App My CUF

☎️ 243 240 240
(chamada rede fixa nacional)

🌐 cuf.pt 📘 cuf 📷 cuf.pt



A psicóloga clínica que entrou na política para servir a causa pública

Personalidade do Ano Política

Catarina do Vale, vice-presidente da Câmara de Benavente

Catarina Pinheiro do Vale é psicóloga clínica e foi nessa qualidade que entrou para estagiar na Câmara de Benavente, em 2005. É vereadora eleita pela CDU há uma década e assumiu a presidência do município durante os quatro meses que Carlos Coutinho esteve a recuperar de doença. Aficionada convicta, é também presidente do Centro de Recuperação Infantil de Benavente, uma instituição que conheceu quando tinha oito anos de idade. A autarca considera-se uma mulher de afectos, assertiva nas alturas certas e tem no trabalho em equipa uma das suas melhores características.

● Conhece os principais desafios de um autarca em Benavente?

É podermos estar junto das pessoas e ouvir o que necessitam. Somos os representantes da população e representamos todos, sem excepção. O grande desafio é estarmos presentes sempre que necessitem e encontramos soluções para os seus problemas e angústias. Somos o único município que tem crescido na nossa região em termos de população. É obrigatório acompanhar esse crescimento com equipamentos escolares adequados, oferta de habitação e acesso a cuidados de saúde. Neste aspecto há uma bipolaridade. Por um lado a freguesia de Samora Correia tem uma Unidade de Saúde Familiar extraordinária. Depois em Benavente existe uma dificuldade imensa em recrutar médicos.

● Viver às portas de Lisboa é uma vantagem ou desvantagem?

Tenho um sentimento misto em relação a esse assunto. A proximidade a Lisboa permite que nos possamos deslocar para uma grande cidade, onde há oferta de tudo e mais alguma coisa. Por outro lado existe algum perigo de podermos ser um dormitório de Lisboa e de perdermos alguma identidade, algo que nós não queremos. Queremos que este território mantenha as suas características mais rurais, conciliando com a modernização e desenvolvimento tecnológico. Se o aeroporto vier para o campo de tiro da Força Aérea temos que fazer de tudo para não nos descaracterizarmos.

● Acredita que é desta que a infraestrutura é construída?

É uma infraestrutura importante, não apenas para Benavente mas para a região. O estudo da comissão técnica independente foi muito assertivo e parece-nos que não



foto O MIRANTE

Catarina Pinheiro do Vale, licenciada em Psicologia Clínica, é autarca na Câmara de Benavente há cerca de dez anos ocupando o cargo de vice-presidente. Também é presidente do Centro de Recuperação Infantil de Benavente e considera-se uma mulher de afectos, com pulso firme sempre que é necessário

há outra solução senão o campo de tiro. Permitirá a ferrovia passar no nosso concelho e estamos preparados para este desafio. Queremos manter a nossa identidade e não vir a ser um conjunto de betão. Do ponto de vista económico somos um concelho atractivo e mesmo antes do aeroporto já estávamos a ser procurados.

● É justo que os habitantes de Samora Correia queiram ser sede de concelho?

A questão não se coloca em termos de justiça. Em determinada altura Samora Correia foi concelho e, portanto, é legítimo que as populações tenham essa ambição. A reorganização do território ditou que seria Benavente a sede de concelho. É assim que está a funcionar. Todos temos um olhar mais individual para este assunto que é perfeitamente legítimo.

● Benavente tem uma actividade cultural diversificada. É uma aposta para manter?

Sim, é um tema muito importante para este executivo e para os anteriores. A intervenção junto das nossas colectividades é fundamental porque os municípios ganham com isso. Queremos que haja variedade e muita qualidade na oferta cultural. Um povo sem cultura é um povo sem história. Temos muita actividade na

dança, música, teatro, cinema, desporto, entre outras áreas.

● A política desgasta?

Estou como autarca há uma década. A vida autárquica é muito desgastante. Não só pelas horas de trabalho, que afecta a vida familiar, mas também pela questão mental porque a nossa missão é sempre a promoção do bem-estar da população. No entanto, o enriquecimento pessoal e profissional é muito grande. Não estou nada arrependida de ter aceitado o desafio de ser autarca. Até acho que todos nós, cidadãos, devíamos passar por uma experiência destas uma vez na vida.

● Como avalia o seu trabalho?

Sou muito crítica em relação à minha prestação. Iniciei em 2013 sem nenhum conhecimento daquilo que era a vida autárquica. Tive um convite do anterior presidente da câmara, António José Ganhão, para integrar o elenco da CDU em quinto lugar na lista. No mandato seguinte entrei em terceiro lugar e neste último em segundo lugar por isso sou vice-presidente da autarquia. Foi um crescimento progressivo e muito colectivo. Só consegui evoluir porque à minha volta existe um conjunto de pessoas incríveis, principalmente os trabalhadores

do município, que são cerca de 600, mas também os dirigentes associativos, empresários, e claro, os munícipes.

● Já não sente inseguranças?

Continuo muito insegura. O crescimento é feito associado a níveis de ansiedade grandes. Ainda vou tendo alguns receios na minha actividade política que vou partilhando com os meus colegas. A insegurança é fundamental para a aprendizagem. Existe uma ansiedade adaptativa que nos permite ir à procura das soluções para os problemas.

● Tem vontade de partilhar alguns momentos que mais a marcaram?

Destaco algo que foi para mim decisivo no meu crescimento e na forma de estar na vida colectiva, que foi viver uma pandemia. Na altura em que tudo fechou tivemos uma equipa extraordinária a lutar por todos os nossos cidadãos. Lutar contra o desconhecido foi talvez o maior desafio na minha carreira política.

● Ganhou ou perdeu com a política?

Ganha-se sempre, mesmo nos momentos em que as coisas não correm tão bem. Não estou na política por interesses pessoais.

Tenho uma vida profissional lá fora.

Tenho uma formação que me permite ter autonomia na minha vida. Estou aqui na perspectiva de servir o outro. O encanto de poder estar com o outro e proporcionar ao outro também aquilo que ele necessita é o que me move. Diria mesmo que é improvável uma psicóloga clínica ser autarca mas eu sou com muito gosto.

● Alguma vez esteve a contas com a Justiça?

Nunca tive nenhum problema com a Justiça. Tenho preocupação com os meus deveres cívicos, contributivos e, portanto, faço uma vida muito transparente. Tanto na minha vida pessoal, profissional ou de autarca.

● Eleita pela CDU como independente revê-se nos ideais do partido comunista?

Sou independente. Revejo-me naquilo que é o projecto autárquico da CDU para Benavente. Foi nessa conformidade que aceitei estar com esta equipa, de quem gosto muito e com quem estou de corpo e alma.

● O que já prometeu que não conseguiu cumprir?

Tenho muito cuidado com as promessas que faço. Têm sempre uma base de realidade e de percepção de que vou conseguir concretizar. A verdade é que em alguns momentos isso não aconteceu

Uma mulher justa que gosta de se relacionar de igual para igual

Catarina Pinheiro do Vale nasceu em 1979, em Lisboa, mas foi em Benavente que cresceu e aprendeu os grandes valores e princípios da família, do respeito e da honestidade. Licenciou-se em Psicologia Clínica e foi com essa área que em 2005 estagiou na Câmara Municipal de

Benavente. Antes de entrar na política a tempo inteiro, trabalhou como psicóloga no Agrupamento de Escolas de Samora Correia.

É presidente do Centro de Recuperação Infantil de Benavente, cargo não remunerado que já exercia antes de ser vereadora da câmara e para o qual foi convidada por António José Ganhão. Estar como presidente na instituição e desenvolver trabalho no terreno é uma das suas maiores missões de vida.

Considera-se uma mulher de afectos, mas não esconde que tem o pulso firme nas altu-

ras certas e que gosta de ser tão afectuosa como assertiva sem, no entanto, deixar de ser correcta no trato. Em 2013 entrou para o seu primeiro mandato enquanto vereadora na Câmara Municipal de Benavente eleita pela CDU mas na condição de independente. Assumiu recentemente a presidência do executivo durante cerca de quatro meses, tempo em que Carlos Coutinho esteve a recuperar de doença, garantindo ter o sentimento de dever cumprido.

Assume com entusiasmo a paixão pela festa brava, um gosto e sentimento que lhe foi passado pela família, uma vez que

o avô foi campino e o pai e irmão foram forcados. É casada com Maurício do Vale, conhecido crítico tauromáquico e homem da comunicação.

Catarina Pinheiro do Vale é uma mulher que diz gostar de ser justa nas suas decisões e julgamentos e, se alguma coisa falhar, assume que não tem problemas em pedir desculpa. Como lema de vida Catarina do Vale diz que trabalha todos os dias para continuar a ser uma pessoa íntegra e ponderada, que gosta de olhar as pessoas olhos nos olhos e de se relacionar com elas de igual para igual ●

e é algo que me deixa triste. Por exemplo, havia uma expectativa imensa na abertura de um equipamento que o município adquiriu para implementar uma creche e isso não aconteceu. Entenda-se que não é responsabilidade do município abrir creches. É verdade que somos o rosto que está ao lado da população mas há coisas que não controlamos. Há que distinguir as responsabilidades do poder local e as responsabilidades do poder central.

● **Nessas alturas sente o peso nos ombros?**

Há frustração de não conseguir ir ao encontro das necessidades da população. A questão da habitação também é fundamental abordar porque é uma das áreas problemáticas no nosso município apesar de termos uma estrutura habitacional muito grande. No entanto, as necessidades são imensas e sinto que não temos conseguido corresponder. Estamos com uma Estratégia Local de Habitação muito alargada, muito ambiciosa. Temos margem para crescer.

● **Nunca escondeu a sua paixão pela festa brava. Os anti-taurinos tiram-na do sério?**

Não, porque há respeito. Exijo respeito relativamente àquilo que é o meu gosto, que vem de família. E respeito também quem não gosta. Se nos tratarmos todos com respeito não há discussão.

● **Como é a Catarina com os azeites?**

A Catarina com os azeites é uma Catarina que tende a ser sempre justa e peço sempre muita desculpa se em algum momento não sou. Todos nós reagimos com alguma impulsividade, faz parte do ser humano, mas tento sempre que essa impulsividade seja relativamente contida. Trabalho todos os dias para ser cada vez mais ponderada.

● **Como gosta de ser tratada na rua?**

Por Catarina. Algumas pessoas que têm menos proximidade chamam-me de vereadora ou doutora mas sou a Catarina. Não mudei. Sou a Catarina de sempre que gosta de olhar nos olhos das pessoas e de me relacionar de igual para igual.

● **Não se arrepende de não ter filhos?**

Na minha vida tudo foi acontecendo naturalmente. Não ter filhos também foi algo natural, embora goste muito de crianças. Tenho uma sobrinha que amo muito. Os filhos, enfim, a vida não nos trouxe, mas vivo muito tranquila com isso. Quando vivemos em casal é uma opção de duas pessoas. O meu marido já tinha dois filhos e, portanto, tem de ser sempre algo pensado em conjunto.

● **A vida política continua a ser talhada para os homens?**

A lei da paridade veio tentar equilibrar as coisas mas ainda é um mundo onde há mais homens. As mulheres ainda têm uma indisponibilidade maior, associada à vida familiar, e acho que é esse o motivo. Mas existe respeito e consideração pela mulher autarca. Pessoalmente, sempre me senti acolhida pelos colegas com quem lido directamente e com quem me cruzo.

● **Ser presidente do Centro de Recuperação Infantil de Benavente tornou-a melhor pessoa?**

O CRIB é uma instituição onde estou há muitos anos. Tinha oito anos quando a minha mãe começou a trabalhar na instituição e, portanto, passei a ter uma ligação muito grande de amizade com todos. Aqueles jovens dão-nos tanto que nós não conseguimos devolver-lhes em igual proporção. A minha missão enquanto presidente é lutar por eles todos os dias. Sou uma mulher de afectos e trabalho muito com afectos. Não vivemos sem sentimentos e sem afectos.

● **Se soubesse o que sabe hoje o que teria feito de diferente?**

Porventura muitas coisas teria feito diferente. Se assim não fosse não teria sentido crítico. Quando pensamos os projectos, pensamos nas pessoas numa lógica de que aquilo poderá corresponder às suas necessidades. Muitas vezes não é isso que acontece e, portanto, fica um sentimento agridoce. Envolvemo-nos tanto e temos tanto trabalho a pensar em soluções para os problemas que, quando não as conseguimos implementar, fica um vazio grande ●

FREGUESIA DE ABRANTES E ALFERRAREDE



Av. Defensores de Chaves, 2200-301 Abrantes
Telefone: 241 366 223 (chamada para a rede fixa nacional)



Parque Industrial Zona Norte
Lt. 4 - 2200-480 ABRANTES
Tlf: 241 377 240 (rede fixa nacional)
geral@padariapereira.pt



Parque Industrial de Sardoal
Lt. 33 e 34 - 2230-162 SARDOAL
geral@padariapereira.pt



SERVIÇOS

- Mecânica, eletricidade, manutenção e revisão
- Venda de viaturas semi-novas e usadas
- Colisão e Bate-chapas
- Pintura em estufa de pintura

EN 114, nº45, Perofilho 2005-008 Várzea | 243 499 160 (chamada rede fixa nacional) | geral@dijocarros.com

FRAMELRO

METALOMECÂNICA, LDA

Alvará nº 49315

Estrutura Metálicas

Construção Civil

Pavilhões



Tel: 243 679 617 - Tlm: 919 985 783
(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede móvel nacional)

Zona Industrial, Lote 55
2100-051 CORUCHE



WWW.CASALDACOELHEIRA.PT
GERAL@CASALDACOELHEIRA.PT

O professor que lidera o município de Abrantes sem medo de decisões polémicas

Personalidade do Ano Política

Manuel Valamatos – Presidente da Câmara de Abrantes

Manuel Jorge Valamatos, 58 anos, tem uma carreira de duas décadas na política autárquica. É actualmente o presidente da Câmara de Abrantes e orgulha-se do rumo que tem traçado para o concelho com o apoio do seu executivo. De personalidade vincada e uma energia inesgotável, o autarca tem na sua base uma forte ligação ao associativismo e ao ensino. Natural do Tramagal e filho de pais professores, admite estar a trabalhar para ser melhor presidente mas garante que nunca vai colocar de parte os seus princípios e valores só para ser politicamente correcto.

● O tecido empresarial é a grande marca do concelho de Abrantes?

Um elemento central de qualquer concelho é ter uma forte actividade económica e empresarial. O grande desafio que temos pela frente é conseguir manter todas as empresas e ajudá-las a crescer. Claro que é preciso captar novos investimentos. Penso que a Educação é outra área que nos distingue. Ter um parque escolar contemporâneo é fundamental. Não posso deixar de lado a Saúde. Pretendemos fazer mais uma Unidade de Saúde Familiar no nosso concelho para responder às necessidades básicas dos cidadãos. Vivemos em tempos desafiantes também do ponto de vista social e associativo. Queremos ver concelhos a crescerem de forma equilibrada e sustentada. É dessa forma que nos posicionamos.

● É autarca há duas décadas e um homem de ideias fixas. Quais foram as medidas de que mais se orgulha?

A não entrada no processo de agregação ao sistema da empresa intermunicipal Tejo Ambiente. Os serviços municipalizados têm um património e uma história que merece uma atenção individualizada e um olhar muito especializado. Depois a pandemia, que aparece quando fico como presidente de câmara, e posteriormente o encerramento da central termoelectrica a carvão no Pego. São os três momentos relevantes da minha acção enquanto autarca e da minha equipa, que envolveram muito trabalho e uma coordenação e capacidade de resistência brutais.

● Está satisfeito com o executivo que escolheu?

Estou imensamente grato aos vereadores, pessoal do gabinete, chefes de divisão,



foto O MIRANTE

Manuel Valamatos, presidente da Câmara de Abrantes, é um político de gosta de andar na rua e garante que nunca vai colocar de parte os seus princípios e valores só para ser politicamente correcto

a todos os trabalhadores do município, que são cerca de 600. Eles sabem que sou exigente, mas vivemos num clima positivo de trabalho, de confiança, onde cada um assume as suas responsabilidades. No entanto sou eu que decido. Mas sempre depois de tomar consciência e ouvir a opinião dos outros. Gosto de trabalhar em equipa.

● Fez inimigos na política?

Não. Tenho muita gente que gosta de mim e também gosto de muita gente. Tenho algumas pessoas que não me facilitam a vida, mas compreendo a posição deles e nunca me deixo ficar. Não consigo deixar de ser quem sou porque isso obrigaria a uma perda de identidade. Reconheço que posso ir corrigindo alguns entusiasmos. Não se estuda para ser presidente de câmara, temos de ir aprendendo.

● Quantas promessas fez que não conseguiu cumprir?

Não me lembro de nenhuma situação. Não sou muito de fazer promessas. Deixemo-nos de conversas. Primeiro fazemos e depois falamos. Às vezes é difícil responder às necessidades por causa da falta de mão-de-obra em algumas áreas. Abrimos

concursos para áreas especializadas, como electricistas, carpinteiros, calceteiros, em que concorre uma ou duas pessoas. Há 20 anos apareciam dezenas.

● Para o desenvolvimento da região faz mais falta uma nova travessia na Chamusca, em Constância ou Abrantes?

Faz falta que se faça alguma coisa. Como estamos é que não dá. Uma nova travessia na Chamusca não vai resolver a questão da conclusão do IC9 para a região e para o país. Falando de mobilidade e acessibilidades deixe-me falar-lhe das SCUT, nomeadamente na A23. Quando foram implementadas eram para ser gratuitas. É essencial que o voltem a ser para garantir a coesão territorial.

● O que menos lhe agradou no processo de transferências do Governo para o município?

Só saberei quando fizermos contas. Se perceber que as verbas que são transferidas não colmatam as lacunas existentes, então não me vai agradar nada. Entendemos que estar próximo e poder decidir é o ideal para responder às necessidades. No entanto, queremos que o pacote financeiro cubra

verdadeiramente essa transferência de competências.

● O açude de Abrantes já esteve várias vezes na ordem do dia pelas piores razões. Como está esse dossiê?

Neste momento o açude está em manutenção. As comportas estão abertas o que quer dizer que o rio corre livremente. Sabemos que temos que melhorar o funcionamento e, porventura, criar uma infraestrutura complementar à escada passa-peixe para facilitar a subida de algumas espécies. Gostaríamos muito de implementar um projecto hídrico de produção de energia que poderia obviamente otimizar aquele recurso e dar-lhe maior sustentabilidade no futuro. O rio Tejo é um elemento central na nossa região e no país. Há demasiados dias em que o rio é apenas um ribeiro. O Tejo precisa de ser monitorizado constantemente para se tornar mais regular.

● O projecto que vai ser implementado no antigo mercado municipal vai calar os críticos?

Seguramente que sim. Calará as vozes dos críticos, embora as vozes dos críticos também sejam importantes. O futuro multiusos tem um papel duplo: primeiro reabilitamos um edifício central e importantíssimo para a cidade, mantendo a sua fachada, e depois vamos poder receber eventos como a Feira Nacional de Doçaria ou um Encontro Ibérico do Azeite, entre outros. Avançar com a obra é uma questão de prioridades. Neste momento estamos a avançar com a requalificação do Cine-Teatro São Pedro. Temos duas coisas importantes para lançar, nomeadamente a reabilitação de uma antiga escola primária para se tornar uma creche. Também queremos avançar com a requalificação e ampliação da Escola das Hortas, em Alferrarede, que vai ser uma unidade de saúde.

● Que medidas tem tomado para dinamizar o centro histórico?

Queremos continuar a ter um centro comercial ao ar livre. Os centros históricos têm uma luta terrível contra as grandes superfícies comerciais, que têm estacionamento gratuitos e com condições diferenciadoras. Mas o nosso centro histórico é muito bonito e uma das imagens da nossa cidade. Temos operadores extraordinários, gente com muita competência, gente nova a fazer diferente e mesmo agora foi aprovado o nosso projecto dos bairros comerciais digitais. São 700

Um homem do desporto e do associativismo a quem chamam Néó

Autarca em Abrantes há duas décadas Manuel Jorge Valamatos é um homem simples, de personalidade forte, com uma energia inesgotável e o controlo emocional necessário para exercer um cargo público de elevada responsabilidade. Nasceu em casa, em Tramagal, a 20 de Maio de 1965. Filho de pais professores, tem mais dois irmãos sendo que um deles o apelidou há muitos anos de Néó, nome pelo qual diz ter orgulho em ser tratado. Viveu em Vale das Mós e no Rossio ao Sul do Tejo por isso frequentou vários

estabelecimentos de ensino durante a infância. Aluno aplicado, terminou o curso de Educação Física e tornou-se professor, profissão para a qual diz ter vocação e à qual espera um dia voltar.

Garante não estar agarrado ao cargo de presidente da Câmara de Abrantes, afirmando que é um homem livre no pensamento e nas acções. Vive de forma apaixonada todos os momentos da sua vida, seja na política, no associativismo ou na vida familiar. É pai de dois filhos, João Pedro e José Pedro, e companheiro

de vida de Paula César por quem diz ter amor, profundo respeito e admiração por ter sido uma mãe extraordinária nas suas ausências.

Jogou futebol e futsal, foi treinador e dirigente associativo. Diz que não gosta de meias palavras, embora admita que está a trabalhar para gerir melhor os seus entusiasmos. Gosta de ser o presidente de todos os abrantinos e não esconde que tem orgulho do rumo traçado para o concelho. Manuel Jorge Valamatos é um político que gosta de andar na rua,

não foge ao confronto e diz que nunca se esquece que um líder só o é verdadeiramente quando consegue reunir uma equipa à sua volta que lute pelos mesmos objectivos.

Como presidente de câmara eleito por maioria pela população Manuel Jorge Valamatos promete continuar a trabalhar em prol do desenvolvimento económico do concelho, captando novas empresas, e a investir nas áreas da Educação e Saúde que considera fundamentais para combater os desequilíbrios sociais ●

mil euros para investir na introdução de linguagens digitais para a dinamização do centro histórico.

● **Custa-lhe ver o estado em que está o tecido associativo?**

Claro. O Governo tem verdadeiramente de olhar para este problema. As pessoas que dão de si à comunidade têm de ter mais reconhecimento. Há cada vez mais exigências e mais responsabilidades e isso desvia as pessoas do associativismo. Temos de encontrar mecanismos de valorização das pessoas.

● **Os problemas causados pelo fecho da central a carvão do Pego podiam ter sido antecipados?**

A central do Pego quando foi construída sabia-se que tinha 30 anos de funcionamento. Aquilo que disse na altura ao Governo foi que achava que a central só devia encerrar quando os outros projectos tivessem em pleno funcionamento para não haver este hiato de tempo em que não há uma coisa nem outra. Neste momento está a dar-se início à implementação de um projecto de 600 milhões de euros de produção de energia verde: eólica, solar e hidrogénio. Para além disso queremos captar investimento de empresas, através do Fundo de Transição Justa, para que se fixem

no nosso território e mitigar o impacto do encerramento da central.

● **Os arrependimentos atrapalham-no?**

Ninguém sabe tudo e todos poderíamos voltar atrás relativamente a algumas decisões. Se tivesse alguma situação que me arrependesse verdadeiramente demitia-me. Não tenho arrependimentos, no entanto há sempre coisas que poderia melhorar e fazer melhor. Sou muito honesto, sou um indivíduo aberto, sem tretas.

● **Qual é a sua grande conquista?**

Do ponto de vista pessoal são os meus filhos... a minha família. Os meus filhos hoje são adultos e têm uma boa vida. Houve muitos anos em que lhes faltei bastante, do ponto de vista da presença e das brincadeiras, porque a vida profissional assim o impunha. A minha mulher é uma mãe extraordinária. O meu maior feito, muito por culpa deles, tem sido manter uma família unida. Sou um homem de comunidade e não vejo as coisas só dentro da minha casa. Sinto que as pessoas gostam de mim e eu também gosto das pessoas. Talvez seja esta forma de estar na vida que fez a população de Abrantes votar em massa no nosso projecto nas últimas eleições. Essa também foi uma das minhas grandes conquistas ●

VOMERA[®]
Engenharia e Construção

**DREAM IT.
BELIEVE IT.
BUILD IT.**

RIGOR
AMBIÇÃO
PROFISSIONALISMO

ENGENHARIA
PROJETOS
OBRAS PÚBLICAS
OBRAS PARTICULARES

Alexandre Herculano 28
2005-181 Santarém
www.vomera.pt
geral@vomera.pt

MELHOR
PME REGIÃO

TOP 50

José Valente Morais
NIPC 517 102 803 • Alvará 106656-PUBI
Serralharia Civil Unipessoal, Lda
Telem. 936 552 763
(chamada para rede móvel nacional)
geral@jmvmla.com

Felicitamos a Sociedade Filarmónica de Instrução e Recreio Carregueirense Vitória pelo prémio Personalidade do Ano

MUNICÍPIO DE
ALPIARÇA

**Festival Gastronómico
Sabores do Campo
e da Charneca Ribatejana**

22 e 23 de junho '24

O Parque do Carril, em Alpiarça, recebe nos dias 22 e 23 de junho de 2024, a 1ª Edição do Festival Gastronómico "Sabores do Campo e da Charneca Ribatejana", que durante um fim de semana dará a conhecer a melhor gastronomia e doçaria tradicional de Alpiarça. A Vila de Alpiarça situa-se na margem sul do Tejo e em pleno coração do Ribatejo, distingue-se pela sua diversidade económica, oferta turística, cultural, gastronómica e de lazer.

VISITE ALPIARÇA - SINTA O RIBATEJO!

cm-alpiarca.pt

PROCISSÃO EM HONRA DO

SENHOR DOS PASSOS

2024

2 MARÇO
21H00 - Procissão dos Penitentes

3 MARÇO
14h30 - Procissão N.ª Sr.ª das Dores
15h00 - Eucaristia / Procissão do

Senhor dos Passos

Preside sua Eminência Rev.ma o Cardeal
D. Manuel Clemente,
Patriarca Emérito de Lisboa

Senhor dos Passos
anos
400

Santa Casa da Misericórdia de Pernes
PARÓQUIA DE NOSSA SR.ª DA PURIFICAÇÃO DE PERNES

FUNDAÇÃO CEBI

PARCERIAS QUE
CONSTRÓEM HISTÓRIAS
felizes

EDUCAÇÃO | SOCIAL | SAÚDE

Junte-se a nós!

T. 219 589 130 | GERAL@FCEBI.ORG
(chamada rede fixa nacional)
WWW.FCEBI.ORG

f i y l

DENTICARE
CLÍNICA DENTÁRIA

IMPLANTES DENTÁRIOS

FINANCIAMENTO SEM JUROS

Implantologia
Odontopediatria
Periodontologia
Prostodontia
Cirurgia Oral
Higiene Oral
Endodontia
Dentisteria
Ortodontia
Oclusão

TAN e TAEG da linha de crédito: 0%. Valor mínimo de crédito: 200€. Crédito disponibilizado pela ABANCA Serviços Financieros e sujeito à sua aprovação. A Stominvest, Sociedade Lda atua como intermediários de crédito (N.º de registo: 2447 a título acessório e sem carácter de exclusividade. Condições válidas até 31 de Dezembro 2021.

Rua Pedro de Santarém, 78 · 2000-223 Santarém
243 302 268 · 913 454 629
(rede fixa nacional) (rede móvel nacional)
geral@denticare.pt · www.denticare.pt

A União de Freguesias
de Alverca do Ribatejo e Sobralinho
felicitamos todos os distinguidos
pelos Prémios **Personalidade do Ano**,
atribuídos pelo jornal **O MIRANTE**.



Turismo
Centro
Portugal

Um país
dentro do País

Sabias que?

A Charola, no Convento de Cristo, era
o oratório privativo dos Cavaleiros,
no interior da fortaleza.

**Centro de Portugal,
um destino e tanto.**

CENTRO 30
Os Fundos Europeus mais próximos de si.

PORTUGAL 2030

**Cofinanciado pela
União Europeia**



Falta de alojamento é um problema para a contratação de pessoas qualificadas

Purificação Reis é a presidente da ACISO - Associação Empresarial Ourém-Fátima desde 2019 mas há vários anos que está ligada à estrutura. É a primeira mulher no cargo. Formou-se em Lisboa, onde ainda chegou a trabalhar, mas logo que conseguiu rumou a Fátima, onde continua a residir. Durante 18 anos ajudou a desenvolver a Escola Profissional de Ourém e depois a INSIGNARE - Associação de Ensino e Formação, como professora e acumulando durante dez anos com as funções de directora executiva. É uma mulher que preza a tranquilidade e que considera que há outras formas de se atingirem objectivos sem ser a barafustar.

● **Os jovens hoje têm mais medo de entrar no mundo empresarial?**
Continuam a arriscar. Uma das características que assisto é o inconformismo, em que os jovens não querem dedicar-se às condicionantes do trabalho por conta de outrem, na pouca flexibilidade que têm na gestão do tempo. Não tenho a percepção de que o empreendedorismo jovem esteja a diminuir. Nota-se muitas vezes que esse espírito empreendedor nem sempre está nos jovens que têm curso superior na área de Gestão. E aos que avançam com negócios falta essa capacitação que é importante na complexidade do mundo dos negócios e da fiscalidade.

● **Desde que está à frente da associação o que é que mudou no tecido empresarial do concelho?**
Houve mudanças na forma como as empresas passaram a ter de se moldar e lidar com novas formas de estar dos seus trabalhadores e a novos interesses. Com a pandemia foram dois anos difíceis para o sector do turismo que tem uma forte presença no concelho. Muitos trabalhadores tomaram o gosto pelo teletrabalho. As profissões dos sectores da hotelaria e restauração são desgastantes por causa dos horários e exigem bastante dedicação com impacto na vivência familiar. Houve uma percentagem grande de trabalhadores que se deslocou para outras áreas de actividade,



Purificação Reis é presidente da ACISO - Associação Empresarial Ourém/Fátima - desde 2019 mas está ligada à associação há vários anos onde desenvolvia projectos e a reforçar a formação na ACISO

para empregos nos dias úteis das 9h00 às 18h00. Não fossem os imigrantes a hotelaria e restauração estariam a passar momentos mais difíceis. Esta mão-de-obra estrangeira tem outras condicionantes com impactos que se tentam minimizar, que é fazer com que não haja diminuição da qualidade do serviço e apostar na qualificação das pessoas.

● **O teletrabalho é bom para as empresas?**
É útil para algumas empresas. Há custos de contexto que diminuem. Na minha perspectiva não é bom nem para as empresas nem para as pessoas. A começar pelo facto de se perder a cultura de empresa e há uma quebra de socialização que é uma necessidade do ser humano.

● **Onde é que há mais dificuldades de mão-de-obra?**
As dificuldades são transversais mas nos trabalhos que implicam turnos ou funções ao fim-de-semana o impacto é mais expressivo. Somos um concelho com

uma razoável diversificação de actividades empresariais, desde a exploração de pedra, metalúrgicas, madeiras, construção civil. As madeiras já tiveram tempos melhores apesar de haver alguma recuperação.

● **Em termos empresariais o que faz falta no concelho?**

Faz falta condições para as pessoas se instalarem. A falta de alojamento está a ser um problema para a contratação de pessoas qualificadas. Faltam acessibilidades em termos de transportes, não há transportes públicos para se deslocarem para o trabalho. Vemos com muita frequência as pessoas a recusarem propostas de trabalho porque não conseguem arranjar casa ou meios para se deslocarem para o trabalho.

● **Isso é falta de visão política?**
É difícil olhar para infra-estruturas e serviços de base que não são rentáveis, mas que são indispensáveis em termos de perspectiva estratégica de desenvolvimento dos locais a médio e longo prazo. Há um investimento que tem de ser feito.

Personalidade do Ano Associativismo

Purificação Reis - Presidente da ACISO - Associação Empresarial Ourém-Fátima

Alertamos para o que consideramos que tem de ser feito e tentar trabalhar em conjunto para se fazer mais e melhor.

● **Considera-se uma pessoa reivindicativa e acha que é dessa forma que se atingem os objectivos?**

Nesta associação há um princípio nos diferentes projectos que desenvolvemos, que é do trabalho em parceria com entidades como o município, a entidade de turismo, a comunidade intermunicipal e outras entidades. Estou convencida que se não for o trabalho em parceria e se não rumarmos todos para o mesmo sítio as coisas não seguem em frente. O principal objectivo não é barafustar, protestar, só porque pela contestação se consegue alguma coisa. Há outras formas que é alertar e estar disponível para trabalhar em conjunto.

● **Seria mais benéfico para Ourém a instalação de grandes indústrias?**

A dependência num território de uma ou duas grandes empresas não é muito saudável. As empresas nascem, crescem, mas também morrem. De facto criam muitos empregos e riqueza mas quando desaparecem instala-se uma grande crise difícil de resolver. O segredo está no equilíbrio, ter muitas micro, pequenas e médias empresas e também haver a capacidade de captar um ou outro grande projecto que possa marcar a diferença e dar o incremento no crescimento do território.

● **O que é que os empresários desta região precisam?**

Precisam prioritariamente que a carga fiscal diminua porque está a incompatibilizar o crescimento das empresas e o reforço da capacidade de investimento. Há desafios imensos, como a inteligência artificial, que precisam da capacitação dos empresários e de capacidade financeira para que possam adaptar-se às novas condicionantes e tirarem partido delas. Se não houver forma de fazerem poupanças para investirem é muito difícil conseguirem preparar-se para o futuro.

● **O turismo religioso é uma aposta que já está ganha ou ainda há muito a fazer?**

O fenómeno de Fátima, como fenómeno turístico, é das marcas mais antigas de Portugal. Por ser um turismo religioso houve

Uma mulher persistente que não gosta de política

Purificação Pereira Reis é a primeira mulher a dirigir a ACISO, contando com uma larga experiência enquanto colaboradora na Associação Empresarial Ourém-Fátima há vários anos. Está no cargo desde 2019 mas já há anos que colaborava com a associação a desenvolver projectos e a reforçar a formação.

Licenciada em Gestão por acaso, porque tinha a ideia de seguir Psicologia, o seu primeiro emprego foi numa empresa em Lisboa de estudos e projectos para fundos comunitários que tinham começado a ser concedidos a Portugal pela União Europeia. Nasceu no Outeiro das Matas em 1964 onde viveu até aos seis anos, altura em que os pais se mudaram para Ourém,

onde viveu até aos 15 anos. Depois foi viver para Fátima, onde os pais, que tinham uma fábrica de artigos religiosos, construíram casa.

Ao longo de 18 anos trabalhou na Escola Profissional de Ourém e na entidade que lhe sucedeu, a INSIGNARE - Associação de Ensino e Formação. Além de dar aulas foi também durante dez anos directora executiva. Nunca quis ter cargos políticos e o mais próximo que esteve da política foi quando a convite do antigo presidente da Câmara de Ourém exerceu a presidência de uma empresa municipal, actividade que não gostou pela falta de autonomia e por as funções serem dadas a comentários políticos e a politiquices.

Purificação Pereira Reis teve com o marido um projecto empresarial num terreno que era dos pais e onde construíram um hotel. Foi um projecto que a entusiasmou e que passou para outras mãos tendo sido depois convidada pelo dono da Movicortes, Ribeiro Vieira, para lançar uma escola de negócios em Leiria. Diz que é uma mulher que gosta de dormir sem sobressaltos, que preferiu viver na sua terra e ajudá-la a crescer e que tem como qualidades a persistência e a determinação.

A ACISO - Associação Empresarial Ourém - Fátima tem sido um motor do progresso empresarial no concelho de Ourém, promovendo a formação, apostando na qualificação dos empresários, no apoio à

criação de empresas, entre outras actividades. Organiza um dos mais importantes congressos de turismo religioso que tem catapultado Fátima e o país no panorama internacional em países que tinham pouca relevância em termos turísticos e que passaram a ter Portugal como um destino. Uma das grandes apostas da associação, nascida em 1943, é o centro de empresas de Ourém que facilita a instalação de novas empresas nos três primeiros anos. Uma alavanca para várias empresas que cresceram, que estão grandes e saudáveis e que estão a contribuir para a criação de emprego e de riqueza no concelho. As tecnologias e a gestão são duas das áreas com forte expressão em termos de formação ●

sempre um tabu em tratar este produto turístico como em outros sectores. Muito caminho tem sido feito pela associação e outras entidades. Há uns anos o turismo religioso nem sequer estava contemplado no Plano Nacional de Turismo.

● **O que é que o Congresso Internacional de Turismo Religioso tem representado para o concelho?**

Trazemos os operadores turísticos de vários países e durante dois dias fazem contactos de negócios com os empresários do sector portugueses. Temos turistas da Coreia do Sul, país que tinha pouca expressão e que agora já é um importante fluxo turístico, sobretudo fora da época alta, o que também ajuda a reduzir a sazonalidade do turismo de Fátima. Cada vez mais as pessoas precisam de sair da azáfama do dia-a-dia. Há líderes de empresas e pessoas que

pelas suas intensas actividades precisam de meditar, de se encontrarem consigo próprias, há um crescimento de retiros espirituais, de silêncio.

● **O que é que o Santuário tem contribuído para a evolução do turismo?**

O Santuário tem feito um excelente trabalho em termos do que é a promoção do turismo religioso em específico. Conseguimos lançar no centenário das aparições o terço do centenário em parceria com o santuário e com fabricantes. As 13 imagens peregrinas que estão em circulação pelo mundo têm sido um veículo de divulgação fantástica e inovadora de Fátima.

● **A venda do terço centenário já rendeu mais de 600 mil euros. Porque é que esse dinheiro foi para o Centro de Reabilitação e Integração de Fátima,**

para a construção de um lar, e não para o desenvolvimento empresarial?

O projecto só nos dá trabalho mas satisfaz-nos muito. Quisemos que este produto tivesse uma componente solidária. O objectivo enquanto associação empresarial era criar um produto marcante que conseguisse valorizar uma indústria específica deste concelho, que é a dos artigos religiosos, e colocar os fabricantes associados na ACISO a trabalhar em parceria.

● **Qual é o papel que as empresas podem ter na área social?**

Vejo a área da economia social com alguma preocupação em termos de sustentabilidade, dadas as características da população. É um sector já com grande dimensão e com algumas carências. O contributo das empresas na área social existe mas é um esforço que não pode ser

só pedido às empresas. Há necessidade de envolver as empresas na qualificação das pessoas que recebem subsídios de desemprego e de inserção. Pedir às empresas, recompensando-as, que ajudem a qualificar essas pessoas era muito mais eficaz do que estar a criar pessoas subsídio dependentes, o que também não contribui para a auto-estima.

● **O que é que gosta mais no seu trabalho?**

Não haver dois dias com o mesmo tipo de coisas para fazer. Ao longo da minha vida profissional tive papéis de gestão de equipas. O facto de ter sempre problemas para resolver, situações diferentes, desafios diferentes. Há uma coisa que me dá satisfação que é ver o resultado do trabalho que se faz. Gosto de trabalhar com pessoas ●



:B
BOCA a BOCA

Clínica Dentária | Dra. Leila Brandão

Um novo espaço com conforto e harmonia espera por si.
Onde há perseverança, tudo acontece!

R. João de Oliveira Casquilho, nº 35,37,39 TOMAR | Consultas **Tel. 960 080 091**
chamada rede móvel nacional

 **ÁGUAS DO RIBATEJO**

A ARTE DE SER PARTE DE UMA REGIÃO MAIS SUSTENTÁVEL

ALMEIRIM | ALPIARÇA | BENAVENTE | CHAMUSCA | CORUCHE
SALVATERRA DE MAGOS | TORRES NOVAS



Quem dirige uma instituição social tem de envolver toda a equipa no projecto

Personalidade do Ano
Cidadania

Cerci Flor da Vida de Azambuja

foto O MIRANTE



A Cerci Flor da Vida, de Azambuja, foi fundada em 1982 e é uma instituição que marca a diferença na área da deficiência e conta com valências em Azambuja e Alenquer e em breve vai ter uma resposta social no concelho do Cartaxo

A Cerci Flor da Vida é uma instituição que marca a diferença na área da deficiência com valências em Azambuja e Alenquer e que se prepara para entrar no concelho do Cartaxo. O presidente da direcção, José Manuel Franco, fala na falta de respostas para as pessoas com deficiência, nos apoios que são insuficientes e alerta que gerir uma instituição de cariz social implica espírito de liderança e trabalho em equipa.

● **A inclusão continua a ser uma miragem para as pessoas com deficiência?** Não diria uma miragem, mas falta ainda um trabalho transversal da sociedade e em especial do Estado em conjunto com as instituições para pessoas com deficiência. Estas têm esse propósito muito claro e operacionalizado no seu trabalho diário mas depois falta o resto: a integração na sociedade, no mercado de trabalho. Nós, Cerci, tentamos fazer um trabalho de proximidade nomeadamente com as escolas, com as autarquias e empresas. Inclusão é

a palavra-chave para uma instituição deste cariz.

● **É fácil chegar às empresas e estas acolherem pessoas com deficiência?** Felizmente há alguma abertura, mas não é fácil. Temos parceiros, empresas, câmaras, juntas de freguesia...vão-se conseguindo alguns resultados. O rácio de pessoas com deficiência que ficam a trabalhar nas empresas é até razoável.

● **O que falta fazer neste país para melhorar a qualidade de vida dessas pessoas?** Tem de haver grande articulação e responsabilização de todos os envolvidos. Já que o Estado, nesta área, não tem forma de assegurar o serviço público necessário devia preocupar-se com a estabilidade destas instituições que asseguram esse serviço público e garantir os meios de financiamento para que as instituições não andem a pedir esmolas à sociedade para garantir o seu projecto. E não, não faz sentido o interior e o litoral terem os mesmos critérios de financiamento... o que proponho é que haja

uma maior proximidade com as instituições e que haja uma diferenciação positiva.

● **O actual modelo de apoio da Segurança Social a instituições como a Cerci está ajustado à realidade de custos com utentes e funcionários?**

Nos dois anos passados houve preocupação por parte da tutela em fazer actualizações face ao aumento de custos e, em Dezembro, voltou a haver actualização, mas ficou aquém. Foi uma decepção porque os encargos aumentaram muito.

● **A oferta existente na região está na sua opinião adequada à procura?**

Falo do caso concreto da Cerci: somos a única IPSS no concelho na área da deficiência com listas de espera que nem com a construção do novo complexo social e da saúde vamos satisfazer. Para a valência de lar residencial temos uma lista na ordem das 50 inscrições e vamos criar vagas de 18, portanto, vai continuar a haver um défice de resposta. E há casos que precisam de resposta urgente.

● **Há muito que a Cerci extravasou as**

fronteiras deste concelho no que toca à área de actuação.

Sim, a Cerci tem uma lógica territorial e não local. Pertencemos a três concelhos locais de acção social: Alenquer, Azambuja e Cartaxo. Em Vila Franca de Xira não o integramos mas devíamos porque temos utentes desse concelho e apoiamos o Agrupamento de Escolas D. António de Ataíde, em Castanheira do Ribatejo.

● **Faltam apoios para que as instituições possam alargar as suas respostas ou o problema é outro?**

Faltam apoios, claro. Em vez de andarmos nós, instituições, a puxar pela administração central, esta é que devia puxar por nós, chegar com um projecto já feito e aprovado e com meios para ser executado. Mas não... por exemplo, no Complexo Social e da Saúde da Quinta das Rosas mais de 50% do financiamento é nosso: bancário e de capitais próprios. Temos garantia de financiamento de menos de metade. Além disso é gritante estarmos a 30% da construção daquele

Reerguer-se de um poço de dívidas, recuperar a credibilidade e atirar-se a novos projectos

Fundada em 1982 a Cerci Flor da Vida - Cooperativa de Educação, Reabilitação, Capacitação e Inclusão - tem como missão prestar os serviços adequados às pessoas com deficiência e suas famílias, no âmbito da prevenção, educação, reabilitação, inserção social e profissional promovendo a sua qualidade de vida e o exercício da sua cidadania.

Com sede em Azambuja a sua resposta extravasa, há muito, os limites daquele território acolhendo utentes dos concelhos de Alenquer, onde a instituição tem um Centro de Actividades Ocupacionais, de Vila Franca de Xira e do Cartaxo, para onde se prepara para crescer com a criação de uma nova res-

posta social, a de habitação colaborativa e comunitária cujo projecto prevê a criação de 11 apartamentos para 30 pessoas em situação vulnerável. Uma nova valência para juntar ao Complexo Social e da Saúde da Quinta das Rosas, que está em construção e vai criar um lar residencial, uma estrutura residencial para pessoas idosas com grandes dependências, um centro de actividades e capacitação para a inclusão, serviço de apoio domiciliário para pessoas com deficiência e uma unidade de cuidados continuados integrados de longa duração e manutenção.

Mas esta instituição é muito mais do que a concretização bem sucedida de projectos, a Cerci Flor da Vida é uma verdadeira famí-

lia onde os utentes aprendem, ultrapassam dificuldades, criam laços afectivos e, acima de tudo, são felizes ao lado dos mais de 80 profissionais que os cuidam diariamente. A Cerci é também terapia diferenciada, formação profissional, intervenção precoce, capacitação para a inclusão e um porto de abrigo para os seus 410 utentes. Desde 2023 passou também a ser a tábua de salvação para o problema da falta de médicos e família no concelho de Azambuja com a implementação do projecto Bata Branca, através de um protocolo com a Administração Central dos Serviços de Saúde e a câmara municipal, que conta com 12 clínicos ao serviço.

Depois de um período conturbado, em

que esteve à beira de fechar portas, a Cerci Flor da Vida conseguiu reerguer-se, saldar as suas dívidas que ascenderam aos 600 mil euros, e assim, garantir a continuidade das respostas diferenciadas que presta na área da deficiência. Pela direcção de José Manuel Franco, que cumpre o segundo mandato, esta instituição foi ainda mais longe e atreveu-se a inovar e investir no seu futuro e no de todos aqueles que um dia irão beneficiar das suas novas valências. Em breve a Cerci será, como diz o seu presidente, "uma grandiosa referência na gestão com 170 trabalhadores, a maior instituição do concelho de Azambuja e de alguns dos concelhos limítrofes" ●

projecto e até ao momento já termos lá colocado mais de milhão e meio de euros e só termos recebido à volta de 300 mil euros de financiamento. Claro que também é importante que as instituições tenham capacidade de gestão e de desenvolvimento de metodologias que permitam responder a projectos.

● **Em 2018 a Cerci pedia ajuda para evitar a extinção e em 2023 dá início a uma obra com um investimento na ordem dos cinco milhões de euros de base. Como é que se dá esta reviravolta?**

É simples, em tempos de crise o que é preciso é gerir bem o orçamento, planear e investir porque sem investimento não há futuro. Em Novembro de 2009 a instituição apresentou um pedido de empréstimo para pagar o subsídio de Natal que não foi aceite. Passado um ano a mesma entidade bancária passou-nos uma capacidade de financiamento de um milhão de euros. Mudou o modelo de gestão e as pessoas e isso faz a diferença.

● **Pode dizer-se que reconquistaram a 100% credibilidade junto do Estado e da sociedade?**

Absolutamente. E nisso muito agradeço ao jornal O MIRANTE, à sua direcção e aos seus jornalistas, terem tido este reconhecimento que é uma das provas de que a credibilidade da instituição está no devido lugar.

● **Esta não foi a primeira nem será a última instituição à beira da extinção e a ter de recorrer ao fundo de socorro da Segurança Social. A raiz do problema está na falta de formação de quem as dirige?**

Em boa parte sim. Uma instituição tem de ter uma liderança forte e quem a lidera tem de ter perfil para o fazer. A própria Segurança Social devia ter um filtro e exigir um certo perfil aos candidatos que concorrem à liderança de uma instituição de cariz social e, depois, acompanhá-los regularmente, não só quando há problemas. O que mais me custa é ouvir falar na primeira pessoa do singular quando quem dirige uma instituição tem de falar sempre na primeira pessoa do plural e envolver toda a equipa na sua metodologia de projecto.

● **É favorável à remuneração dos dirigentes?**

Absolutamente. As pessoas que estão na liderança das instituições têm de ter dois papéis: o da direcção e o executivo. Tal como nas grandes organizações tem que haver uma administração e uma administração executiva. A pessoa que está à frente de uma instituição pode perfeitamente manter-se com a função de órgão social e, ao mesmo tempo, na de gestor e ser remunerado por esta segunda. Sem remuneração não se

conseguem pessoas jovens.

● **O Complexo da Quinta das Rosas prevê a criação de 76 postos de trabalho. Já iniciaram o processo de contratação e formação?**

A obra deverá estar concluída em Outubro de 2024, com funcionamento previsto para Janeiro de 2025 e, claro, já iniciámos o processo de formação. Numa parceria com o IEFP está a decorrer um curso de formação profissional na área de auxiliar de acção médica. Há 20 a fazer formação para que depois possamos recrutar.

● **Ainda está a contar com o prometido apoio da Câmara de Azambuja, que poderá chegar aos 350 mil euros, para esta obra?**

No nosso caso se chegar aos 350 mil euros é dar 87 mil por cada uma das quatro respostas sociais que vamos criar. Esperava da câmara 350 mil por resposta social e que nos tivessem dado outros apoios.

Por exemplo, que ao invés do direito de superfície tivessem dado o terreno onde estamos a fazer um investimento de sete milhões de euros.

● **No ano passado a Cerci estendeu a mão ao município viabilizando o projecto Bata Branca para atenuar a carência de médicos. Porque se sentiram na obrigação de agir perante um problema que afectava mais de 80% da população do concelho?**

Demos a mão às pessoas porque precisavam e a autarquia deu a mão ao projecto com um financiamento por horas de consultas. Se tínhamos feito alteração aos estatutos para ter intervenção na área da saúde tínhamos obrigação de o fazer. Houve manifestações na Assembleia da República, à porta do centro de saúde, reuniões com ministros e tudo se manteve na mesma durante dois anos. Depois a Cerci interveio e conseguiu dar resposta a um problema.

● **Que encargos trouxe para a instituição?**

Fazer uma gestão de grande proximidade acarreta custos, é o tempo das pessoas que está em causa. Além disso quando os médicos nos dizem que faz falta um equipamento ou consumível urgente nós garantimos.

● **Sentem o reconhecimento pelo esforço que estão a fazer?**

Por parte das pessoas sim, por parte das instituições tem havido. O próprio director da Unidade Local de Saúde está muito satisfeito porque assegurámos, só em Dezembro, 1.200 consultas a pessoas que já não foram para as urgências. Se recuarmos, desde o início de Junho de 2023 assegurámos à volta de 5.500 consultas, de seis passámos para 12 médicos, iniciámos um programa de consultas materno-infantil, entre outros. A avaliação que fazemos é muito positiva, até pelos testemunhos que vamos recolhendo ●



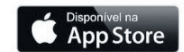
De forma rápida e intuitiva,
a **ULS LEZÍRIA** à distância de um clique!

myULSLEZÍRIA consigo em todos os momentos

Descarregue gratuitamente a aplicação (app) **myULSLEZÍRIA**, registe-se e tenha acesso a várias funcionalidades:

- confirme a sua presença e obtenha a senha virtual;
- consulte o agendamento e histórico de atos clínicos;
- consulte os resultados de exames e análises;
- consulte as taxas moderadoras em dívida;
- aceda ao código de visita;
- entre outras.

Registe-se já!



Financiado por:



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

Freguesia de S. João da Ribeira e Ribeira de S. João
Rua 1.º de Maio, N.º. 4 - 2040-460 S. João da Ribeira
Tel. e Fax 243 949 131 (chamada para a rede fixa nacional)
E-Mail secretaria@sjr-rsj.pt - http://www.sjr-rsj.pt/
facebook.com/saojoaodaribeiraeribeiradesaojoao

PNEUSOL

SOC. DE PNEUS DE SANTAREM, LDA

TUDO EM PNEUS




Av. Junta de Freguesia de S. Salvador (ex EN Nº3) - 2005-357 Portela das Padeiras
 Telef. 243 356 000 (chamada para a rede fixa nacional) Fax 243 352 113 (chamada para a rede fixa nacional)
www.pneusol.pt | pneusol_str@sapo.pt



Lusical

Lhoist Southern Europe/ Lusical - Companhia Lusitana de Cal, S.A.
 Valverde 2025-201 Alcanede
 Tel: 00 (351) 243 40 90 40 (chamada para a rede fixa nacional)
<http://www.lhoist.pt>

WWW.MOLAVIDE.PT
 GERAL@MOLAVIDE.PT




Rua Quinta do Outeiro, nº 7 | 2580-508 Carregado - Tel. 263 850 220 (chamada rede fixa nacional)

Inovar faz parte da nossa cultura





AJUDAR • APOIAR • CUIDAR
scmriomaior.pt



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE RIO MAIOR

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS |
geral@scmriomaior.pt | t. 243 909 623*

ERPI - DR. CALADO DA MAIA |
diretoratecnica.lar@scmriomaior.pt | t. 243 909 620*

JARDIM DE INFÂNCIA "O NINHO" |
oninho@scmriomaior.pt | t. 243 909 622*

CRECHE CHAINÇA |
creche@scmriomaior.pt | t. 243 991 500*

CENTRO MÉDICO |
centromedico@scmriomaior.pt | t. 243 650 217*

CLÍNICA DE FISIOTERAPIA |
fisioterapia@scmriomaior.pt | t. 243 995 980*

EQUIPA DE INTERVENÇÃO PRECOCE |
pip.rio@scmriomaior.pt | t. 243 909 628*

*chamada para rede fixa nacional



Colégio Jardinita Lda

Serviços Educativos

- CRECHE - CATL

- APOIO PEDAGÓGICO - PSICOTERAPIAS COGNITIVO COMPORTAMENTAIS

E-mail: ana.sigalho.gaspar@hotmail.com - cjardinita@gmail.com
 Rua Portas da Vila nº 5, 2025-170 Alcanede | Telef: 243400377 (rede fixa nacional)



Arquitetura, Engenharia e Avaliação de Imóveis

Projetos de Arquitetura e Engenharia

Licenciamentos e Legalizações



Avaliações Imobiliárias



Certificações Energéticas



AV. Manuel Figueiredo nº2,
Torres Novas
249 096 627
(chamada para a rede fixa nacional)
geral@avaltn.pt
www.avaltn.pt



Fundada na confiança e no profissionalismo.



RESÍDUOS BEM PROTEGIDOS E GERIDOS, MEIO AMBIENTE PRESERVADO

SISAV - Centro Integrado de Recuperação e Eliminação de Resíduos Perigosos

No SISAV, realizamos a gestão e o tratamento de resíduos perigosos, regeneração de óleos usados e descontaminação de solos.

Privilegiamos as formas de tratamento de resíduos que conduzem à reutilização, à reciclagem e à valorização energética.

EGEO Transformamos o Presente,
Renovamos o Futuro

f @egeoportugal
egeo.pt
geral@sisav.pt



PERSONALIDADE DO ANO

O Executivo da Junta de Freguesia de Almeirim felicita a Sociedade Agrícola Quinta da Alorna pelo Prémio Personalidade do Ano 2023.



www.jf-almeirim.pt

Um grupo sem tabus que faz teatro para mudar mentalidades

Personalidade do Ano Cultura

Associação Teatral Revisteiros
de Samora Correia

O fascínio do palco levou Joaquim Salvador a reunir um grupo de amigos para fazer teatro. Os Revisteiros começaram em 1986, em Samora Correia, e nunca mais pararam. Hoje têm um público fiel e levam à cena espectáculos, revistas e animação para todas as idades. Joaquim Salvador recorda-se de uma Samora Correia conservadora e congratula-se com a mudança de mentalidades proporcionada através dos Revisteiros, um grupo sem tabus, tal como o seu fundador.

● Que imagem guarda de Samora Correia nos seus tempos de juventude?

Samora Correia era muito conservadora e fechada. Uma terra de tapadeiros. Sou filho e neto de tapadeiros em que os terrenos eram alugados à Companhia das Lezírias para auto-sustento. O comércio tinha poder, havia mais partilha entre as pessoas e a terra era vivida. As pessoas arranjavam-se para ir à vila, era um acto festivo. Recordo-me do cheiro das flores, da fruta, da terra molhada e de quando a terra era lavrada. Era uma terra com alguma graça, fechada como todo o país, e tudo o que era novo era criticável. Quem tinha ideias diferentes ou novas tinha de passar por uma série de bitolas.

● Como é que o teatro surge na sua vida?

Quando me fazem essa pergunta nunca consigo responder porque desde miúdo sou fascinado pelo palco. Fazia teatro na minha casa com cortinas velhas que a minha mãe tinha e o meu público eram as minhas primas. A mesa de matar o porco era o palco. Construí teatrinhos em tijolo e recortava dos jornais as publicidades das peças de teatro que estavam em Lisboa, principalmente do Parque Mayer, e colava em cima das portas. As pilhas da telefonia eram as filas das pessoas para entrar no teatro, portanto sempre imaginei um teatro cheio.

● Esse gosto era influenciado pela família?

Sou filho de uma mulher que adorava cinema. Os meus pais iam ver tudo o que era filmes porque na altura havia cinema em Samora Correia. Tínhamos o teatro em digressão em que as companhias vinham de Lisboa para actuar nas terras. Mas não



Joaquim Salvador é um dos principais impulsionadores de Os Revisteiros, grupo de teatro de Samora Correia, concelho de Benavente, que deu os primeiros passos em 1986

fui criado numa casa onde se fazia teatro. A minha mãe sempre me apoiou e foi um pilar. Dizia que eu tinha que fazer aquilo que gostava. Já o meu pai queria que fosse médico.

● O percurso que fez foi a pensar pisar os palcos?

As coisas foram-me acontecendo... Trabalhei um Verão no centro de dia da Fundação Padre Tobias, na ocupação dos tempos livres, e quando me vim embora criei um espectáculo para os idosos com um grupo de amigos que tinha. Sempre adorei contar histórias e saber das histórias dos outros. Fizemos esse espectáculo, que correu muito bem, e depois pensei em fazer uma revista à portuguesa.

● Foi o que deu o mote aos Revisteiros?

Com 14 ou 15 anos eu e um grupo de amigos fizemos essa revista e actuámos no antigo cinema de Samora Correia, que está hoje ao abandono. Lembro-me de alguém ter ido à Sociedade Portuguesa de Autores e comprou livros com rúbulas de revistas. Criámos a sátira que adaptámos

localmente e foi um êxito. Daí vem o nome Revisteiros e foi assim que surgiu.

● Quais são os seus maiores desafios enquanto encenador?

É continuar a atrair novos públicos e ter sempre gente nova e caras novas na sala. O Centro Cultural de Samora Correia e os Revisteiros já têm corrente de público e isso dá-me muito prazer. Mas temos de estar um passo à frente, perceber que a sociedade e o público vai mudando. A arte não pode estagnar.

● Ainda é apaixonado pelo Chiado?

Vivi vários anos em Lisboa e tenho uma paixão pelo Chiado. Lembro-me das vezes em que bebia café sozinho naquelas esplanadas e ouvia a conversa da mesa do lado, caso me interessasse. Cheguei a usar essas conversas no teatro, junta com outras histórias. Sou por natureza um observador. A minha grande motivação é a construção das personagens e de levar os outros a embarcarmos nesta loucura.

● Samora Correia é uma cidade pensada para o futuro?

Muitas pessoas que vieram para cá viver

inseriram-se na vida social. Vejo isso pelo Carnaval e teatro. Tenho pena que Samora Correia tenha perdido muito comércio e alguma estrutura. As terras são o produto de quem nela habita e cabe às pessoas mudar. Não podemos dizer que a culpa é só do poder político.

● Como seria uma sociedade sem teatro?

Uma sociedade sem teatro era muito cinzenta, obscura e infeliz. O teatro é uma arte que está em tudo na nossa vida. Todos fazemos teatro sem nos apercebermos.

Não imagino a vida sem teatro. O mundo do teatro é transpor para cima do palco o mundo real. Não é como uma novela ou cinema em que se alguma coisa correu mal se repete. O teatro tem o respirar do público e temos de fazer ginástica cerebral para o público reagir. Tenho que os agarrar e ter aquela sala comigo.

● Quais foram as peças de teatro mais marcantes dos Revisteiros?

A peça que mais me marcou foi “Semente em terra queimada” pela forma como foi construída. O que me fascina é a criação a partir do zero, o actor criador. Nesta peça o centro cultural ficou transformado em oficinas teatrais com as pessoas mergulhadas nas suas cenas, a fazer pesquisas, a criar as suas personagens... Foi tudo vomitado e veio das entranhas de cada participante. Isso para mim é o grande valor do teatro. Essa complexidade de ir às gavetas das nossas memórias são instrumentos de trabalho para a criação das personagens.

● Tem algum tabu? Temas que não levaria para cima do palco?

Vejo todo o tipo de arte sem limite e sem tabus. Só é uma obra de arte se conseguir mexer com os outros, criar no outro um efeito nem que seja de que não gostou. Sempre fiz o que quis e tive espaço para fazer o que criei e me dava prazer. Lembro-me de termos feito a peça “Putá de vida”, escrita por Mário Pereira. Era um espectáculo fora da caixa na altura em que a SIDA era tabu. “Deuses do Mal”, que foi levado à cena na antiga cooperativa de Samora Correia, criava muito efeito no público. O espectador estava fechado numa arena de areia a assistir a teatro saído das entranhas. Houve pessoas que chegaram a sentir-se mal porque aquilo mexia muito com elas.

Revisteiros ambicionam espaço próprio

Corria o ano de 1986 quando um grupo de amigos se juntou com o intuito de fazer teatro, movidos pela paixão e motivação do principal fundador e actual responsável pela existência do grupo, Joaquim Salvador.

Ao longo de 38 anos muitas pessoas entraram e saíram, muitos foram os espectáculos, revistas, peças, rúbulas e animações levadas à cena no concelho de Benavente, Vila Franca de Xira, Lisboa e nos Açores.

O grupo começou a sua actividade no extinto cinema de Samora Correia. Mais tarde, por volta de 1990, mudou-se para

o salão de espectáculos da Cooperativa União Samorense, onde continuaram com o sucesso das revistas.

Nessa altura o grupo sofreu a primeira tempestade com a mudança de espaço e o abandono de alguns dos fundadores. Mas foram entrando pessoas novas, algumas com formação e experiência profissional.

Este sangue novo, juntamente com a viragem da visão cultural da região, trouxe ao grupo uma nova roupagem e ambição de alargar os horizontes para géneros de teatro até então nunca praticados, como o Teatro do Absurdo com o espectáculo “Deuses do mal”.

Fizeram-se os primeiros espectáculos de rua com as peças do 25 de Abril e as performances dramáticas em peças de Verão, apoiadas pela Junta de Freguesia de Samora Correia e pela Câmara de Benavente, sempre arrastando multidões e envolvendo muitas vezes mais de meia centena de actores.

Fizeram-se espectáculos de moda e variedades para angariar fundos para o grupo, que traçava um percurso semi-profissional.

Joaquim Salvador promove, com a Junta de Freguesia de Samora Correia, o espectáculo comemorativo da atribuição da

Carta de Foral a Samora – A Gala do Foral, espectáculo que se mantém até hoje.

Em 2005 abrem-se as portas do Centro Cultural de Samora Correia com a apresentação da peça “8 por Amor” da Associação Teatral Revisteiros.

O auditório da Pluruicoop entra em degradação por falência da cooperativa e o grupo perde a sua sede, espaço de ensaios e que servia de armazém de guarda-roupa e cenários. Situação que ainda hoje atinge o grupo. Os Revisteiros ambicionam um espaço próprio mas nunca vão parar enquanto houver um par de palmas a bater pelos seus espectáculos ●

● **Quais são os espectáculos com mais público?**

A comédia e a revista são os que têm mais público com salas completamente lotadas nas várias sessões e com pessoas de outros concelhos a assistir. Dá-me muito prazer fazer revista à portuguesa. A ideia da sátira, o ser um espectáculo exclusivamente português...devia ser património. Temos grandes actores de revista. É um espectáculo muito caro e é difícil levar sempre à cena. Antes da pandemia fizemos uma revista. Como não fazíamos há muito tempo foram quatro horas e o público ficou do início ao fim. As pessoas a aplaudir de pé. Foi extremamente marcante.

● **O Carnaval de Samora Correia não seria o mesmo sem os Revisteiros?**

Os revisteiros colaboram há 30 anos com a ARCAS no Carnaval porque no início não havia pessoas suficientes para pôr em cima dos carros e foi feita uma parceria. Faleceu recentemente o Manuel Parracho a quem esta terra lhe deve muito porque, em boa hora, pensou organizar o Carnaval que se tinha vindo a perder. Faço uma vénia a esse grupo de homens que conseguiu organizar o Carnaval. Sou fascinado pelo Carnaval. O ano para mim só começa a seguir ao Carnaval.

● **O que falta ao Carnaval de Samora Correia para se afirmar como um dos melhores do país?**

Falta as pessoas falarem umas com as outras e unirem-se mais para tornar o Carnaval maior. Já devia ter dado o salto. Sendo o cartão-de-visita turístico do concelho devia haver uma parceria entre o município de Benavente e a ARCAS. Sozinhos não vamos lá. Ainda não

conseguimos dar o salto para nos sabermos promover.

● **Os Revisteiros têm sido valorizados?**

As pessoas perceberam que a cultura deve crescer e ser valorizada. Sempre lutei com os mais velhos que a cultura é importante e também com os mais novos para lhes incutir o gosto cultural. Sempre foi uma luta nossa fazer teatro para crianças. Os públicos educam-se desde cedo e todos os anos levamos à cena uma ou mais peças infantis.

● **Como é que gostava de ser lembrado?**

Gostava que se lembrassem de mim como alguém que gosta de ser diferente e de mudar mentalidades. Tenho pena que na sociedade de hoje queiram ser todos iguais, tudo pelo exterior. Cada um tem de se apresentar como é, sem barreiras. Não tenho que gostar ou não do teu fato, se és feliz com ele. Custa-me muito ouvir coisas sobre os imigrantes que cá estão. Somos todos humanos e todos deitamos sangue quando nos cortamos. Tenho os braços abertos para receber todas essas culturas que cá estão. Adoro quando dizem Portugal é o meu país e agora é a minha casa.

● **Já se desiludiu?**

Já me desiludi muitas vezes. A minha maior desilusão era talvez utópica mas não vou dizer qual é. Temos momentos de desilusão mas depois damos a volta. Tive momentos em que disse vou desistir, vou mudar de vida, não vou fazer mais isto, mas são momentos passageiros, como as desilusões. Não me quero continuar a desiludir com as pessoas, é só isso que espero.

● **Tem saudades da televisão?**

Tenho saudades da televisão e de poder, sem autorização, entrar na casa das

pessoas. Na época dizia se muito mal do Big Show SIC e hoje em dia é uma referência. Tenho muito prazer de ter feito parte do programa das pessoas que conheci. Adoro televisão em directo porque é como o teatro. Não queria fazer novelas mas agora se me perguntar se queria estar em antena e apresentar um programa de televisão, ou ser comediante num programa de televisão sim queria. Isso foi um pouco o que me desiludiu pelas opções que tomei. A televisão e o cinema fascinam-me muito.

● **Qual foi a personagem mais difícil de interpretar?**

Um dos momentos mais desafiantes da minha carreira foi fazer de um pai na série Praxe, relacionada com a história dos miúdos que morreram na praia do Meco. Fazia de pai de um aluno que morreu e

nunca percebi que estar em tensão e quase sem texto, só com expressões, para mim foi um desafio maluco. Estou habituado a falar muito e ser alegre. Saí de lá cheio de dores de cabeça.

● **Os Revisteiros vão continuar sem Joaquim Salvador?**

Luto para isso. Para que o pessoal mais novo continue mas não é tarefa fácil.

● **Os Revisteiros e o teatro têm sido sempre vividos por si com a Sónia Lapa...**

Conheci a Sónia Lapa num curso de teatro e depois veio a vida amorosa. Trago a Sónia de Lisboa até esta localidade e ela vestiu a camisola. Não podem dizer mal de Samora Correia ao pé dela. A nossa vida só faz sentido com o teatro. Temos 33 anos de vida em comum, de teatro e de partilha de sonhos ●

Canticorum Jubilo
CICLO DE CONCERTOS

03 de Março | 16H
CORO NOTAS SOLTAS DE VILA FRANCA DE XIRA
Alverca do Ribatejo - Igreja de São Pedro

17 de março | 16H
CORO SONUS FIDEI
Vila Franca de Xira - Igreja da Misericórdia

UNIDADE LOCAL DE SAÚDE MÉDIO TEJO

- 11 Concelhos
- 169.274 Utentes
- 3 Hospitais
- 5 Serviços de Urgência Hospitalar
- 11 Centros de Saúde
- 29 Unidades Funcionais de Cuidados de Saúde Primários

SIGA-NOS NAS REDES SOCIAIS

JUNTOS, PARA CUIDAR DOS SEUS

ULS Médio Tejo @ulsmediotejo

A TRADIÇÃO JÁ NÃO É O QUE ERA
é
*Atinda
Melhor!*



FESTAS DE S. JOSÉ

15 A 19
MARÇO 2024

SANTARÉM
CAMPO INFANTE DA CÂMARA

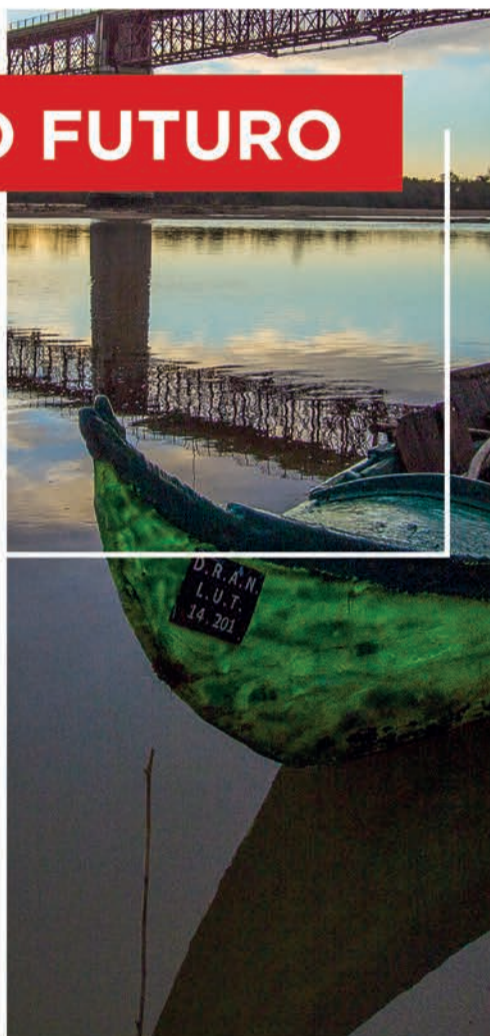


SANTARÉM

DE PORTAS ABERTAS



AO FUTURO



VISITE
O NOSSO
STAND



28 FEVEREIRO
» 3 MARÇO
2024



www.visitesantarem.pt

Banda da Carregueira é o maior património cultural do concelho da Chamusca

Personalidade do Ano Cultura

Sociedade Filarmónica de Instrução e Recreio Carregueirense "Vitória"

Fundada a 30 de Maio de 1930 a Sociedade Filarmónica de Instrução e Recreio Carregueirense "Vitória" é a única banda de música e uma das maiores e mais emblemáticas associações do concelho da Chamusca. Para além da banda, tem uma escola de música com mais de 30 alunos, uma banda juvenil e um grupo de animação de rua. Eduarda Caetano é a nova presidente da associação depois de suceder a Hélder Silva, que liderou a colectividade durante oito anos.

● Porque aceitou o desafio de ser presidente da direcção da Banda Carregueirense Vitória?

Eduarda Caetano (EC) – Entrei pela primeira vez nesta sala há 40 anos. Tinha 12 anos. Andei cá muitos anos, mas a minha vida seguiu outros caminhos. Casei, regresssei à banda e depois voltei a sair. Agora estou cá para ficar. Sempre fui fã desta colectividade e o Hélder Silva sabe o carinho que tenho por ela. Acompanhei sempre o trabalho ao longo dos anos e tenho uma ligação muito sentimental com a banda. Foi aqui que conheci o namorado que se tornou meu marido e companheiro de vida. Infelizmente faleceu há dois anos. Aceitei o desafio porque sei que posso ajudar a associação a continuar o seu trabalho em prol da população.

● O Hélder Silva deixa um legado na colectividade?

EC – Sem dúvida. A entrega que tem tido ao longo de tantos anos à banda é imensurável. O facto de estar reformada e ter tempo livre também contribuiu para aceitar. O Hélder é empresário, tem uma sobrecarga muito grande mas nunca deixou de lutar por todas as pessoas que fazem parte da nossa família.

Hélder Silva (HS) – Estou na banda há três décadas, também entrei com 12 anos. Fuí militar quase oito anos e três deles não consegui estar presente na banda. Faço parte da direcção há 12 anos sendo que oito deles foi como presidente. Defendo que, no associativismo e na vida, devemos dar lugar aos outros para que surjam novas ideias e formas de estar. Quem faz parte deste grupo vive as coisas de forma intensa e todos querem, e devem, fazer parte das tomadas de decisão. Não é fácil ter de garantir que a instituição consegue dar um instrumento a cada elemento, pagar fotocópias a todos



Eduarda Caetano é a actual presidente da Sociedade Filarmónica de Instrução e Recreio Carregueirense "Vitória" sucedendo no cargo a Hélder Silva, que liderou a colectividade do concelho da Chamusca durante oito anos

os músicos, ter uma farda disponível para cada um a vestir com orgulho...

● O que diferencia a vossa associação das restantes?

HS – São as cerca de 40 pessoas que fazem parte da banda e as cerca de três dezenas de alunos que estão na nossa escola de música. Somos uma grande família que tem sempre vontade de se juntar e onde todos nos apoiamos uns aos outros. O facto de sermos a única banda do concelho da Chamusca também facilita o recrutamento. Não há opções de escolha e isso garante que a associação tem sempre procura. Mas se não houver trabalho e dedicação dificilmente as mantemos. Felizmente temos uma taxa de permanência quase total.

EC – Há outra coisa que nos diferencia, que é o nome. Ninguém nos conhece pela Banda Vitória, mas sim a Banda da Carregueira. Foi assim a vida toda e dentro de poucos anos completamos um século de existência. Levamos com orgulho o nome da nossa terra para todo o lado. A proximidade com a população também foi sempre um factor diferenciador.

● A história da banda é feita de quê?

EC – De companheirismo. Quando o meu

marido faleceu a esmagadora maioria dos elementos da banda esteve presente na sua despedida para lhe prestar homenagem. Aqui todos nos sentimos em casa num sentimento de pertença muito difícil de explicar por palavras.

HS – A banda é a continuação da nossa família. O meu sogro também aqui foi músico quase até ao final da sua vida. Foi sepultado com a farda da Banda da Carregueira, acompanhado por todos os elementos. Na nossa família não deixamos ninguém sozinho.

● Quantos professores têm na escola de música?

HS – O professor Samuel dá aulas de clarinete e de saxofone. O professor Pedro está direccionado para o conjunto dos metais, como o trompete, trompa, trombone, etc. A professora Joana Fernandes dá aulas de flauta e a professora Helena Santos dá aulas de percussão, desde bateria, xilofone, bombo, pratos, entre outros instrumentos. A professora Liliana Pessoa dá formação musical, que é a base de tudo.

● Todos os dias há coisas a acontecer?

EC – Sim. O Pedro Gentil é o coordenador da escola de música

e garante que há sempre coisas a acontecer. Tem muito trabalho. Coordenar os miúdos quando há alterações de horário, a relação com os pais, é preciso muita dedicação.

● Quais são as principais dificuldades?

HS – Não temos instalações próprias há bastante tempo porque a nossa sede está degradada e é um perigo para as pessoas. Somos obrigados a dar aulas em sítios diferentes e com alguma distância entre eles, na Carregueira e no Arripiado. Transportar instrumentos com muito volume, de noite, não é fácil.

● Porque é que esses problemas ainda não foram resolvidos?

HS – Acho que há muita falta de vontade política e de solidariedade social também. Há cerca de uma década começámos a alertar para os problemas infraestruturais da nossa sede, onde sempre ensaiámos. Cumprimos sempre com a nossa parte de manter, dentro das nossas possibilidades, as coisas em bom estado, e substituir o que se estragava. Nunca nos colocámos a jeito para viver dos subsídios da câmara porque isso é o fim de qualquer colectividade. Agora, queremos ter as condições de segurança adequadas para as pessoas frequentarem a associação. Não temos possibilidades financeiras para fazer uma obra desta envergadura e precisamos de apoio do município. Mas não tem sido fácil conseguir respostas do outro lado. Sinto que há falta de sensibilidade para com quem trabalha para servir a comunidade.

EC – Temos de olhar para o lado humano de tudo isto. Temos pessoas que já não sabem viver sem a banda e os momentos de convívio são fundamentais para a sua semana. Temos de ter condições para receber quem quer pertencer à família da Banda da Carregueira.

● O associativismo na Chamusca está entregue à sua sorte?

HS – Só posso falar por nós mas fazendo uma análise muito superficial acho que sim. Se não forem os dirigentes associativos a fazerem por isso tudo acaba. O problema é que também faltam pessoas interessadas em assumir a liderança das associações. Nós temos uma percentagem elevada de músicos profissionais, todos se iniciaram aqui. Temos condições para garantir um futuro aos jovens. Ainda sonho em ter na Carregueira um pólo de algum

Fazer muito com poucos recursos e falta de apoios

A Sociedade Filarmónica de Instrução e Recreio Carregueirense Vitória é a casa de várias dezenas de músicos e de mais de 30 alunos que frequentam a sua escola de música. Fundada a 30 de Maio de 1930 é a única banda de música e uma das maiores e mais emblemáticas associações

do concelho da Chamusca.

Património Cultural inestimável, tem sido graças a ela que sucessivas gerações tiveram contacto com a música. Muitos dos seus elementos são músicos profissionais e têm nos seus quadros um conjunto de professores e dirigentes que promovem um ensino assente nos princípios e valores do companheirismo e do respeito. Para além da banda filarmónica e da escola de música a colectividade tem ainda uma banda juvenil e um grupo de animação de rua. Embora a sua importância nem sempre seja reconhecida por pessoas sem sen-

sibilidade cultural que, transitariamente, ocupam lugares de decisão, o facto de estar enraizada na comunidade tem-lhe permitido sobreviver aos momentos menos bons.

Actualmente as suas instalações estão encerradas devido a graves problemas estruturais mas a direcção não abrandou o ritmo e encontrou soluções para enfrentar o desafio de continuar diariamente a trabalhar em prol da comunidade. A Filarmónica de Instrução e Recreio Carregueirense Vitória é convidada regular de outras bandas filarmónicas e de diversas instituições

de todo o país. A sua grande versatilidade a nível de reportório permite-lhe dar resposta às mais diversas solicitações.

Eduarda Caetano assumiu a presidência da Filarmónica Carregueirense no início deste ano sucedendo a Hélder Silva, que liderou os destinos da associação durante oito anos. As festas, procissões, espectáculos de tauromaquia, arruadas, celebrações oficiais e iniciativas sociais fazem parte do calendário anual da Sociedade Vitória que olha para a música como uma actividade terapêutica que prepara melhor as pessoas para a vida ●

Conservatório de Música porque somos uma terra de músicos. Se neste momento com tão pouco conseguimos fazer tanto, imagine se tivéssemos políticos e dirigentes associativos com vontade de trabalhar para fazer as coisas acontecer.

● **Os dirigentes associativos deviam ser remunerados?**

EC – É um facto que há cada vez menos pessoas no associativismo e muito menos têm interesse em presidir uma associação. O trabalho consome cada vez mais tempo às pessoas mas a questão é que o associativismo exige cada vez mais responsabilidades, também ao nível burocrático. A não remuneração deve manter-se porque as associações vivem mesmo da caridade e da boa vontade das pessoas. Se também perdemos isso perdemos tudo.

● **Como estão as contas da associação?**

HS - Temos um orçamento anual a rondar os 15 a 20 mil euros. É o que precisamos para que as coisas aconteçam minimamente. Mas é um valor muito baixo para o que gastamos com os professores, materiais e equipamentos, participação em eventos, entre outras

despesas. Felizmente, desde que cá estou, nunca me lembro de haver um ano com saldo negativo.

● **Como é o vosso calendário anual?**

HS - A maior promoção que as bandas podem fazer ao seu trabalho são os encontros de bandas, pelo intercâmbio de aprendizagens que se consegue. Percorremos o país todo a tocar, mas ultimamente temo-nos focado mais na região centro. Estivemos no ano passado em Tomar e mais recentemente no concelho de Manteigas, no coração da Serra da Estrela, onde passámos um dia incrível.

● **Também têm uma ligação muito forte à festa brava.**

HS - Tocamos em muitas corridas de touros para alegria dos nossos elementos uma vez que é quase tudo aficionado. Lançamos um CD há pouco tempo em que quase todas as faixas são "Pasodoble". O CD foi apresentado na Semana da Ascensão do ano passado mas foi gravado durante a pandemia. Foi uma grande aventura mas não havia melhor forma de manter a nossa sanidade mental naquela altura. A música é mesmo terapêutica e prepara-nos melhor para a vida ●

VOCÊ TEM A AMBIÇÃO DE CRESCER

NÓS TEMOS OS RECURSOS PARA O APOIAR

Estamos aqui para o ajudar a concretizar a ambição de crescer.

Temos um conhecimento profundo de nutrição e produção animal, sustentado em 100 anos de experiência, na presença em 75 países e numa forte aposta em Investigação.

De Heus, ao serviço da nutrição dos seus animais.

powering progress

Junta de Freguesia de Aveiras de Cima

Parabéns às Personalidades Eleitas

Rua 25 de Abril, nº19 | 2050-066 Aveiras de Cima
Telf: 263475264 (chamada rede fixa nacional)
E-mail: secretaria@freguesia-aveiras-cima.pt | Site: www.freguesia-aveiras-cima.pt

Se é em madeira, nós fazemos!

Carpintarias • Cozinhas • Roupeiros • Restauros • Remodelações

www.carpintariamario.pt

Estrada Nacional 118 | 2140-414 VALE DE CAVALOS
Tel. 249 780 184 | geral@carpintariamario.pt

TEJO (:) VIDA

16, 17, 18 E 19 MAIO 2024

CANEIRAS

VENHA SABOREAR O PEIXE DO NOSSO RIO, COM MUITA ANIMAÇÃO!

TASQUINHAS MÚSICA POPULAR FOLCLORE

II EDIÇÃO FIM DE SEMANA GASTRINÓMICO DO PEIXE DO RIO

CANEIRA CONVIDA

ORGANIZAÇÃO:

1800 anos História e Cultura por descobrir...
União de Freguesias da Cidade do Santarém

P&A

P&A SOLICITADORES SP RL
CARTAXO

Solicitadora Coordenadora:
Cristiana Alexandre

Morada do escritório P&A no Cartaxo: Av. Mestre
Cid Edif. Séc. XXI Loja A 2070-012 Cartaxo
Tel: 243 090 478 (chamada para a rede fixa nacional)
Email: cartaxo@pa-solicitadores.pt

A P&A Solicitadores SP RL é uma sociedade dedicada à prestação de serviços jurídicos, com foco na proximidade com os seus clientes e parceiros. Com escritório-sede em Leiria e ainda escritórios no Cartaxo e em Aveiro, conta também com vários serviços online disponíveis em www.pa-solicitadores.pt



A Mãe do Vinagre
CRISTAL
1933

OS MELHORES VINAGRES DO MUNDO COM MAÇÃS 100% PORTUGUESAS

1.ª marca de vinagres portuguesa

Produzidos com energia 100% verde

CRISTAL
VINAGRE DE BARRIL DE MAÇA 500ml
GOURMET

CRISTAL
VINAGRE DE BARRIL DE MAÇA PORTUGUESA 500ml
GOURMET

CRISTAL
VINAGRE DE BARRIL DE MAÇA 500ml
WATER B10

CRISTAL
VINAGRE DE BARRIL DE MAÇA 500ml
GOURMET B10

CRISTAL
VINAGRE DE BARRIL DE MAÇA 500ml
GOURMET B10



DESDE 1933

CURTUMES FONTE VELHA

Joaquim Francisco Inácio Sucrs., SA

CURTUME VEGETAL

- ECO-FRIENDLY
- TRANSPIRÁVEL
- ANTI-SÉPTICO
- ENVELHECE BEM

O curtume a vegetal consiste na estabilização das fibras da pele, recorrendo a extractos naturais de origem vegetal. Devido às suas características únicas, a pele de curtimenta vegetal, conquistou ao longo de inúmeras gerações, uma ampla leque de aplicações na fabricação de artigos de alta qualidade, para selaria e correaria, marroquinaria e acessórios, calçado, mobiliário e projectos de arquitectura, entre outros.

As propriedades singulares do couro de curtimenta vegetal, proporcionam aos designers um material nobre e inspirador, capaz de acrescentar valor a qualquer projecto de moda, juntando conforto e estética, moda e tradição, unicidade e versatilidade. Para o consumidor final, proporciona produtos de elevada qualidade, que transcendem a moda, as tendências, e o próprio tempo!



Fonte Velha, Apartado 56 | 2384-909 Alcanena
Tel 351 249 88 90 90 | Fax 351 249 88 90 99
(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede fixa nacional)



PATRIMÓNIO CULTURAL IMATERIAL

SARDOAL

Semana Santa e Páscoa

março 2024
www.cm-sardoal.pt



SARDOAL
MUNICÍPIO

A MELHOR GARANTIA PARA A SUA EMPRESA

Garantimos o seu projeto, o seu negócio, o seu futuro.



Partilhamos o risco de crédito com outras entidades financeiras, facilitando o acesso da sua empresa a financiamento em condições e prazos mais vantajosos.



Garantimos as condições adequadas aos investimentos e ciclos de atividade da sua empresa.



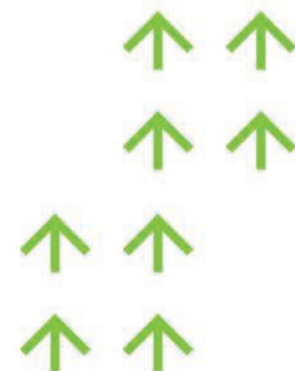
Reduzimos a necessidade de garantias a prestar pela sua empresa.



Permitimos o acesso a financiamento mais fácil e rápido.



Soluções de garantia para Investimento, Gestão de Tesouraria, Bom Pagamento/Boa Execução, Empreendedorismo.





A União Desportiva e Cultural de Aldeia do Sobralinho (UDCAS), do concelho de Vila Franca de Xira, foi fundada a 15 de Dezembro de 1974 e mantém o sonho de continuar a crescer. O kempo é a sua modalidade bandeira e que, em 2023, arrebatou 300 pódios na Europa, feito que quer ultrapassar este ano

O clube de atletas e dirigentes sonhadores que não tem medo de afrontar os gigantes

Personalidade do Ano Desporto

União Desportiva e Cultural de Aldeia do Sobralinho

No ano em que celebra meio século de vida a União Desportiva e Cultural de Aldeia do Sobralinho (UDCAS), do concelho de Vila Franca de Xira, mantém o sonho de continuar a crescer. O kempo é a sua modalidade bandeira e que em 2023 arrebatou 300 pódios na Europa, feito que quer ultrapassar este ano. Numa terra pequena, onde toda a gente se conhece, os dirigentes preservam a ideia de que o clube tem de ser um elo de ligação identitária que preserve a história e as raízes de um povo. Nesta entrevista participam a presidente da direcção, Ana Castro Gomes, e o treinador de kempo e vice-presidente, Nuno Grilo.

● Foram equipa do ano na Gala de Mérito Desportivo do concelho de Vila Franca de Xira. Foi o maior reconhecimento que já tiveram? Ana Gomes (AG) e Nuno Grilo (NG) – Sim, a par com a eleição de O MIRANTE

para sermos Personalidade do Ano, que muito nos honra. Estamos nesta missão diariamente para servir a comunidade e apostamos numa transparência de valores. **NG** – Transmitimos os valores chave das artes marciais como o respeito e a interajuda, factores que são determinantes para uma criança. Gostamos de ser uma associação próxima da comunidade, vivemos por eles e estamos aqui por amor à camisola diariamente. É quase como um compromisso familiar, de voluntariado, de preservação dos valores do associativismo.

● Tem sido o kempo a vossa maior bandeira e a que tem granjeado maiores sucessos...

NG – Temos atletas de toda a região e de outras zonas como Pinhal Novo. Os treinadores e os atletas criam uma relação muito forte entre todos. Somos uma família. A UDCAS é conhecida sobretudo pelo kempo porque é uma modalidade federada e isso tem trazido muitos louros.

Mas temos de ver também a importância de outras modalidades como o fitness ou a zumba, de teor mais lúdico e de promoção de uma vida saudável porque é importante tirar as pessoas de casa.

AG – Somos um clube pequeno com um coração e alma grande. Não esquecemos o nosso passado mas queremos olhar para o futuro. Quando cá entrei há seis anos disse que não entrava como mãe de atletas mas como a Ana, cidadã que queria muito dar um bocadinho à terra onde vivo.

● Quais são os vossos valores fundamentais?

NG – União, lealdade, camaradagem e partilha. As pessoas são a base de tudo o que fazemos na União Desportiva e Cultural de Aldeia do Sobralinho.

● Este ano começou com a vitória na Taça de Portugal de formação. O que pode estar para vir?

NG – Temos crianças a partir dos quatro anos e não temos limite de idade. O nosso atleta mais velho tem 49 anos e faz

competição. Há dois anos que lutamos para estarmos no pódio e enfrentamos sem medo as cinco melhores equipas do país. Temos feito um grande esforço, financeiro e logístico, tal como os pais dos atletas, para criar as condições para terem prestações elevadas. No ano passado fomos vice-campeões da Europa. Vencemos o campeonato nacional e absoluto e ganhámos também a Taça de Portugal. Também fomos vice-campeões do campeonato regional. Trouxemos para o Sobralinho 300 medalhas.

● Qual é a receita para o clube ser tão forte no kempo?

AG – A união e a cumplicidade de atletas, pais e associação. Quando alguém precisa de resolver algum problema basta falar. Há uma proximidade muito grande, toda a gente conhece a presidente, o treinador, é uma cultura de bairro. Gosto que as pessoas me conheçam e raramente estou cá fechada sozinha. Estou junto dos atletas.

Meio século de história

A União Desportiva e Cultural de Aldeia do Sobralinho (UDCAS), do concelho de Vila Franca de Xira, foi fundada a 15 de Dezembro de 1974 por um grupo de jovens da localidade. Aos fundadores movia-os o sonho de dinamizar a aldeia e criar um lugar onde não só se pudesse conviver e passar os tempos de lazer mas também onde fosse possível a cada um encontrar um local onde pudesse ser apoiado e guiado na prática do desporto, teatro e outras actividades lúdicas.

A UDCAS iniciou a sua actividade numa modesta casa, na Rua José Augusto Marques, crescendo rapidamente com o apoio da comunidade. Passou depois para a sua sede actual, em pleno centro do Sobralinho. Onze anos depois da fundação foi-lhe

reconhecido o seu estatuto de utilidade pública. A determinada altura as suas instalações já não eram suficientes face à grande afluência da população e dos mais de mil associados que a instituição já tinha angariado. Os dirigentes solicitaram ao município a cedência do terreno circundante às suas instalações, no início da década de 1980, levando à construção de um pavilhão multiusos e um ringue desportivo.

Com as novas instalações foi possível à união desportiva e cultural iniciar um conjunto de actividades mais alargadas, tais como festivais gímnicos, torneios de futebol de salão, mini maratonas, noites de teatro, espectáculos musicais diversos, entre outras. No seu auge a associação chegou a ter várias modalidades federadas que lhe granjearam sucessos e vitórias, em atletismo, futsal, ginástica acrobática, bas-

quetebol, entre outras.

Actualmente a instituição do Sobralinho tem perto de seis centenas de sócios activos e 110 atletas em modalidades como o fitness, zumba e o kempo, a modalidade que tem sido a bandeira do clube. No ringue de futebol todos os dias há gente a jogar a nível particular. Em 2018 a colectividade passou por um dos piores momentos da sua história com falta de pessoas interessadas em entrar para os órgãos sociais e a ameaça do fecho de portas estava iminente. O clube foi salvo por uma equipa liderada por João Pedro Baião, actual vereador da Câmara de Vila Franca de Xira, que tomou conta da associação durante a pandemia para a manter em funcionamento e ao serviço da comunidade.

Depois dos momentos difíceis a colectividade ganhou uma nova dinâmica e além

de reabrir as portas do bar, onde emprega três pessoas, passou também a oferecer novas modalidades. Com um novo fôlego, a equipa de kempo já se sagrou Campeã da Europa em 2019 e terminou o último ano em alta, conquistando 300 pódios e sagrando-se vice-campeã da Europa, tendo também vencido a Taça de Portugal e conquistado o vice-campeonato regional. Já este ano, a 3 de Fevereiro, o kempo da UDCAS venceu a Taça de Portugal de Formação. No final de 2023 a Câmara de Vila Franca de Xira atribuiu-lhes o galardão de Equipa do Ano na Gala de Mérito Desportivo. O orçamento anual da associação ronda os 75 mil euros. “Se já fazemos tudo isto com um orçamento destes imaginem se tivéssemos mais apoios e mais verba. Ninguém nos parava”, comentam Ana Castro Gomes e Nuno Grilo ●

● **Entristece-vos o individualismo crescente da sociedade actual?**

NG – Não só entristece como nos assusta cada vez mais. Se todos colaborassem um bocadinho as coisas estariam muito melhor. Quando em mil pessoas só duas é que metem mãos à obra as coisas tornam-se mais difíceis. Não é nada fácil esta nossa missão. Temos de conseguir remar contra a corrente todos os dias. É preciso estofa para o associativismo. Nós somos um exemplo. A UDCAS tem tido altos e baixos e até esteve para fechar. Hoje pagamos ordenados a três pessoas e temos uma associação viva e de portas abertas para todos.

● **Os dirigentes associativos devem ser remunerados?**

AG – Um dirigente a tempo inteiro conseguiria dar muito mais à casa e fazer ainda mais coisas. É possível que chegue esse dia porque precisamos de pessoas na direcção permanentemente e nesse caso as pessoas têm de ser pagas. Pagando vencimentos à direcção combate-se o desinteresse das pessoas. Temos de fazer muitas coisas para conseguirmos ter algum fundo de maneio.

● **O associativismo tem futuro?**

AG – Esperemos que sim. Estou já a tentar incutir à minha filha esses valores. Passam por sensibilizar os mais novos para o facto de que nem tudo é adquirido e por vezes temos mesmo de trabalhar no duro para conseguirmos ter as coisas. E aqui trabalhamos em prol de toda a gente. Isto não são apenas quatro paredes que aqui estão...

● **Quais os sonhos para concretizar no futuro?**

NG – Somos sonhadores e quando nos

metemos numa coisa é para apostar fortemente nela. Para estarmos estagnados não faz sentido. O nosso interesse é crescer e em Setembro do ano passado começámos com a zumba para os mais velhos. Estamos sempre a tentar perceber no mercado o que podemos fazer de diferente para inovar e oferecer novas modalidades à população. Gostávamos de fazer crescer as modalidades e a associação no futuro. Não temos medo de afrontar os clubes vizinhos. Todos os clubes têm o seu espaço.

AG – Se nós com orçamentos pequeninos conseguimos isto imaginem se tivéssemos mais apoios e um orçamento maior. Vamos para as distinções que nos dão de peito aberto, nervosos e ansiosos, mas com grande orgulho. Estarmos na linha da frente a competir em igualdade com as maiores equipas do país.

● **Os apoios financeiros que recebem são suficientes?**

AG – Não temos e arranjamus muita coisa dentro do pavilhão em que treinamos. Somos apoiados como qualquer associação dentro dos Programas de Apoio ao Movimento Associativo da Câmara de Vila Franca de Xira mas não é o suficiente. Faz parte do dirigente associativo querer sempre mais e faz-nos falta ser mais reivindicativos.

NG – Mesmo com pouco tentamos sempre ajudar os atletas nas deslocações ou na compra de equipamento. Fizemos agora um investimento em duas máquinas para os atletas poderem ter melhor manutenção física. Os pais também ajudam imenso. Na sociedade o futebol é a modalidade mais importante mas existem outras a que as associações têm de dar atenção. Fico muito

orgulhoso quando metemos o Sobralinho no mapa.

● **O que dizem a quem considera o kempo um desporto violento?**

NG – Não vejo as artes marciais como violentas. São educativas. Não somos bons nem maus. Nunca sabemos quando precisaremos de nos defender. Gosto de transmitir esses valores para os meus atletas. Incuto a ideia de nunca usarem a arte de forma gratuita mas sempre em última instância. Sou exigente e faz parte de qualquer treinador ter a consciência de que há regras que têm de ser cumpridas.

● **Quais são as vossas perspectivas para esta época?**

NG – Seremos melhores. Ir mais longe faz parte da nossa ambição. Está-nos no sangue. Vamos ter uma época desafiante com provas longe do Sobralinho e

financeiramente vamos fazer os possíveis para conseguir participar. Este ano as provas vão ser dez vezes mais difíceis. Um campeonato é em Guimarães e outro em Aveiro e não temos forma de ajudar os pais nesse aumento de custos com as deslocações.

● **O que é que enquanto dirigentes associativos vos tira do sério?**

NG – A injustiça e a desigualdade. Não sei viver com isso. Todos temos os nossos direitos.

AG – Não vivo num mundo cor-de-rosa mas vejo-o muito colorido e tento sempre ver um mundo diversificado onde cabem todos. A falta de igualdade tira-me do sério. Pensar no outro é sempre a minha primeira linha de pensamento. O que nós mais precisamos no mundo é de mais igualdade ●

REPUBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO

ALPIARÇA AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE JOSÉ RELVAS

QUEREMOS CONTINUAR A CONSTRUIR UMA ESCOLA CADA VEZ MELHOR, ONDE REINE A INCLUSÃO, O RESPEITO, A EMPATIA E A SOLIDARIEDADE ENTRE TODOS. ONDE O MEIO AMBIENTE, A SUSTENTABILIDADE, OS VALORES DE ABRIL E A PAZ NO MUNDO SEJAM A VERDADEIRA ESSÊNCIA DOS NOSSOS VALORES.

POCH PORTUGAL 2020 UNIAO EUROPEIA

BERGO DO CAMPINO AZINHAGA

I FESTIVAL DO CAMPINO

AZINHAGA
26 A 28 DE ABRIL
2024

ENTRADAS DE TOUROS
CONDUÇÃO DE CABRESTO
PICARIA À VARA LARGA

HOMENAGEM A CAMPINOS
TOURO À CORDA
PERÍCIA DE CAMPINOS

CORRIDAS DE CAMPINOS
ARTESANATO
ANIMAÇÃO NOTURNA

TASQUINHAS
DESFILE ETNOGRÁFICO
MISSA AO CAMPINO

Colégios AZINHAGA ASSOCIAÇÃO DO TOURO À CORDA BIOSFERA PAÍS DO SOFOLIBRO

CA
Crédito Agrícola

CA SOLUÇÕES DE CRÉDITO HABITAÇÃO

Do Crédito Agrícola à tua nova casa são só 5 passos

Companha válida para propostas aprovadas pelo CA entre 5 de Fevereiro e 29 de Março de 2024 e contratadas até 120 dias após o termo da campanha. Sujeito à decisão de risco de crédito.

Visite-nos nos Balcões de Pernes e de Alcanhões

Para mais informações: creditoagricola.pt | f | i | t | w | a | p | s

grupojlimao.pt

J.LIMÃO,lda
GESTÃO DE PALETES

VENDA | ALUGUER | COMPRA
REPARAÇÃO | LOGÍSTICA INVERSA | TRANSPORTE

(+351) 263 103 027
(chamada rede fixa nacional)
geral@grupojlimao.pt

Kartódromo CAMPERA

KARTING CAMPERA
Caetano Baviera

Estrada Nacional 3, Km 0,149
Campera Outlet Shopping - 2580-491 Carregado
geral@camperakart.pt - www.camperakarting.com
T. 263 861 188 (chamada rede fixa nacional)

ESCOLA DE HOTELARIA DE FÁTIMA | **ESCOLA PROFISSIONAL DE OUREM**

ENSINO GRATUITO

✓ **INSCREVE-TE JÁ!**

Conquista os teus Sonhos

+351 249 530 630 (chamada para a rede fixa nacional) ehf@insignare.pt | +351 249 540 390 (chamada para a rede fixa nacional) epo@insignare.pt

NETUS

METALOMECÂNICA E COMÉRCIO DE EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS

LARGO DO CEMITÉRIO N19 A
2040-998 RIO MAIOR - 243 999 470
(chamada para a rede fixa nacional)



- Etiquetas GSI
- Software Industrial
- Eletricidade
- Manutenção Industrial
- Hardware Industrial
- Consumíveis

968 522 604
chamada para a rede móvel nacional
geral@digidata.pt



Autoreparadora
Central de Tremês, Lda.

**REPARAÇÕES EM CAMIONS SCANIA
VOLVO - MAN E MERCEDES
PESSOAL ESPECIALIZADO**

Rua Manuel Duarte, 1 - 2025-575 TREMEZ - Telef. 243 479 204 - Fax. 243 479 204 - Tm. 917 824 681/4/6
(rede fixa nacional) (rede fixa nacional) (rede móvel nacional)



Educação e Formação de Adultos

| | | | |
|---------------------------------|---|---|---------------------------------|
| EFA Secundário (Tipo A, B ou C) | Formação Modular (Inglês e Informática) | Português Língua de Acolhimento (PLA) A1+A2 B1+B2 | RVCC Escolar RVCC Secundário |
|---------------------------------|---|---|---------------------------------|

ACELERADOR QUALIFICA - Incentivo financeiro para quem concluir o 9º Ano ou 12º Ano, através do processo RVCC

Mais Informações

249 310 050
(chamada rede fixa nacional)
www.aet.pt

qualifica@aetemplarios.pt
9h00 às 21h00



AUTOMÓVEIS BARREIRA

**32 ANOS A VENDER QUALIDADE
AOS MELHORES PREÇOS DO MERCADO**



FOR MUSTANG 2.3 ECO BOOST
ANO: 2016 - KM: 88.000 - VALOR: 41.900€



CHEVROLET CAMARO 2.0 T - ANO: 2018
KM: 68.000 - VALOR: 42.500€

www.automoveisbarreira.pt

Estrada Nacional 10 - Rua José António Veríssimo da Silva Lote 1 e 2 | 2625-384 Forte da Casa
t1m +351 965 736 829 (chamada para a rede móvel nacional) - t1f +351 219 567 062 (chamada para a rede fixa nacional)

**DESPERTA
PARA O
DESPORTO**

**VIVER
SANTARÉM**

Uma referência na formação porque o talento sozinho não faz campeões

Personalidade do Ano
Desporto
Gimno Clube de Santarém

A associação que faz voar atletas há quase 27 anos é reconhecida nos quatro cantos do mundo por ser a principal responsável na organização da Scalabiscup, uma prova que reúne centenas de ginastas de todo o mundo. O presidente da direcção do Gimno Clube de Santarém, Fernando Gaspar, fala da importância da formação desportiva nas crianças e jovens e do papel dos pais neste processo.

● **Têm campeões distritais e nacionais e contam com mais de dez participações em campeonatos do mundo mas quanto maior o voo maior é a queda. Como é que neste clube se ensina a lidar com a derrota?**

A ginástica é uma modalidade onde o aprimorar da técnica e execução é o mais importante e os trampolins não fogem à regra. Falhar e ir lidando com a derrota constante, porque nunca nada está perfeito, faz parte da natureza da modalidade e isso não tem só o lado negativo. A modalidade faz dos ginastas pessoas muito resilientes, mesmo em termos escolares lidam melhor com as frustrações e depois, mais tarde, na vida.

● **O Gimno Clube assume ter foco a formação. A que níveis?**

O nosso foco é a formação, principalmente das pessoas. Formar pessoas resilientes, com taxas de sucesso escolar bastante aceitáveis, que tenham a persistência para superar as dificuldades constantes na ginástica e para o resto da vida. É isso que mais nos preocupa: que os ginastas saiam do clube a ser pessoas bem formadas.

● **Para se ser bom na modalidade de trampolim basta ser-se muito empenhado a treinar ou é preciso talento?**

Ter gosto em treinar é essencial, o talento dá jeito mas, sozinho, não faz campeões. A ginástica é um exercício completo, não é um salto, por isso o talento só não resolve. Temos muitos mais casos de ginastas que com muito empenho e determinação conseguiram ir longe do que ginastas que chegaram aqui a demonstrar algum talento.

● **A aproximação às escolas para captar talento é facilitada em Santarém?**

Já o fizemos, mas não temos estrutura

Fernando Gaspar é presidente e treinador do Gimno Clube de Santarém, fundado em Setembro de 1997. O clube organiza há 13 anos a Scalabiscup, que traz a Santarém centenas de atletas de todo o mundo



foto O MIRANTE

para conseguir essa aproximação e captação constantemente, embora gostássemos. Quando o fizemos, nos vários agrupamentos, fomos bem recebidos mas não trouxe assim tanta gente. O desporto ainda vai mais pelo amigo que traz o amigo do que pela relação do clube com a escola.

● **Em média quantas horas investem em treino os ginastas de competição e como sentem esse esforço recompensado?**

Investem dez horas por semana em treinos, pelo menos e a compensação é a participação nas provas, alcançarem mais resultados, mas também nas dificuldades que vão ultrapassando. Porque os pódios só dão para três de cada vez. Os ginastas têm de se habituar a auto-motivar e auto-reconhecer o esforço que fazem nos treinos.

● **Muitos clubes queixam-se da fuga dos atletas que vão para a faculdade ou começam a trabalhar. O GCS não foge à regra?**

Não foge, mas não nos queixamos. Aqui até é habitual saírem mais cedo porque são muitas horas de treino e não há o

convívio que existe numa modalidade colectiva. Apesar de, felizmente, termos um grupo muito unido e de haver momentos colectivos antes e depois do treino, psicologicamente é mais difícil manter a motivação porque é um processo muito individual. Quando o treino começa é o ginasta contra o trampolim, contra os seus medos e ambições.

● **Neste país só dá para ser atleta a meio tempo?**

A meio tempo já não era mau. Neste país, à excepção de alguns fora de série, não dá para ser atleta nem a um/quarto do tempo. Nestas idades a escola tem que ser a prioridade por isso o desporto, mesmo para ginastas que vão a campeonatos do mundo, como regularmente nos acontece, não deixa de ser um part-time que é dispendioso em tempo e energia. Não conseguimos ter um sistema desportivo em que os treinadores sejam profissionais e que permita aos ginastas ter essa ambição de fazer disto profissão. Isso é uma realidade que acontece a meia dúzia deles, os que

entram no projecto olímpico. Se o sistema desportivo estimulasse mais talvez mais tivessem essa ambição.

● **Em vez de motivação há um desincentivo a que isso aconteça?**

Desincentivo não. Acho é que há uma real incapacidade de conseguir captar meios. Por muito boa vontade que nós presidentes de associações possamos ter, se não forem canalizadas verbas tudo não passa de boas intenções. Às vezes fazemos milagres para superar as dificuldades. Depois há um pequeno nicho, um clube grande que aposta na vertente olímpica e que além do valor subsidiado pelo Comité Olímpico Português dá uma contribuição mas quem chega aí são muito poucos e têm que ter demonstrado muito até aí, ou seja, não é um investimento no processo.

● **Uma vez por ano fazem de Santarém a capital mundial da ginástica de trampolins com a realização da Scalabiscup. Têm com isso conseguido atrair mais ginastas e valorização pela comunidade?**

Mais ginastas não sei, mas temos pelo menos conseguido criar alguma dinâmica na cidade e não só porque em termos de hotelaria temos conseguido encher concelhos à volta. Mas sim, temos criado reconhecimento de que em Santarém há um clube que organiza um campeonato que traz muita gente de todo o mundo, e isso enche-nos de orgulho até porque não é fácil numa modalidade individual, onde às vezes num clube só há um ginasta em condições de participar, termos um evento que no ano passado recebeu 800 ginastas. Isso tem-nos dado reconhecimento local, nacional e internacional. Hoje, o Gimno Clube é conhecido em todo o lado.

● **Esta prova representa um grande esforço financeiro e logístico para o clube...**

É outra ginástica. Há a que é feita em cima do trampolim e a que é feita para pôr o evento em andamento e só para isso são precisos 20 mil euros. Claro que quando começam a cair as inscrições há um retorno que vai equilibrando. Este ano vamos para a 13ª edição e temos tido o apoio da autarquia e da empresa municipal Viver Santarém com o

Uma escola onde se voa alto e se ambiciona um espaço de treino

O Gimno Clube de Santarém é uma associação fundada em Setembro de 1997 que se dedica à prática de ginástica de trampolins nas suas diversas formas, desde a formação, competição e recreação. Tem ainda uma forte tradição na motricidade infantil para crianças desde os três anos e, desde 2020, conta com a mais recente modalidade de ginástica, o Parkour.

Fernando Gaspar é presidente do Gimno Clube de Santarém (GCS) e um dos rostos mais conhecidos e acarinhados da associação que se dedica à prática de ginástica de trampolins. O ex-ginasta do Cartaxo é, em simultâneo, treinador no clube há quase duas décadas e o principal

responsável pela dimensão que o mesmo alcançou nos últimos anos tendo como ex-libris a Scalabiscup, uma prova internacional que se realiza todos os anos em Santarém e que leva largas centenas de atletas à cidade produzindo um enorme impacto na economia local.

Embora os resultados não sejam o mais importante para um clube que diz ter o seu foco na formação de pessoas a competitividade e a participação em provas estão-lhe inerentes contando com a conquista de uma medalha no Campeonato da Europa de Duplo Mini Trampolim por equipas e várias participações em campeonatos do mundo por idades, nos quais

tiveram três ginastas a disputar a final. Actualmente a associação conta com 132 atletas, maioritariamente do sexo feminino, e uma equipa técnica constituída por seis profissionais.

Para o actual dirigente, que é Técnico Superior de Desporto, as conquistas deste clube que faz voar alto os seus atletas e a cidade onde nasceu não se medem pelo trabalho de uma só direcção mas de anos de dedicação à causa de todos aqueles que fizeram parte: dirigentes, treinadores e ginastas. Consciente de que “as exigências de gerir um clube são cada vez maiores” e que “o associativismo está cada vez mais difícil” Fernando Gaspar acredita que o

Gimno Clube de Santarém há-de sempre continuar o seu trabalho em prol da formação e prática desportiva num país que ainda não a valoriza como devia.

O Gimno Clube de Santarém tem como ambições continuar a crescer em número de praticantes, conseguir com que os ginastas permaneçam mais anos na modalidade, organizar uma nova taça do mundo, provavelmente em 2025, e ter um espaço de treino próprio. Já este ano o clube vai organizar mais uma edição da Scalabiscup, que vai decorrer de 11 a 13 de Julho, com a presença de centenas de atletas vindos de várias partes do mundo ●

pavilhão e outro tipo de infraestruturas importantes, mas tudo o resto é o clube que suporta utilizando o retorno que consegue da edição anterior. Felizmente não tem dado prejuízo mas também não faz de nós um clube rico porque vamos canalizando verba para realizar melhorias.

● **O pavilhão municipal onde treinam tem todas as condições para a prática?**

Treinamos no pavilhão onde todo o material é nosso. Tem as limitações de ser um pavilhão partilhado mas também não há muitas instalações desportivas com capacidade para nos acolher porque precisamos de altura. A câmara tem feito algumas melhorias. Se é o ideal? Não. Faltam infraestruturas desportivas no concelho. É verdade que há investimentos em curso mas tudo o que está a ser feito ainda não é suficiente para dar condições às necessidades de cada clube.

● **O que permite ao Gimno Clube de Santarém ser auto-sustentável?**

É a Scalabiscup e o apoio que a autarquia distribui através do Regulamento de Apoio e Financiamento ao Associativismo Desportivo (RAFAD) que nos permite ter preços competitivos. Se fossemos cobrar aos pais a operação toda do clube não conseguíamos ter atletas. A grande maioria dos ginastas paga 31 euros.

● **O município e a Federação dão o que podem ou podiam ir mais além?**

A federação não é financiadora de clubes. De vez em quando tem alguns programas como o de apetrechamento mas simbólicos. A câmara municipal acredito que esteja a dar o que pode. O RAFAD tem uma série de critérios que faz a distribuição pelos clubes. Tudo pode ser melhor afinado mas parece-me que é um

bom esforço que a autarquia faz e no qual é transparente.

● **Como é a relação dos pais dos praticantes com o clube?**

Neste momento não é tão próxima como há uns anos mas isso é fruto da sociedade em que vivemos. No entanto, à medida que os ginastas se vão envolvendo mais vai havendo maior aproximação, ou seja, há a fase em que para os pais os clubes são meros prestadores de serviços que tomam conta dos filhos e ajudam a educar, mas à medida que vão evoluindo e passando para classes de competição os pais já criam maior relação com o clube. Aí não nos podemos queixar porque os pais são financiadores indirectos do clube, que compram viagens e estadia para as provas. A realidade é esta: os pais continuam a ser grandes financiadores dos clubes em Portugal.

● **Cada vez se fala mais na trilogia pais-treinadores-atletas. Também os primeiros têm um papel fundamental na capacidade de guiar os filhos na prática desportiva?**

Têm de ter. A maior parte da educação é dada em casa e por muito esforço que façamos para formar as pessoas, se não houver um suporte em casa não resulta. Os pais devem acolher quando corre mal e não castigarem mais do que os ginastas já se castigam. Mas como nesta modalidade a expectativa de que dê dinheiro ou sucesso não existe, ao contrário do futebol, não há muitos casos de pais que tentam ocupar a função de treinadores.

● **Há famílias que vivem um verdadeiro inferno a tentar gerir a vida dos filhos entre o tempo escolar, actividades extra-curriculares e de prática desportiva. Neste país gere-se mal o tempo de vida?**

Acho é que tem que se gerir muito bem mas esta é a gestão que é possível e não aquela que era ideal. Se um pai tem que trabalhar oito horas as crianças, mesmo que saiam mais cedo, têm que ir para um ATL. O ideal seria viver num país onde se sai do trabalho e da escola as 15h00 e se tem quase meio dia para fazer o que se quer.

● **Em que medida o desporto nos pode**

ajudar a sermos melhores cidadãos?
Se for uma prática direccionada para um determinado objectivo só pode ajudar porque nos obriga a sermos mais organizados, focados e selectivos. Se conseguirmos pôr isso na actividade desportiva e o passarmos para a nossa actividade profissional só temos a ganhar ●

J.M. Cordeiro, LDA.
combustíveis | gás | lubrificantes

Distribuição Gasóleo, Gasolinas e Gás
COMPATIBILIZAMOS EXPERIÊNCIA
COM MODERNIDADE

galp energia cria energia

NÚMERO VERDE:
800 200 665

Sede: Zona Industrial, Lote 38A
2005-001 Várzea - Santarém
Telef: 243 351 263 - **Fax:** 243 351 863
(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede fixa nacional)
Móvel: 967 127 070 (chamada para a rede móvel nacional)

ecodeal
GESTÃO INTEGRAL DE RESÍDUOS
INDUSTRIAIS PERIGOSOS

**SINERGIAS
SUSTENTÁVEIS**

SERVIÇOS

- Gestão Integrada de resíduos perigosos e não perigosos;
- Recolha e transporte de resíduos;
- Intervenção em situações de emergência ambiental. Limpezas Industriais;
- Descontaminação de solos (in-situ e ex-situ);
- Serviços técnicos de gestão de resíduos especializados;
- Gestão de passivos ambientais;
- Acondicionamento e armazenagem de resíduos.

www.ecodeal.pt

IP POLITÉCNICO
DE SANTARÉM

**2 CIDADES
5 ESCOLAS
5000 COLEGAS**

O TEU FUTURO COMEÇA AQUI:

- › TESP
- › LICENCIATURAS
- › MESTRADOS
- › PÓS-GRADUAÇÕES
- › MICROCREDENCIAIS

WWW.IPSANTAREM.PT



ESTAMOS
À TUA ESPERA!



Ribatejo
Viva a festa

visitribatejo.pt

PUBLICIDADE



Cultive um futuro mais sustentável
com o nosso

COMPOSTO ORGÂNICO



www.rstj.pt

Descarregue a nossa
App gratuitamente

Disponível na
App Store

DISPONÍVEL NA
Google Play

☎ 249 749 010

Chamada para a rede fixa nacional

AMPLIAÇÃO E
ADAPTAÇÃO TECNOLÓGICA
DO TMB

Cofinanciado por:





Thomas Lima é o Bebê do Ano em Vila Franca de Xira, filho do casal brasileiro Alice e Gabriel Lima



Matilde Vicente é a Bebê do Ano em Santarém e a primeira filha do casal Beatriz Alfaiate e Pedro Vicente



Nayara nasceu no CHMT depois da sua mãe Fabiana Conceição ter entrado em trabalho de parto enquanto festejava a Passagem de Ano

Muitos bebés a nascer no primeiro dia do ano nas maternidades da região

Entre as 08h30 de 31 de Dezembro de 2022 e as 12h00 de 1 de Janeiro de 2023 nasceram oito crianças na maternidade do Hospital de Santarém. A primeira a nascer no Ano Novo, nove minutos depois da uma da manhã, foi Matilde Vicente, filha de Beatriz Alfaiate, de Almeirim, e Pedro Vicente, de Almoester.

Na Maternidade de Abrantes, no Centro Hospitalar do Médio Tejo, também foi uma menina, Nayara, a primeira a nascer. A mãe, Fabiana Conceição, entrou no hospital em trabalho de parto com um vestido de lantejoulas porque estava numa festa, na cidade do Entroncamento, a comemorar a Passagem de Ano.

O primeiro bebé do ano no Hospital de Vila Franca de Xira, Thomas, é filho de pais brasileiros que residem em Portugal há cinco anos e em Arruda dos Vinhos há três. O recém-nascido veio ao mundo à meia-noite em ponto após um parto tranquilo e rápido. É o terceiro filho do casal Maria Alice Lima e Gabriel Lima.

1 de Janeiro

travessia, que une os concelhos da Golegã e da Chamusca, foi superior a dois quilómetros em ambos os sentidos.

12 de Janeiro

Casas em Vila Franca de Xira custam o dobro em relação a Santarém

Santarém é a capital de distrito do país que tem, em média, as casas mais baratas. Salvaterra de Magos é o concelho do distrito de Santarém com o preço mais elevado por metro quadrado sendo que uma casa pode custar cerca de 400 euros mais do que na capital de distrito. Alpiarça e Almeirim foram os concelhos onde o preço das casas mais subiu. Em Ourém, Chamusca e Mação ficaram mais baratas. Vila Franca de Xira é a cidade do Vale do Tejo onde o preço das casas é dos mais elevados do país.

19 de Janeiro

Recorde-se que o município quer realizar melhoramentos nos balneários, criar um ginásio e uma sala de preparação física. Alargar a bancada também é uma das medidas.

Estádio Municipal de Tomar não existe no papel

O município de Tomar descobriu que o Estádio António Eduardo Fortes - Totói nunca teve licença, o que significa que, em termos legais, é como se nunca tivesse existido. A situação está a impedir as intervenções de requalificação da infra-estrutura, um projecto de mais de dois milhões de euros.

19 de Janeiro

Maioria das famílias de Azambuja em habitação social não paga renda

Em 60 fogos de habitação social existentes na freguesia de Azambuja apenas



protectedmode
CONFECCOES

NOVAS INSTALAÇÕES EM MONTALVO

Sede em Santo Antão do Tojal
www.protectedmode.pt

219 749 668 - 219 747 133
(chamada rede fixa nacional)

3 de Janeiro

Meio dia para atravessar a ponte da Chamusca

O trânsito na Ponte Dr. João Joaquim Isidro dos Reis, vulgo Ponte da Chamusca, esteve condicionado durante o dia 3 de Janeiro causando longas filas de trânsito. Houve quem estivesse várias horas para atravessar o Tejo. Os semáforos que foram colocados há vários anos para regular o trânsito continuam desligados. A fila de espera para efectuar a

MIRA & BARREIRA



CONSTRUÇÃO CIVIL
Restaus em todo o País!

Telem.: 937 136 897 (rede móvel nacional)
Telem.: 938 623 653 (rede móvel nacional)
Rua Outeiro de São Pedro
Bloco 3 - 1. Esq.
2140-104 CHAMUSCA
miraebarreiraconstrucoes@gmail.com



Galão
PUBLICIDADE



www.galaopublicidade.com
T 243 592 965
(chamada para a rede fixa nacional)



Nutrileite®

em harmonia com a natureza



www.nutrileite.pt

15 inquilinos cumprem com o pagamento da renda, variável entre os cinco e os 290 euros. Câmara de Azambuja diz estar a trabalhar na regularização da situação e aprova perdão de duas dívidas de mais de 100 mil euros.

26 de Janeiro

Presidente da Agromais condecorado pelo Presidente da República

O presidente da Agromais, cooperativa em Riachos, Torres Novas, foi condecorado pelo Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, na quinta-feira, 26 de Janeiro, com a Ordem de Mérito Empresarial, na classe de Mérito Agrícola. Luís Vasconcellos e Souza, que foi também pre-

foto DR



Luís Vasconcellos e Souza foi condecorado pelo Presidente da República com a Ordem de Mérito Empresarial, na classe de Mérito Agrícola

sidente da Anpromis - Associação Nacional dos Produtores de Milho e Sorgo - é agora grande oficial da Ordem. A condecoração surge numa altura em que a Agromais está a braços com um desfalque do responsável financeiro.

2 de Fevereiro

Funcionária que desviou 283 mil euros da Conservatória da Chamusca perdeu recursos e está na prisão

A antiga funcionária da Conservatória dos Registos da Chamusca, condenada em 2020 a seis anos de prisão por se ter apropriado de 283.961 euros do serviço, já está a cumprir pena no Estabelecimento Prisional de Tires. A arguida, que já tinha recorrido da decisão do Tribunal de Santarém para a Relação, viu agora negada pelo Supremo Tribunal de Justiça uma alteração à pena.

2 de Fevereiro

Aeroporto em Santarém é oportunidade única para o país

Carlos Brazão, rosto do projecto Magellan 500 Airport, veio a Santarém apresentá-lo pela primeira vez publicamente perante um repleto auditório da Escola Superior de Gestão e Tecnologia. A localização é fulcral, junto à auto-estrada A1 e linha ferroviária do Norte, com diversas outras auto-estradas nas proximidades (A23, A15, A13). O projecto, que tem o grupo Barraqueiro como um dos parceiros, foi trabalhado durante os últimos três anos.

23 de Fevereiro

Nersant indiciada de atentado à liberdade de informação

A Entidade Reguladora para a Comunicação Social remeteu para o Ministério Público o caso em que o presidente da Associação Empresarial da Região de Santarém impediu jornalistas de O MIRANTE de assistirem a uma conferência de imprensa. O regulador entende que há indícios de violação da lei e salienta que a Nersant foi notificada para se pronunciar e não o fez.

23 de Fevereiro

Santuário de Fátima atinge lucro de 900 mil euros em 2022

A receita do Santuário de Fátima em 2022 atingiu 18,6 milhões e os custos cifram-se em 17,7 milhões. A principal fonte de receita continua a ser os donativos dos peregrinos.

9 de Março

Pernes volta a reclamar acerto de fronteiras entre freguesias

O presidente da Junta de Freguesia de Pernes assume que comete ilegalidades ao passar atestados de residência a moradores que vivem dentro do limite urbano da vila mas que territorialmente pertencem à freguesia vizinha de São Vicente do Paul. O quartel dos Bombeiros Voluntários de Pernes e a Escola Básica D. Manuel I de Pernes também estão em território de São Vicente do Paul. Raúl Violante reclama novos limites entre algumas freguesias vizinhas do concelho de Santarém.

CENTRO SOCIAL DO PEGO

Rua do Casal, S/N
2205-351 Pego

Telefone: 241 833 904
(chamada para a rede fixa nacional)

Email: secretaria@centrosocialpego.pt
https://centrosocialpego.pt/

ROSA OLIVEIRA
Advogados

Escritórios:
Lisboa - Rua Alexandre Herculano, 2, 3º D - 1050-006 Lisboa
Alverca - Avº Cap. Meleças, 73, 2º D - 2615-099 Alverca
Email: rosa.oliveira.advogados@gmail.com
Telemóvel: +351 91 822 12 11 (chamada para a rede móvel nacional)

Quitério e Quitério
materiais de construção

Tudo em materiais de construção

- Ferro para construção (Tubos Galvanizados)
- Painel Sandwich
- Pavimentos
- Cerâmicas
- Sanitários
- Tintas
- Revestimentos
- Ferragens

Tel: 243 599 178
(chamada para a rede fixa nacional)

Telem.: 934 761 970 / 1
(chamada para a rede móvel nacional)

e-mail: geral@quiterioequiterio.pt
www.quiterioequiterio.pt

Rua da Cerâmica
Frade de Cima
2090-217 Alpiarça

JUNTA DE FREGUESIA ALHANDRA, SÃO JOÃO DOS MONTES E CALHANDRIZ
UMA UNIÃO COM HISTÓRIA!

Desejamos as maiores felicidades ao Jornal **O MIRANTE** pela iniciativa e em particular às Personalidades eleitas.

UNIÃO DAS FREGUESIAS CHAMUSCA E PINHEIRO GRANDE

SEDE:
Largo Conde de Ferreira
2140 - 069 CHAMUSCA
Tel.: 249 760 074 - 249 760 679
(chamada rede fixa nacional)

DELEGAÇÃO:
Trevesa da Pereira, nº 4 A
2140 - 307 PINHEIRO GRANDE
Tel.: 249 740 369
(chamada rede fixa nacional)

geral@chamusca-pinheirogrande.com

delgometal
Metalomecânica, Lda. | Sociedade Delgado & Filhos

30 ANOS

TUBAGEM EM INOX E FERRO | ESTRUTURAS METÁLICAS
TRABALHOS COM MÁQUINA DE VIRAR TUBO

Oficina / Sede: Rua dos Pinguinhas, nº 8, Boca da Lapa | **VIALONGA**
Tel. 219 528 200 / 202 | Telm. 965 836 359 / 918 134 105
(chamada rede fixa nacional) (chamada rede móvel nacional) (chamada rede móvel nacional)
delgometal@gmail.com - www.delgometal.pt

10 de Março

Presidente da AIP diz que carga fiscal em Portugal é sustentada em 4.300 impostos

Rigidez laboral, obsessão regulatória e política fiscal que penaliza lucro foram os principais temas do discurso do presidente da AIP, José Eduardo Carvalho, no 186º aniversário da associação.

16 de Março

Multado por excesso de velocidade na A1 com motorizada que não sai da garagem há anos

Fernando Duarte, morador em Salvaterra de Magos, recebeu multa de 120 euros por circular a 164 km/h com uma motorizada na auto-estrada A1. Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária reconheceu o erro e arquivou processo.

27 de Março

Gado bravo à solta continua a destruir culturas no concelho de Azambuja

Explorações de gado com mais de 300 animais continuam a pôr em causa a segurança da população nas freguesias de Manique do Intendente e Vila Nova de S. Pedro e a destruir áreas de cultivo dos agricultores locais que protestaram mais uma vez a 27 de Março. Problema arrasta-se há anos mas agora a Direcção-Geral de Veterinária e a Direcção Regional de Agricultura e Pescas prometem tomar medidas.

30 de Março

Estado contesta acção popular das vítimas de legionella

O Estado português e os ministérios do Ambiente e da Saúde apresentaram contestação à acção popular colocada em tribunal pela Associação de Apoio às Vítimas do Surto de Legionella, ocorrido em 2014, no



Agricultores demonstraram a sua revolta numa reunião na Junta de Manique do Intendente onde estiveram responsáveis da DRAP e DGAV

concelho de Vila Franca de Xira. A acção popular, entregue pela associação no Tribunal Administrativo de Lisboa em Novembro de 2019, reclama 2,6 milhões de euros de indemnização para as 330 pessoas que viram os seus processos em tribunal arquivados e que, até hoje, não conseguiram estabelecer um nexo de causalidade entre o surto e os seus problemas de saúde.

30 de Março

Perdas de água no concelho de Santarém abaixo da média nacional

As perdas de água no concelho de Santarém têm diminuído nos últimos anos situando-se actualmente nos 21,67%, um valor inferior à média nacional, e que se

foto O MIRANTE



Águas de Santarém e Câmara de Santarém assinalaram Dia Mundial da Água com iniciativa "Detectives Águas" que passaram por várias escolas do concelho

situa abaixo dos 19% quando retirado da água não facturada com destino conhecido nomeadamente bombeiros, manutenções, entre outros. A situação resulta dos investimentos da Águas de Santarém.

1 de Abril

Utentes de Vila Franca de Xira manifestaram-se em frente ao Ministério da Saúde

A falta de médicos de família e os tempos de espera para consulta estão a deixar os

**CARTÓRIO NOTARIAL
MARIA MARGARIDA
FRANCO**

Rua Engenheiro Moniz da Maia, nº 41-A
2050-356 Azambuja
Tel: 263 401 508 Fax: 263 401 529
(chamadas rede fixa nacional)
e-mails: margarida.franco@notarios.pt
cartorioazambuja@sapo.pt

FUNERÁRIA HELDER VACAS, LDA.
SANTARÉM

DGAE N.º 1241

ESCRITÓRIO:
Av. Bernardo Santareno, 49
2005-177 Santarém
(FRENTE AO HOSPITAL)

CENTRO FUNERÁRIO:
Rua do Matadouro Regional
Zona Industrial de Santarém
2005-002 Várzea - STR
e-mail: funerariaheldervacas@gmail.com

SERVIÇO PERMANENTE
TELS. 243 333 520 - 917 550 558
914 910 449
(CHAMADA PARA A REDE FIXA E REDE MÓVEL NACIONAL)

www.funerariaheldervacas.com

CCDR LVT
Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional de Lisboa e Vale do Tejo

AO SERVIÇO DA REGIÃO
Na promoção do conhecimento e do desenvolvimento

Sede CCDR LVT
Rua Alexandre Herculano, nº 37
1250-009 Lisboa
Tel.: +351 213 837 100 | geral@ccdr-lvt.pt

www.ccdr-lvt.pt



RIO MAIOR
SPORTS CENTRE

HOME OF EXCELLENCE

DESDE O ANO 2000 A CONCRETIZAR O SONHO DAS EQUIPAS NACIONAIS E INTERNACIONAIS.

SÃO MILHARES DE ATLETAS, DE 66 PAÍSES E 36 MODALIDADES DESPORTIVAS QUE JÁ ESTAGIARAM CONNOSCO!

E A SUA EQUIPA, JÁ CONHECE O RIO MAIOR SPORTS CENTRE?

DESMOR

DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E EMPREENDEDORISMO

Câmara Municipal do Cartaxo

APOIO AO INVESTIDOR

- oportunidades de investimento
- acesso a programas específicos
- tratamento integrado de licenciamento

+ INFO
243 700 261 (chamada rede fixa nacional)
investir@cm-cartaxo.pt

cm-cartaxo.pt



Assembleia Municipal de Tomar felicita as Personalidades do Ano eleitas pela redacção de **O MIRANTE.**

Presidente da Assembleia Municipal
Hugo Costa







Falta de médicos de família e os tempos de espera para consulta estão a deixar os utentes do concelho de Vila Franca de Xira cada vez mais preocupados e indignados

utentes do concelho de Vila Franca de Xira cada vez mais preocupados e indignados. No sábado muitos foram até Lisboa de comboio para protestar em frente ao Ministério da Saúde.

6 de Abril

Governo acaba com obrigação de publicação nos jornais dos fundos comunitários recebidos

A obrigatoriedade de publicação dos fundos comunitários recebidos em jornais, por parte dos beneficiários, destinada a promover a transparência, nunca foi cumprida. O MIRANTE reclamou junto da Provedora de Justiça e o Governo, em vez de fazer cumprir a lei, anulou-a exigindo apenas a publicação no site do Portal dos Fundos Europeus e no Portal Mais Transparência. Ficaram por pagar aos jornais 15 milhões de euros em publicidade.

30 de Abril

Sporting de Tomar faz história ao vencer Taça de Portugal de hóquei em patins

O clube ribatejano venceu o Sporting Clube de Portugal no pavilhão de Tomar para júbilo dos seus adeptos. O Sporting de Tomar estreia-se a vencer a competição na segunda final disputada enquanto o Sporting falhou o 'assalto' ao quinto troféu com a Taça de Portugal a escapar aos 'leões' há 33 anos.

1 de Maio

Antiga central de produção de energia eléctrica reabre como espaço cultural

A antiga Central Hidroelétrica do Caldeirão, a partir da qual se produzia e distribuía a energia que iluminava a cidade de Torres

FOTO - Facebook Federação de Patinagem de Portugal



Jogadores do Sporting de Tomar celebraram a vitória da Taça de Portugal em hóquei em patins em casa

União das Freguesias de Casével e Vaqueiros

Email: freguesia.casevel@gmail.com - Tel: 243 441 253 (chamada rede fixa nacional)
jfvaqueiros.79@gmail.com - Tel: 243 449 875 (chamada rede fixa nacional)

EGTécnico
de: Eduardo Garcia

Não deite fora o seu Computador Usado ou o seu Carregador
PEÇA UM ORÇAMENTO GRÁTIS
Assistência 24 horas por dia - Fim de semana incluído
Software Restauração - WINREST - PTCERT - GESTWIN
Equipamentos SAM4S - Reparação Plásmas e LCD

Rua dos Aliados, n.º13E - 2080-116 Almeirim - egtécnico.geral@sapo.pt
Telf. 243 509 326 (chamada para a rede fixa nacional)
Telm. 911 800 820 (chamada para a rede móvel nacional)

ÓPTICAVANESSA ALMEIRIM
Tel. 243 591 220 (chamado para a rede fixa nacional)
opticavanessa@sapo.pt

OFERTA DE 2º PAR DE LENTES PROGRESSIVAS

Estrada de Caldeias, 220 - Cem Soldos
2305-417 Madalena TMR
Telf: 249 345 342 (chamada rede fixa nacional)
e-mail: madalena.beselga@gmail.com

CARREGUEIRA - CHAMUSCA

A Junta de Freguesia de Carregueira felicita todas as Personalidades do Ano eleitas pelos jornalistas de **O MIRANTE**

Rua 1º de Janeiro, N.º 489
2435-391 Matas (OURÉM)
Tel.: 244 733 828 - 249 585 148 (chamada rede fixa nacional)
Email: jf.matas.ourem@gmail.com



Pedro Ferreira, presidente de Torres Novas, assistiu à inauguração da Central do Caldeirão que se transformou em núcleo museológico

foto O MIRANTE

6 de Maio

Resultado de 60-0 que deu título distrital de futsal ao Mação F.C. foi comunicado ao Ministério Público

O Mação Futebol Clube conquistou o título distrital de futsal com uma goleada de 60-0 sobre o Benavente Futsal Clube, que se apresentou em campo com apenas três jogadores. A Associação de Futebol de Santarém não homologou o resultado, fala em indícios de eventuais práticas de crimes e remeteu o caso para os órgãos disciplinares e para o Ministério Público.

21 de Maio

Festa do título distrital de futebol fez-se em Tomar

O União de Tomar sagrou-se campeão distrital de futebol da 1ª divisão ao vencer no domingo, 21 de Maio, o Mação por 2-0 numa competição que teve emoção até ao

fim com três equipas a poderem conquistar o título. O clube regressa às competições nacionais de futebol disputando na próxima época o Campeonato de Portugal. Recor-

FOTO - Associação de Futebol de Santarém



Clube de Tomar está de volta às competições nacionais de futebol

de-se que o clube de Tomar é o único do distrito de Santarém que já militou na 1ª divisão nacional, nas décadas de 60 e 70 do século passado.

21 de Maio

Beatriz Ferreira venceu campeonato XTERRA Portugal

Beatriz Ferreira, natural do Pombalinho, concelho da Golegã, venceu, no dia 21 de Maio, a competição principal feminina do XTERRA Portugal, uma prova de projecção internacional que se disputou durante um fim-de-semana na Golegã. A atleta, que defende actualmente o emblema do Benfica, venceu a prova principal feminina menos de um mês depois de se ter sagrado campeã do mundo de sub-23 em Triatlo Cross, nos mundiais em Ibiza.



Foto João Mascarenhas

Beatriz Ferreira venceu a competição disputada na Golegã que envolveu a participação de atletas de 18 países

foto O MIRANTE

PEDRO FERNANDES
CONTABILIDADE E CONSULTORIA

Tel. 241 331 262 (chamada rede fixa nacional)
Tlm. 926 313 016 (chamada rede móvel nacional)
geral@pfcontabilidade.pt

Rua Luís de Camões nº 21
2200-421 Abrantes

Contabilidade / Acessoria Fiscal - Projectos de Investimento

JPGMCN Advogados
Responsabilidade Limitada

Estrada Nacional 10, nº 68 - 1º - 2625-122 Póvoa de Santa Iria - Portugal
Tels. 219 595 535 / 219 533 252 • Fax: 219 532 959 • Telem. 917 277 993
(rede fixa nacional) (rede fixa nacional) (rede fixa nacional) (rede móvel nacional)
E-mail: josepedrogil@mail.telepac.pt

PROLARME

- > Portões Seccionados
- > Alarmes de Intrusão
- > Alarmes de Incêndio
- > Sistemas de Video Vigilância
- > Automatismos

35 ANOS
a seu lado

Rua Angola, 26 - 2080-092 Almeirim
Telf. 243 597 194 (chamada para a rede fixa nacional)
Tlm. 914 578 478 (chamada para a rede móvel nacional)
http://www.prolar.me
email: prolar.me@prolar.me

S/ ENCARGOS MENSUAIS
C/ VISUALIZAÇÃO NO TELEMÓVEL

Trim NW Moulded Parts and Nonwovens, Lda

Rua Conde da Ribeira Grande,
Zona Industrial Quinta do Mocho
Edifício Carmovel
2005-002 Santarém Portugal

Telefone: +351 243 102 128*
Fax: +351 243 070 158*
e-Mail: geral@trimnw.pt
www.trimnw.pt
*chamada para a rede fixa nacional

| NÃO-TECIDO INDUSTRIAL | | COMPONENTES PARA MOBILIDADE | |
|--|--|---|--|
| <p>FUNÇÕES/APLICAÇÕES</p> <p>I & D</p> | | <p>FUNÇÕES</p> <p>COMPONENTES CABINE</p> <p>COMPONENTES INTERIOR AUTOMÓVEL</p> <p>I & D</p> | |
| | | | |

Manique do Intendente

Morada: Praça dos Imperadores, 24
2065 - 338 Manique do Intendente

Telefone: 263 486 679
(chamada para a rede fixa nacional)
secretaria@uf-manique.pt



SCALCONTA

Centro Scalabitano de Contabilidade, Lda
Contabilidade e Consultadoria Financeira

Tel/Fax: 243 325 059* - 243 325 420* - Mail: geral@scalconta.pt | www.scalconta.pt
Rua Álvaro Cunhal, antiga Estrada de S. Domingos, N.º. 13 R/C B - 2005 324 SANTARÉM

*chamada para a rede fixa nacional



R. Diamantino
M. Monsanto, 13
2080-551
Fazendas de Almeirim

Tel. 243 599 135
(rede fixa nacional)
Tlm. 961 367 832
(rede móvel nacional)
Fax: 243 509 818
(rede fixa nacional)
ffalmeirim@gmail.com



Realizamos
qualquer
tipo de evento

Próximo evento:



18 a 21 de abril 2024

Póvoa de Santa Iria - geral.tomalaeventos@gmail.com
T. 937 219 540 (chamada rede móvel nacional)



Medicina Dentária

Dra. Paula Marto
Dra. Marta Gaio
Dra. Marina Pina
Dra. Inês Querido
Dra. Inês Diogo
Dra. Ana Gaio
Dra. Ana Rita Santos
Psiquiatria
Dr.ª Jennifer Santos
Higienista Oral
Dra. Vanessa Pereira
Psicologia
Dra. Ana Cotta Guerra

Rua Dr. Francisco Sá Carneiro, nº 31 | 2330-148 Entroncamento
t./f. 249 728 180 m. 967 388 805 | w. www.pureclinic.net - e. info@pureclinic.net
(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede móvel nacional)

Um século de vida...
Muitas histórias
para contar!



ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE SANTARÉM

1924 - 2024



JOPATRICIO - COMÉRCIO E REPARAÇÃO DE VIATURAS, LDA.

Rua do Paúl, 2 - Paúl de Magos | 2120-019 Salvaterra de Magos



Gerência: Orlando Patrício 919 832 853 - José Patrício 917 320 371
(chamada para a rede móvel nacional) (chamada para a rede móvel nacional)
Peças: 933 330 792 • pecas.jopatricio@gmail.com
(chamada para a rede móvel nacional)
Geral: 933 330 792 • jopatriciolda@gmail.com
(chamada para a rede móvel nacional)



SKILL EVOLUTION

Uma evolução constante e consistente em
soluções industriais.

Estruturas metálicas
Mobiliário em inox
Linhas automáticas

Sistemas de drenagem
Sistemas de higienização
Maquinaria

SIGA O QR CODE



Asseguramos o melhor serviço em engenharia
metalomecânica fina.

Consulte-nos:
h-jdp.com | +351 926 668 555 | geral@h-jdp.com
(chamada para a rede móvel nacional)



A Junta de Freguesia parabeniza os
premiados com os Prémios "Personalidade
do Ano" do Jornal "O MIRANTE", os quais,
em 2023 se destacaram em diversas áreas de
atividade.

PUBLICIDADE



Clube Desportivo de Torres Novas venceu o Atlético Clube Alcanenense no Estádio Municipal no Cartaxo

25 de Maio

Ginecologista e mulher condenados por esquema com gravidez em Abrantes

Um médico que trabalhava na urgência de Ginecologia e Obstetrícia do Hospital de Abrantes criou uma empresa de prestação de serviços clínicos com a mulher que declarava um ordenado de 4.500 euros sem nunca ter trabalhado. O médico entrou através das senhas de dois colegas no sistema informático do hospital, registou a mulher como utente grávida sem o estar e emitiu nove baixas médicas falsas por gravidez de risco. Com isto receberam quase 100 mil euros, mas devolveram o dinheiro quando o caso foi descoberto.

25 de Maio

CAP não quer membros do Governo na Feira da Agricultura em Santarém

A Confederação dos Agricultores de Portugal puxou dos galões de dona do CNEMA, onde a Câmara de Santarém é a segunda maior accionista, e decidiu usar a Feira Nacional de Agricultura, que decorreu de 3 a 11 de Junho, como arma de arremesso político na sua luta corporativa contra o Governo.

28 de Maio

Taça do Ribatejo em futebol foi para Torres Novas

A Taça do Ribatejo 2023 em futebol foi ganha pelo Clube Desportivo de Torres Novas depois da equipa vencer por 1-0 o Atlético Clube Alcanenense, de Alcanena. O jogo decorreu a 28 de Maio, no Estádio Municipal do Cartaxo. Uma semana depois o clube conquistou a Supertaça Dr.



Foto Basta

Os 13 depósitos que continham entre 80 a 120 metros cúbicos, cada um, de matérias perigosas foram removidos da Fabríoleo, localizada em Carreiro da Areia, concelho de Torres Novas

Alves Vieira batendo o campeão distrital União de Tomar por 3-2.

1 de Junho

Museu Ibérico de Arqueologia e Arte de Abrantes é Museu Português do Ano

Prémio Museu do Ano 2023, atribuído pela Associação Portuguesa de Museologia ao museu de Abrantes, foi justificado

pela junção entre o património cultural arqueológico e a requalificação de um edifício histórico.

8 Junho

Só foram preenchidas 3 das 70 vagas para médicos de família no distrito de Santarém

Na Lezíria do Tejo não houve nenhuma vaga ocupada e no Médio Tejo foram preenchidas duas em Torres Novas e uma em Fátima.

15 de Junho

Depósitos com matérias perigosas finalmente retirados da Fabríoleo em Torres Novas

Mais de uma dezena de depósitos contendo líquidos contaminados foram esvaziados e

Martins Carreto & Fernando Henriques
ADVOGADOS EM REGIME LIBERAL

Escritório Santarém
Rua Dr. António José de Almeida, 17 - 2º Dto
martinscarreto-1078e@adv.oo.pt
T. 243 333 519 (chamada para a rede fixa nacional)

Escritório Vialonga
Rua das Terras Compridas nº 3 - Quintanilho
fernando.henriques-7783L@adv.oo.pt
T. 219 520 131 (chamada para a rede fixa nacional)

MARÍLIA RODRIGUES
CARTÓRIO NOTARIAL

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO:
Segunda a sexta - feira, das 09h às 18h.
Aceitam-se marcações para fora desse horário.

Rua João Carlos Nunes, 1 Loja
2625-736 Póvoa de Santa Iria
Telf. 219 538 690 (rede fixa nacional)
Fax: 219 538 692 (rede fixa nacional)
e-mail: expediente@notario-mariliarodrigues.com
marilia.rodrigues@notarios.pt

20 ANOS,
A CRIAR DIAS
COM SENTIDO

Telef. 243 701 010 (chamada para a rede fixa nacional)
geral@aescolasmcartaxo.pt - Moodle: mcctc.es.ipsantarem.pt/aectc



Palácio da Justiça de Vila Franca de Xira continua a ser uma dor de cabeça para quem nele trabalha e para os cidadãos que a ele recorrem

completa causando danos significativos nas árvores que comprometem a sua produção futura. Um produtor do concelho de Santarém deixou mais um alerta para o fenómeno.

20 de Julho

José Manuel Santos eleito presidente do Turismo do Alentejo e Ribatejo

O secretário-geral cessante da Entidade Regional de Turismo (ERT) do Alentejo

foto O MIRANTE



José Manuel Santos liderou a única lista a sufrágio

removidos da antiga fábrica de transformação de óleos, situada em Carreiro da Areia. Câmara de Torres Novas diz que desmantelamento da ETAR onde permanecem mais de quatro mil metros cúbicos de matérias perigosas está para breve. Empresa foi obrigada a encerrar por decisão do Tribunal, tomada em 2020.

13 de Julho

Cooperativa AgroAlpiarça dissolvida pelo município

A cooperativa que tinha a Câmara de Alpiarça como dona apresentava, a 31 de Dezembro de 2022, um passivo de mais de 700 mil euros. Proprietária de mais de 250 hectares de terra no concelho de Alpiarça, doados na sua maioria por José Relvas, foi

fundada em 1988 na sequência do processo de liquidação da Reforma Agrária.

20 de Julho

Ladrões de cortiça continuam a destruir montado na região

O furto de cortiça está a verificar-se em toda a região. Os ladrões extraem a matéria-prima antes da sua maturação

15 de Junho

Número de colmeias baixou 30% nos últimos 10 anos no distrito de Santarém

Presidente da Associação de Apicultores do Tejo e Sorraia, Manuel Morgado, alerta para a importância das abelhas no ecossistema. As alterações climáticas, as curas aéreas dos terrenos agrícolas e a vespa asiática são os principais inimigos.

13 de Julho

Novo tribunal de Vila Franca de Xira continua a ser uma miragem

Já passaram quatro anos desde que a anterior ministra da Justiça esteve em Vila Franca de Xira a assinar, com pompa e circunstância, o protocolo com o município destinado a fazer avançar o novo tribunal da cidade mas, até hoje, não houve grandes avanços.



Rua Diário de Notícias, 2
2130-081, Benavente

Telefone: 263 589 583
(chamada para a rede fixa nacional)



MARÇO MÊS DO SÁVEL

RESTAURANTES
DO CONCELHO
PARTICIPANTES



VILA FRANCA DE XIRA 2024



C Â M A R A
M U N I C I P A L



Ligações Fortes
cm-vfxira.pt



PUBLICIDADE

e Ribatejo, José Manuel Santos, foi eleito presidente do organismo nas eleições que se realizaram a 12 de Julho.

27 de Julho

Ex-bombeiro e funcionário da Câmara do Sardoal na prisão por fogo posto

O Tribunal de Santarém condenou um ex-bombeiro do Sardoal a seis anos e seis meses de prisão por, no Verão de 2022, ter ateado oito fogos florestais nos concelhos do Sardoal e Vila de Rei.



foto DR

O dia da demolição da última barraca do Flecheiro foi vivido com entusiasmo pelas entidades no local. Todas as famílias foram realojadas

27 de Julho

Câmara de Santarém aluga CNEMA para acolher participantes na Jornada Mundial da Juventude

O Centro Nacional de Exposições e Mercados Agrícolas (CNEMA), em Santarém, acolheu 4.180 peregrinos dos 12.300 aguardados na Diocese de Santarém, segundo dados do Comité Organizador Diocesano (COD) de Santarém da Jornada Mundial da Juventude (JMJ). Os peregrinos que ficaram alojados no CNEMA são de 52 grupos diferentes provenientes de países como Espanha, França e Polónia.

Javalis destroem culturas em Abrantes e passeiam-se pela cidade

Animais selvagens estão a tornar-se numa presença assídua na cidade de Abrantes e, nas áreas agrícolas, têm provocado prejuízos de milhares de euros. Autarcas estão preocupados com esta praga que tem vindo a aumentar nos últimos anos.

27 de Julho

28 de Julho

Apartamentos da antiga Escola Prática de Cavalaria de Santarém foram finalmente vendidos

Quase um milhão de euros é quanto a Câmara de Santarém vai encaixar com a venda dos quatro blocos de apartamentos da antiga Escola Prática de Cavalaria, que foram a hasta pública na manhã de 28 de Julho. A Escola Prática de Cavalaria, de onde saiu a coluna de Salgueiro Maia para o 25 de Abril de 1974, deixou Santarém em 2006.

1 de Agosto

Tomar deixou de ter barracas no Flecheiro

A Câmara de Tomar concluiu o processo de demolição de 60 barracas e reinstala-

ção de 250 pessoas que levou uma década. O dia 1 de Agosto de 2023 fica para a história por excelentes razões. A Câmara de Tomar concluiu o projecto social "histórico", iniciado em 2013, com a demolição da última das 60 barracas existentes na zona ribeirinha do Flecheiro e instalação de 250 pessoas em habitações condignas.

3 de Agosto

Uso de telemóvel proibido nas escolas do primeiro ciclo de Almeirim

Agrupamentos de Escolas de Almeirim vão proibir o uso de telemóveis nas escolas primárias no próximo ano lectivo seguindo uma recomendação do Conselho Municipal de Educação.

3 de Agosto

Anabela Freitas é vice-presidente do Turismo do Centro e deixa a presidência da Câmara de Tomar

Nova Comissão Executiva do Turismo Centro de Portugal tem como novo presidente Raul Almeida e como vice-presidente Anabela Freitas, a socialista que presidiu à Câmara de Tomar durante dez anos e que no final de Agosto deixou o cargo autárquico rumo às novas funções.

Rua da Junta de Freguesia nº 17
2140-405 Vale de Cavalos
Telef. 249 780 167 - Fax: 249 780 086
(chamada rede fixa nacional) (chamada rede fixa nacional)

deCatering
CASAMENTOS
Vamos ao encontro dos seus sonhos...
www.decatering.pt
(+351) 967098094
(Chamada para rede móvel nacional)

A União de Freguesias de São Facundo e Vale das Mós, felicita as personalidades do Ano de **O MIRANTE**.

AVITRATA - Trabalho aéreo

A Empresa
A AVITRATA - Sociedade de Tratamentos Fitossanitários Aéreos, Limitada é uma empresa do ramo dos Serviços Aéreos, a sua atividade consiste principalmente na indústria relativos a tratamentos aéreos agrícolas. Foi fundada em 1973, com o objetivo de fornecer soluções aos agricultores na cultura dos seus produtos, nomeadamente na cultura de arroz, tomate e trigo.

Missão
A nossa missão é prestar serviços por meios aéreos na sementeira de culturas, tratamentos fitossanitários e combate a incêndios e satisfazer as necessidades dos nossos clientes através de uma combinação de factores como a qualidade de serviços e eficiência, próprias de quem está no mercado com uma postura séria, leal e duradoura.

Estrutura e Desenvolvimentos
Atualmente a AVITRATA, conta com uma frota de 4 aeronaves colaboradoras em diversas áreas, sempre no intuito de prestar um serviço de qualidade a todos os nossos clientes.

História
A AVITRATA foi constituída nos anos setenta numa altura em que os agricultores começavam a optar pelo recurso aos meios aéreos para cultivar o trigo e o arroz. Os meios aéreos começavam assim por ser uma opção para os agricultores que se viam confrontados com condições adversas, nomeadamente as chuvas, que não permitiam o recurso a maquinaria terrestre para realizar as sementeiras, adubações e aplicações de herbicidas. A empresa fixou a sua sede em Santiago do Cacem até finais dos anos oitenta, visto esta operar em grandes extensões de cereais, com especial incidência no Alentejo. A partir dos anos noventa com as alterações da política europeia de abertura dos mercados a estrutura agrícola do país modificou-se completamente. As áreas cultivadas de cereais foram diminuindo progressivamente e os meios aéreos foram perdendo os mercados tradicionais. A AVITRATA no início dos anos noventa instalou-se no Concelho de Benavente no Aeródromo da Garrocheira, por questões estratégicas e de mercado, visto neste concelho e concelhos limítrofes existirem grandes culturas de arroz e tomate. A AVITRATA atualmente dispõe de um Hangar, que inclui escritório, oficina e armazém e quatro aeronaves, dois Dromader e dois Piper. Dispõe também de pessoal experiente: pilotos, equipa técnica e assistência que ao longo dos anos asseguram e garantem os níveis de satisfação dos seus clientes. A AVITRATA encontra-se certificada pelas entidades competentes como Operador de Trabalhos Aéreos.

Aeródromo da Garrocheira Apt. 131 | 2130-999 BENAVENTE
Tel: (+351) 263 507 325 Fax: (+351) 263 507 427 | geral@avitrata.pt
(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede fixa nacional)

MultiOpticas
Olha por mim, sempre

Até **-30%** em óculos graduados
É por isso que vou à MultiOpticas

Torres Novas - Entroncamento - Almeirim
Tomar - Abrantes - Fátima - Ourém

18/01 a 27/03/2024
MultiOpticas.pt

Promoção de 20% válida nas lojas aderentes de 18/01 a 27/03/2024 na compra de armação + lentes monofocais a partir de Bronze (exclui lentes base com antirrisco), desconto de 30% se as lentes forem progressivas. Não acumulável com protocolos gerais e convencionados, com armações preços leves nem com outras promoções em vigor na loja. Informe-se sobre todas as condições junto dos nossos colaboradores e em www.multiopticas.pt

Agende a sua consulta gratuita

UM AEROPORTO TRÊS SOLUÇÕES



Pedro Santana Lopes, presidente da Figueira da Foz, moderou o debate sobre o novo aeroporto que reuniu três promotores: Carlos Brazão (Santarém), José Furtado (Alverca) e Luís Machado (Samora Correia)

realizadas em 2023. A Semana da Ascensão gerou despesas próximas de meio milhão de euros e receitas de 30 mil para o município. Só nos espectáculos musicais a autarquia gastou cerca de 150 mil euros.

21 de Setembro

Aeroporto Internacional de Lisboa em Santarém foi projecto mais elogiado

Projecto para o novo aeroporto juntou, na Figueira da Foz, responsáveis de Alverca, Santarém e Alcochete. O debate trouxe novidades, foi esclarecedor, teve críticas e elogios e pela primeira vez discutiu-se o

10 de Agosto

A1 entre Lisboa e Santarém tem seis pontos negros de sinistralidade

Relatório dos acidentes mortais na estrada da Autoridade Nacional de Segurança Rodoviária revela que a A1, a principal auto-estrada do país, tem seis pontos negros de sinistralidade entre Santarém e Lisboa que já mataram 17 pessoas ao volante. O IC2 é outra via com números preocupantes.

24 de Agosto

Kikas entrega o famoso bar La Siesta, em Vale de Santarém, a espanhóis

Maria da Conceição António, conhecida por Kikas, deixou de trabalhar na noite,

para onde não quer voltar mais, e passou o bar La Siesta, em Vale de Santarém, uma das casas nocturnas mais conhecidas no país, para empresários espanhóis que trabalham na área.

22 de Agosto

Surto de sarna e infestação de percevejos leva a encerramento de lar ilegal

A maioria dos idosos resgatados de um lar ilegal em Vila Franca de Xira estava infectada com sarna e apresentava lesões na pele provocadas por percevejos. Autoridade de Saúde fala em “deficientes cuidados” de saúde e higiene. Caso seguiu para o Ministério Público. O lar, na Quinta Nossa Senhora da Conceição, numa zona isolada, funcionava há quatro anos e acolhia 40 idosos.

7 de Setembro

Festa da Ascensão na Chamusca custou 450 mil euros e só gerou 30 mil de receita

Município elaborou um relatório financeiro sobre as principais festas do concelho

OTÍLIA VITORINO FERREIRA ADVOGADA

Rua Álvaro Cunhal, N° 2, 1.º Esq,
2005-141 SANTARÉM
Telef./Fax 243 306 703 Tlm. 96 657 44 99
(chamada rede fixa nacional) (chamada rede móvel nacional)
E-mail: otiliavferreira-1470e@adv.oo.pt



O CTIC dispõe de uma equipa multidisciplinar com consultores especializados e experiência reconhecida, vocacionados e motivados para oferecer consultoria, soluções e serviços especializados, ajustados à natureza e dimensão das empresas.

SISTEMAS DE GESTÃO



SUSTENTABILIDADE, AMBIENTE E ENERGIA



Os nossos serviços: Inovação e Desenvolvimento Tecnológico | Ambiente e Sustentabilidade | Economia Circular | Eficiência Energética | Indústria 4.0. Digitalização, Automação | Certificação, Qualidade | Segurança Alimentar | Laboratórios | Formação

CTIC - Centro Tecnológico das Indústrias do Couro | Alcanena
Tel: +351 249 889 190 | www.ctic.pt | info@ctic.pt
Rua da Indústria do Couro, 1000-001 Alcanena - Alentejo, Portugal

A Junta de Freguesia de Vialonga felicita as Personalidades do Ano eleitas pelos jornalistas de O MIRANTE

www.jf-vialonga.pt

CONSTRUMAT
PEDRO MOTA
Manuel dos Santos Grave, Lda.
Materiais de Construção
Rua da Várzea nº66 A | 2350-433 Torres Novas | Tel. 249 822 205* | Tlm. 963 160 139 - 968 632 215** | Fax. 249 823 537* | geral@construmat.pt | www.construmat.pt

Dr. A. J. PINTO CORREIA
MÉDICO OTORRINOLARINGOLOGISTA
(ouvidos, nariz, garganta)

Dra. TERESA PINTO CORREIA
MÉDICA ESPECIALISTA
OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA

clinicapintocorreia.pt

Largo Cândido dos Reis, 14 - 1º Esq - 2000-241 Santarém | 243 326 892 - 935 732 905
(rede fixa nacional) (rede móvel nacional)



BENFICA DO RIBATEJO

R. Fonte Branca, 13
2080-344 Benfca do Ribatejo
Tel. 243 580 608 (rede fixa nacional)
juntabenfca@gmail.com

SetOffice



Tlf. 212 460 131 - Tlm. 915 658 881
(chamada rede fixa nacional) (chamada rede mvel nacional)
comercial@setoffice.com
www.setoffice.com



CARDIGOS



LARGO DA MISERICRDIA
274 866 111 / 377 (chamada rede fixa nacional)
FREGUESIA.CARDIGOS@HOTMAIL.COM



Novagrfica do Cartaxo, Lda.
um parceiro na valorizao da sua imagem

Novagrfica do Cartaxo, Lda
novagrificacartaxo.com
orcamentos@novagrificacartaxo.com



Triunfo

- Decapagem
- Metalizao
- Lacagem
- Pintura

25
Anos
Desde 1999

919 395 458 (rede mvel nacional)
geral@metalizacaotriunfo.pt
www.metalizacaotriunfo.pt
Rua Monte da Saude, n 100
2130-256 BENAVENTE



Clinica do Corao Santarem

Cardiologistas
Dra. Luz Pitta Esteves Pires
Dr. Vitor Paulo Baltazar Martins

Consultas de Cardiologia
HTA, Arritmologia, Nutricao
Check-up Cardiovascular

Exames de Cardiologia

- ECG (incluindo ao domicilio)
- Ecocardiograma – Estudo Completo
- Doppler cardaco
- Provas de esforco
- Holter 24h
- Detector eventos
- MAPA 24h

(Acordos com varias entidades e seguradoras)

Clnica do Corao Santarem
AQUI TRATAMOS O SEU CORAO

MARCAOES: 243 329 107 / 243 323 563 / 243094232
(chamadas para a rede fixa nacional)
Rua Pedro de Santarem, 48-1º Dto – 2000-223 Santarem – Dias Uteis: 9h-20h
ccoracaosantarem@sapo.pt clinicadocoracao-santarem.pt



Leal & Filhas, Lda
Comercio e reparao automovel

A CRESCER JUNTOS A MAIS DE
30
Anos

Serviços:

- Comercio de viaturas ligeiras
- Reparao e manuteno de automoveis
- Centro de lavagens automovel

Melhoramos a pensar em si.

www.lealefilhas.pt Coruche

Rotunda da Estrada da Lamarosa, apartado 105
Santo Antonino, 2100-042 Coruche
Telefone: 243 675 020 - Telemovel: 919 696 806
(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede mvel nacional)
e-mail: geral@lealefilhas.pt

futuro aeroporto olhos nos olhos com os responsáveis dos três projectos de onde sairá, aparentemente, o que tem mais condições para ser escolhido. Projecto do Aeroporto de Lisboa em Santarém foi o mais elogiado.

21 Setembro

Já dá para ir a pé da Póvoa de Santa Iria ao Parque das Nações

Quem vive no concelho de Vila Franca de Xira já pode ir a pé ou de bicicleta desde o Forte da Casa e Póvoa de Santa Iria até ao Parque das Nações, em Lisboa. O percurso abriu ao público a 7 de Setembro.

21 de Setembro

Associação de Futebol de Santarém bateu novo recorde de atletas inscritos

Associação de Futebol de Santarém (AFS) continuou na primeira metade da tabela nacional no que toca ao número de atletas inscritos nas modalidades de futebol e de futsal tendo registado na época 2022/2023 um número recorde de 8.756, mais 400 inscritos do que na época anterior. Um valor que conferiu o oitavo lugar entre as 22 associações distritais.

28 de Setembro

Luís Montenegro garantiu prioridade para a Ponte da Chamusca se vier a ser primeiro-ministro

O presidente do PSD visitou a ponte da Chamusca e viu com os próprios olhos o tormento que sofre quem tem que passar



Presidente do PSD, Luís Montenegro, visitou a ponte da Chamusca durante a semana em que esteve no distrito de Santarém e garantiu que se for primeiro-ministro esta será uma prioridade

diariamente na travessia sobre o Tejo que liga os concelhos de Chamusca e Golegã. Há décadas que está prometida uma nova ponte mas nunca foi cumprida pelos sucessivos governos. Líder social-democrata garante que, se for primeiro-ministro, esta será uma das suas prioridades.

28 de Setembro

Desfalque na Agromais é de 4,9 milhões; presidente renunciou ao mandato

O desfalque do entreposto comercial agrícola Agromais, em Riachos, é de quase 4,9 milhões de euros apurados pela auditoria

externa às contas entre 2009 e Julho de 2022, que está concluída. As contas foram apresentadas aos associados numa assembleia-geral pouco participada e na qual o presidente, Luís Vasconcelos e Souza, comunicou a renúncia ao cargo sendo subs-

tituído interinamente pelo director-geral, Mário Antunes.

5 de Outubro

Passagem de nível das Assacaia continua a ser um tormento para os automobilistas

A supressão da passagem de nível de Assacaia, na linha do Norte, no troço da Estrada Nacional 365 que liga a Ribeira de Santarém a Alcanhões é uma ambição antiga e chegou a estar programada mas sem ter sido concretizada. As cancelas passam muito tempo fechadas devido à movimentada circulação ferroviária e os automobilistas queixam-se e desistem.

12 Outubro

Desaparecimentos de idosos com demência continuam sem resposta

Não saber de um familiar desaparecido é o mesmo que viver no limbo, sem um desfecho, sem se poder fazer o luto. Na região há pelo menos três idosos, com demência, que continuam em paradeiro incerto. Um dos casos tem três anos e o mais recente é o de Leonilde Ribeiro, desaparecida desde 5 de Outubro.

SAMO GREEN
 SAMO GREEN.COM | 263 040 364 (chamada rede fixa nacional)
AUTOCONSUMO

SUSANA PITA SOARES
ADVOGADA
 Rua Dr. António José de Almeida n.º 11, 3º Dtº 2005-138 SANTARÉM
 Tel. 243 153 466 | Telm. 913 083 352
(CHAMADA REDE FIXA NACIONAL) (CHAMADA REDE MÓVEL NACIONAL)

S. JOÃO BAPTISTA - TOMAR | **SANTA MARIA DOS OLIVEIS - TOMAR**
 Sede: Rua Alexandre Herculano, 20
 2300-554 Tomar
 Telf. 249 313 927 - Telm. 938 581 973
(chamada rede fixa nacional) (chamada rede móvel nacional)
 De 2ª a 6ª feira das 9,00h às 16,00h
 Delegação: Rua Major Ferreira do Amaral, nº 9 - 2300-507 Tomar
 Telf. 249 324 101 Telm. 918 743 084
(chamada rede fixa nacional) (chamada rede móvel nacional)
 De 2ª a 6ª feira das 9,00h - 12,30h e das 14,00h às 17,30h
 geral@freg-sjoaosmaria-tomar.pt

CLASS20 | **ATL & CENTRO DE ESTUDOS**
 A educar para a vida!
EQUIPA MULTIDISCIPLINAR
 Férias desportivas & radicais | Oficina de Projectos
 Ateliês | Alimentação | Transporte | Apoio ao Estudo do 1º ao 8º ano
INSCRIÇÕES ABERTAS!
 TM. 915 195 001 | R. Gen. Humberto Delgado (junto ao ciclo)
(chamada rede fixa nacional)

RIBATUBOS
 TUBAGENS E ACESSÓRIOS
REGAS - ESGOTOS E CANALIZAÇÕES
ACESSÓRIOS
MATERIAL QUEIMA
 BOAS ESCOLHAS ESCREVEM AS MELHORES HISTÓRIAS
 PME excelência 22 | PME líder 23
 apcer | ISO 9001 | ISO 14001
 Loja: Prolongamento da Praceta Jaime Cortesão, Lote 4 c/v Esq.
 2000-228 SANTARÉM Telf. 243 391 533 / Fax: 243 321 146
(rede fixa nacional) (rede fixa nacional)
 Email: geral@ribatubos.pt | www.ribatubos.pt
 Armazém: Praceta Joaquim Lima Monteiro - Pav. 1
 Zona Industrial - 2005-002 SANTARÉM
 Tel. 243 329 276 / 7 - Fax: 243 329 278
(rede fixa nacional) (rede fixa nacional)



McDonald's da região entregaram 17 bolsas de estudo a colaboradores e uma das preocupações da marca é proporcionar horários flexíveis para conciliar vida pessoal e profissional

Escolas de Almeirim estão diferentes sem telemóveis

Há mais barulho, mais diversão, mais socialização nas escolas do concelho de Almeirim desde que o presidente da câmara impulsionou a proibição do uso de telemóveis, excepto para fins pedagógicos a pedido do professor. A maior parte dos alunos deixou de levar telemóvel e os que levam cumprem as regras e só houve sete casos de desrespeito às normas.

9 de Novembro

Câmara de Alcanena esconde caso de legionella em escola

Município foi à reunião camarária pedir explicações ao executivo sobre se houve ou não casos detectados de legionella numa escola do concelho. Oposição no

18 de Outubro

Pena máxima para mulher que matou o pai e esfaqueou a mãe no Porto Alto

Ficou provado que Tânia Ferrinho foi a autora da morte do seu pai e que ao desferir sete golpes nas costas da sua mãe tinha intenção de a matar. Além dos 25 anos de cadeia não pode aceder à herança dos pais e tem de pagar uma indemnização ao hospital onde estes receberam tratamentos.

26 de Outubro

Reivindicação de Serviço de Urgência Básica em Coruche volta à ordem do dia

Presidente do município, Francisco Oliveira, diz que é tempo de voltar a reivindicar a criação de um serviço de ur-

gência básica há muito falado mas nunca concretizado.

26 de Outubro

McDonald's da região entregam 17 bolsas de estudo a colaboradores

Às bolsas de estudo junta-se a preocupação da marca em proporcionar horários flexíveis para facilitar a conjugação da vida pessoal e profissional. Os restaurantes atribuíram 17 bolsas de estudo, oito das quais no âmbito do 'UP' e outras nove bolsas atri-

buídas por iniciativa de Maria Emília Santos e Ana Margarida Teixeira.

2 Novembro

Conservante vendido na Internet está a causar mortes em todo o mundo

Carlos Durão, médico em Vila Franca de Xira, é co-autor de um estudo que levou à identificação de mais de uma centena de mortes em todo o mundo causadas por um conservante de venda livre. Pelo menos oito deles em Portugal nos últimos três anos.

**Helena Seixas Jorge
Paulo Ferreira Mendes**
- ADVOGADOS -
Praça Lourenço de Carvalho 8-2º (antigo Largo das Laranjeiras) 2080-043 ALMEIRIM
helenaseixasjorge87641@adv.oa.pt pauloferreiramendes86341@adv.oa.pt
Telef./Fax: 243 593385 (rede fixa nacional) - Telemóvel: 93 8353555 (rede móvel nacional)

**UNIÃO DE FREGUESIAS
DE S. VICENTE DO PAÚL
E VALE FIGUEIRA**

Sede: S. Vicente do Paúl - R. S. Vicente - 243 441 857*
Vale Figueira - Travessa Egas Moniz, nº 1 - 243 420 126*
fsvpaul@sapo.pt
Atendimento: 9 às 12.30 e das 14 às 17h30
*chamada para a rede fixa nacional

SIGA-NOS!

NCN AUTOMÓVEIS

Av. Junta de Freguesia S. Salvador, Portela das Padeiras,
2005-357 Santarém 243 351 092 - 965 526 967
geral@ncnautomoveis.pt - www.ncnautomoveis.pt

IVECO
NEW HOLLAND

ANDRÉ NEVES DIAS & FILHOS, LDA.

COMÉRCIO POR GROSSO
E A RETALHO DE MATERIAIS
DE CONSTRUÇÃO - ALUGUER
DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
CONSTRUÇÃO - AMPLIAÇÃO
TRANSFORMAÇÃO
- REPARAÇÃO E DEMOLIÇÃO
DE EDIFÍCIOS - ATERROS
E DESATERROS

**ZONA INDUSTRIAL, LOTE 24
ALMEIRIM | 964 647 824/5**
(chamada para a rede móvel nacional)

LUÍS COELHO
Técnico de Cadastro Predial
Nº22 na DGT

**Mais de 25 anos na resolução
de Cadastro Predial**

Luís Coelho
Solicitador
CP: 3267

Rua José Raimundo Nogueira, nº 1 - B
2615-117 Alverca do Ribatejo
T: 219 936 810 - M: 936 256 321
(chamada rede fixa nacional) (chamada rede móvel nacional)
Email: balcao.unico.luiscoelho@gmail.com

**UMA ALDEIA
DE CULTURA**

AZINHAGA

Rua Pilar Del Rio
2150 Azinhaga - 249 957 140
(chamada rede fixa nacional)

Filipa
Martinho e
Domingos
Martinho
são os rostos
do ISLA
Santarém



executivo não escondeu indignação por só saber da situação em Novembro. Maioria diz que ordenou encerramento de balneários mas agrupamento diz que nunca recebeu essa ordem.

30 de Novembro

Mercadona abre 10ª loja de 2023 em Alverca do Ribatejo

A Mercadona abriu a 30 de Novembro o primeiro supermercado do concelho de Vila Franca de Xira, na freguesia de Alverca do Ribatejo, localizado no novo Salinas Park. Esta nova loja, inserida na estratégia de expansão da marca, criou 90 postos de trabalho “estáveis e de qualidade, com contratos sem termo desde o primeiro dia contribuindo para a criação de emprego local”, refere a cadeia de distribuição espanhola.

7 de Dezembro

Benavente é a solução mais vantajosa na corrida pelo novo aeroporto internacional

Relatório preliminar da Comissão Técnica Independente aponta o Campo de Tiro de Samora Correia, no concelho de Benavente, como a solução mais vantajosa entre as duas que considera viáveis. A outra é Vendas Novas. A opção Santarém foi excluída por incapacidade de navegação aérea.

14 de Dezembro

Nasceu na Aldeia Nova o primeiro centro de tratamento de feridos de guerra ucranianos

No antigo seminário dominicano da Aldeia Nova, em Ourém, devoluto há uma década, ultimam-se os acabamentos da grande obra, orçada em 700 mil euros, que permitiu erguer o primeiro centro de tratamento de feridos de guerra ucranianos em Portugal e pioneiro na Europa a nascer da iniciativa privada e de mãos voluntárias.

21 de Dezembro

ISLA Santarém celebra 40 anos com a ambição de ser instituto politécnico

O ISLA Santarém submeteu um processo na Direcção-Geral de Ensino Superior para a alteração do seu regime jurídico de escola politécnica/escola não integrada para instituto politécnico (IP) o que, a concretizar-se, permitirá aumentar a oferta de ensino, oferecer cursos de doutoramento e passar a utilizar a denominação de Universidade.

DACIA

DACIA SPRING
100% ELETTRICO

POR 19.990€*
DISPONÍVEL PARA ENTREGA IMEDIATA

* Versão Essencial de 45 cv, com extra de Pintura Metalizada incluída. Válido até 31 Março 2024. Sujeito ao stock existente e nos concessionários Dacia aderentes. Dacia recomenda Castrol.

DACIA.PT



SANTARÉM
ESTRADA MUNICIPAL 114,
EDIFÍCIO ROQUES VALE DO TEJO - Z.I.
2005-002 VÁRZEA SANTARÉM
TEL: 243 305 001

VILA FRANCA DE XIRA
RUA REAL FÁBRICA DE ATANADOS,
LOTE 4 - ZONA INDUSTRIAL
2600-067 VILA FRANCA DE XIRA
TEL: 263 285 400

TORRES NOVAS
RUA DA VÁRZEA 33 RC DTO
2350-433 TORRES NOVAS
TEL: 249 812 035

ROQUESVT.PT

Jorge & Filhos, Lda.
Oficina de Reparação de Automóveis.

Rua da Paz, 22 - 2050-413 VALE DO PARAÍSO
Telef. 263 476 451 (chamada para a rede fixa nacional) - jjorgefilhos@gmail.com

SOMOS CERTIFICADOS
GUIATECNICA
INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS
PARA A INDÚSTRIA ALIMENTAR
CLIMATIZAÇÃO - REFRIGERAÇÃO, LDA.
Soluções: Energeticamente eficientes
Mais amigas do ambiente - Mais económicas

www.guiatecnica.pt
219 574 535 - 219 577 034 - 917 630 570 - comercial@guiatecnica.pt
(rede fixa nacional) (rede fixa nacional) (rede móvel nacional)

Estofador
O VIOLANTE
Restauro de sofás e interior de viaturas

Torres Novas
T.: 919 568 393
(chamada para a rede móvel nacional)
estofador o violante

Há 16 anos ao vosso serviço!

Centro Médico Veterinário do Jardim
Rua Serpa Pinto 102 - 2600 Vila Franca de Xira
cmvdojardim@sapo.pt - Tel. 935 862 875
(chamada para a rede móvel nacional)

PET SHOP 4 Estações
Rua Serpa Pinto 102A - 2600 Vila Franca de Xira
casa.sementes@gmail.com - Tel. 935 862 875
(chamada para a rede móvel nacional)



transportes a pedido
lezíria do tejo

para andar em Benavente
a partir de
15 de fevereiro

RESERVAS CHAMADA GRATUITA
DIAS ÚTEIS DAS 9H00 ÀS 12H30

800 104 200



USO. O serviço de transporte que a CIMLT e o Município de Benavente criaram para o servir. Reserve até ao dia útil anterior. USO é para usar!

Consulte os percursos disponíveis e a tabela tarifária completa em www.cimlt.eu



LEZÍRIA DO TEJO
comunidade intermunicipal



município BENAVENTE

FUNDO AMBIENTAL

PUBLICIDADE

I AM ACELERADORA DE EMPRESAS DIGITAL

As Aceleradoras de Comércio Digital são estruturas criadas pelo tecido associativo empresarial, organizado em consórcios, que têm por principal missão desenvolver os modelos de negócio das empresas do comércio e serviços abertos ao consumidor, bem como incentivar a adoção de tecnologias digitais.

As Aceleradoras de Comércio Digital irão valorizar e incentivar a adoção de tecnologia por parte das empresas dos setores do comércio e dos serviços abertos ao consumidor, incluindo os estabelecimentos de restauração e similares, providenciando um acompanhamento de proximidade aos operadores económicos e mediando um rol de serviços digitais aos quais a adesão será simplificada e apoiada.

A sua ação compreenderá uma avaliação de maturidade digital dos operadores económicos, contemplando para o efeito equipas dedicadas a um contacto de proximidade com os mesmos. Esta avaliação resultará num plano de ação para a digitalização do modelo de negócio do operador económico em causa.

A Associação Industrial Portuguesa lidera o Consórcio i AM DIGITAL.





/aguasdesantarem

Mais um ano a levar a águAS ao seu moinho.

**A águAS continua no seu caminho
conquistador rumo ao moinho certo.**

Diretamente da torneira para todos nós, a águAS tem reforçado a sua missão de contribuir para um mundo mais sustentável e para uma economia local mais fortalecida.

A águAS tornou-se numa personalidade local e é, com todo o orgulho, que congratula todas as personalidades regionais premiadas.

**Um brinde a todos
os vencedores.**

**Beba águAS,
natural de Santarém.**



Águas de Santarém



PUBLICIDADE